

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

DALGIZA ANDRADE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: FORMAÇÃO DOCENTE, ASPECTOS
TEÓRICOS E MANIFESTAÇÕES TEMÁTICAS**

Belo Horizonte

2011

DALGIZA ANDRADE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: FORMAÇÃO DOCENTE, ASPECTOS
TEÓRICOS E MANIFESTAÇÕES TEMÁTICAS**

Tese apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação

Linha de Pesquisa: Organização e Uso da Informação

Orientadora: Profa. Dra. Marlene Oliveira

**Belo Horizonte
2011**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

- O48i Oliveira, Dalgiza Andrade.
A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas / Dalgiza Andrade Oliveira. – 2011.
184 f.
- Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2011.
Orientadora: Profa. Dra. Marlene Oliveira.
Bibliografia: p. 165-176.
1. Ciência da Informação. 2. Biblioteconomia – Brasil. I . Título. II. Oliveira, Marlene.

CDU 001.2:02(81)



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

ATA DA DEFESA DE TESE DE **DALGIZA ANDRADE OLIVEIRA**, matrícula:
2007655980


Às 9:00 horas do dia 20 de setembro de 2011, reuniu-se na Escola de Ciência da Informação da UFMG a Comissão Examinadora aprovada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação em 18/08/2011, para julgar, em exame final, o trabalho intitulado ***A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas***, requisito final para obtenção do Grau de DOUTORA em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Área de Concentração: Produção, Organização e Utilização da Informação, Linha de Pesquisa: Organização e Uso da Informação - OUI. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão, Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo, após dar conhecimento aos presentes do teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

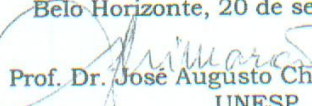
Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo - Orientadora	APROVADA
Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães	APROVADA
Prof. Dr. Eduardo José Wense Dias	APROVADA
Profa. Dra. Livia Maria Fraga Vieira	APROVADA
Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza	APROVADA

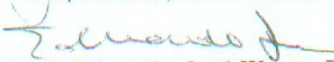
Pelas indicações, a candidata foi considerada APROVADA.

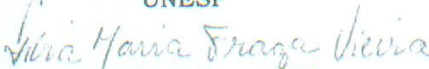
O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ATA que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.


Belo Horizonte, 20 de setembro de 2011


Profa. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo
ECI/UFMG (Orientadora)



Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães
UNESP


Prof. Dr. Eduardo José Wense Dias
Prof. Aposentado - ECI/UFMG


Profa. Dra. Livia Maria Fraga Vieira
FaE/UFMG


Profa. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza
ECI/UFMG

Obs: Este documento não terá validade sem a assinatura e carimbo da Coordenadora.


Prof. Juliana Angeli B. O. Lima
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação
em Ciência da Informação - ECI/UFMG



UFMG

Universidade Federal de Minas Gerais
Escola de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

"A INFLUÊNCIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: FORMAÇÃO DOCENTE, ASPECTOS TEÓRICOS E MANIFESTAÇÕES TEMÁTICAS"

Dalgiza Andrade Oliveira

Tese submetida à Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos à obtenção do título de "**Doutora em Ciência da Informação**", Linha de Pesquisa: "**Organização e Uso da Informação - OUI**".

Tese aprovada em: 20 de setembro de 2011


Por:



Prof. Dra. Marlene Oliveira Teixeira de Melo - ECI/UFMG (Orientadora)



Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães - UNESP



Prof. Dr. Eduardo José Wense Dias - Prof. Aposentado - ECI/UFMG



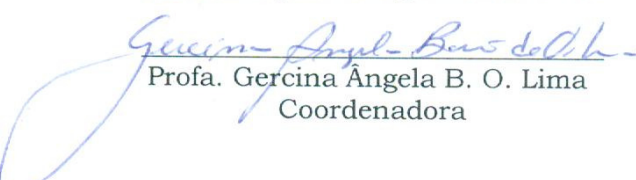
Prof. Dra. Livia Maria Fraga Vieira - FaE/UFMG



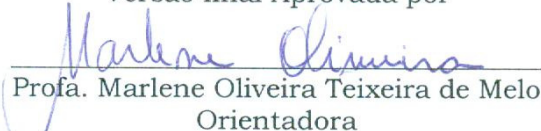
Prof. Dra. Terezinha de Fátima Carvalho de Souza - ECI/UFMG

Aprovada pelo Colegiado do PPGCI

Versão final Aprovada por



Prof. Gercina Ângela B. O. Lima
Coordenadora



Prof. Marlene Oliveira Teixeira de Melo
Orientadora

Dedico esta pesquisa aos Precursores do Ensino e da Pesquisa da Biblioteconomia no Brasil, na pessoa de Lygia Sambaqui, assim como aos que se dedicaram às conquistas da legitimação profissional, representados aqui por Laura Russo.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a Dra. Marlene de Oliveira, por acreditar na viabilidade da proposição da pesquisa quando foi submetida à seleção;

À minha mãe por priorizar e exigir sempre nosso estudo;

Ao meu filho Tácio por prescindir de minha atenção nos momentos do estudo;

Ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, seus docentes e funcionários;

À Capes pela concessão da bolsa no primeiro ano da presente pesquisa;

Aos Professores Eduardo Wense Dias e Maria Aparecida Moura pelas valiosas sugestões no processo de qualificação da pesquisa;

Aos colegas Nelma pela normalização bibliográfica e Iuri pela ficha catalográfica;

Aos amigos Rosa, Edivanio, Lúcia, Ronaldo e Júlio pelo apoio e incentivo sempre;

Ao amigo Marcos Wellington pelas indicações de leitura, disponibilidade e o seu companheirismo costumeiro;

Às minhas irmãs Conceição, Jura e Dalila pelas contribuições na conformação final do trabalho;

Ao Eduardo, Niliane, Yure, Lidiane, Daniela e Priscila pelas contribuições na fase inicial da pesquisa;

Aos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Cursos de Graduação em Biblioteconomia pelo envio dos documentos solicitados para a pesquisa;

Aos meus alunos e orientandos pelas trocas acadêmicas e compreensão;

À Cícera, Odete, Rita, Elaine e Sandra pela amizade, cuidado e carinho.

A observação científica mostra que as necessidades culturais são o produto da educação.

P. Bourdieu

RESUMO

A pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar e caracterizar as temáticas, disciplinas e referências bibliográficas que conduzem à formação acadêmica nos cursos de graduação em Biblioteconomia que se estruturam em universidades que possuem Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. Para isso procedeu-se uma coleta de dados que foram analisados por meio de técnicas quantitativas e qualitativas. Foram identificadas dez instituições que ofertam cursos de graduação em Biblioteconomia e Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação na mesma unidade de ensino. O estudo das ementas das disciplinas totalizou 284 nos cursos de Biblioteconomia e 281 nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. Verificou-se que o perfil do profissional bibliotecário é demarcado por um conjunto de disciplinas que formam o chamado núcleo duro da Biblioteconomia. Na Ciência da Informação observou-se que há fragmentação e dispersão de temáticas e disciplinas. Esse fato pode ser explicado pela oferta da Ciência da Informação em diferentes linhas de pesquisa. A análise da tipologia documental das referências bibliográficas em ambos os cursos revelou uma predominância do livro em detrimento dos demais documentos. Considera-se, porém a ampliação de indicação dos artigos de periódicos. A bibliografia indicada nos cursos apresenta-se atualizada, contemporânea e com predominância na língua portuguesa. Foram identificados cerca de 200 docentes nesses cursos com formação majoritariamente em Biblioteconomia em nível de graduação e com Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Observou-se um contingente importante de doutores oriundos de variados campos de conhecimento. As duas áreas tornam-se interativas quando olhadas pela lente da taxonomia utilizada. Contudo, a tentativa de aprofundamento desse olhar pode nos conduzir a uma área de indefinição uma vez que não há coincidência de nomenclaturas das disciplinas e de autores nas bibliografias.

Palavras-chave: Biblioteconomia - Ciência da Informação - Ensino - Pós-Graduação - Perfil Profissional Bibliotecário - Interação Disciplinar - Formação Docente

ABSTRACT

This research was conducted in order to identify and characterize the themes, subjects and bibliographical references that lead to the academic formation in the undergraduate courses in Librarianship that are organized at universities with Graduate Programs in Information and Library Science. Thus, the data collection was analyzed through quantitative and qualitative techniques. It identified ten institutions which offer undergraduate courses in Librarianship and Graduate Programs in Information and Library Science at the same school. The analysis of the description of the subjects totalized 284 in the courses of Librarianship and 281 in Graduate Programs in Information and Library Science. It was perceived that the professional librarian profile is marked by a set of subjects which form the strict core of the Librarianship. In relation to the Information and Library Science it was observed that there is a fragmentation and dispersion of the themes and subjects. This situation may be explained by the offer of Information and Library Science in different areas of research. The analysis of the documental typology of bibliographical references in both courses has revealed a predominance of the book in detriment of other documents. However, the expansion of the indication of articles and periodicals should be also taken into consideration. The suggested bibliography in the courses is updated, contemporary and with the predominance of the Portuguese language. It was identified 200 teachers in these courses which had their education mostly in Librarianship at undergraduate level and with Master's and Doctoral degrees in Information and Library Science. It was also observed an important contingent of doctors from different areas of knowledge. The two areas become interactive as observed by the focus on the used taxonomy. However, the attempt to make a profound study of this idea may lead us to an obscure area as there is no coincidence of the nomenclature of subjects and authors in the bibliography.

Key-words: Librarianship - Information and Library Science - Teaching – Graduate Programs – Professional Librarian profile – Disciplinary interaction – Teaching formation.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases e marcos históricos da Biblioteconomia Brasileira.....	48
Quadro 2 – Legendas da tipologia documental	84
Quadro 3 – Instituições de ensino em Biblioteconomia e PPGCI distribuídas por região	86
Quadro 4 – Disciplinas UEL	116
Quadro 5 – Disciplinas USP	119
Quadro 6 – Disciplinas UNESP	122
Quadro 7 – Disciplinas UnB	125
Quadro 8 – Disciplinas UFPB.....	128
Quadro 9 – Disciplinas UFMG.....	129
Quadro 10 – Disciplinas UFPE.....	133
Quadro 11 – Disciplinas UFSC.....	135
Quadro 12 – Disciplinas UFRGS.....	137
Quadro 13 – Disciplinas UFF	139
Quadro 14 – Núcleo Comum – Graduação em Biblioteconomia	142
Quadro 15 – Núcleo Comum – Pós-Graduação em Ciência da Informação	144

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação Acadêmica Docente - Graduação	110
Gráfico 2 – Formação Acadêmica Docente – Mestrado	111
Gráfico 3 – Formação Acadêmica Docente – Doutorado	112
Gráfico 4 – Autores mais citados na Graduação	113
Gráfico 5 – Autores mais citados na Pós-graduação	115
Gráfico 6 – Tipologia Documental - Graduação	148
Gráfico 7 – Tipologia Documental – Pós-Graduação	149
Gráfico 8 – Tipologia Documental – Período – Graduação	150
Gráfico 9 – Tipologia Documental – Período – Pós-Graduação.....	151
Gráfico 10 – Tipologia Documental – Idioma – Graduação	152
Gráfico 11 – Tipologia Documental – Idioma – Pós-Graduação.....	153
Gráfico 12 – Taxonomia das disciplinas da graduação em Biblioteconomia.....	154
Gráfico 13 – Taxonomia das disciplinas da pós-graduação em Ciência da Informação	155
Gráfico 14 – Taxonomia geral das disciplinas da graduação em Biblioteconomia e Programas de pós-graduação em Ciência da Informação	156

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Formação dos docentes da UEL	87
Tabela 2 – Formação dos docentes da USP	89
Tabela 3 – Formação dos docentes da UNESP.....	91
Tabela 4 – Formação dos docentes da UnB	93
Tabela 5 – Formação dos docentes da UFPB.....	96
Tabela 6 – Formação dos docentes da UFMG.....	99
Tabela 7 – Formação dos docentes da UFPE.....	101
Tabela 8 – Formação dos docentes da UFSC	103
Tabela 9 – Formação dos docentes da UFRGS.....	106
Tabela 10 – Formação dos docentes da UFF	108

LISTA DE SIGLAS

ABEBD – Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação
ABECIN – Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
ALA – American Library Association
ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
APB – Associação Paulista de Bibliotecários
BDC – Departamento de Biblioteconomia e Documentação
BN – Biblioteca Nacional
CAC – Centro de Artes e Comunicação
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBB – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação
CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CECA – Centro de Educação, Comunicação e Artes
CFB – Conselho Federal de Biblioteconomia
CI – Ciência da Informação
CID – Departamento de Ciência da Informação e Documentação
CIN – Departamento de Ciência da Informação
CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CoLIS – Conference on Conceptions of Library and Information Science
CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia
DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público
ECA – Escola de Comunicação e Artes
ECI – Escola de Ciência da Informação
ECO/UFRJ – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro
ELSP – Escola Livre e Sociologia Política
EUA – Estados Unidos da América
FA – Faculdade de Estudos Sociais Aplicados

FCI – Faculdade de Ciência da Informação
FEBAB – Federação das Associações de Bibliotecários Brasileiros
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FID – International Federation for Documentation
GAE – Gestão de Arquivos Empresariais
GBU – Gestão de Bibliotecas Universitárias
GCI – Departamento da Ciência da Informação
GIC – Gestão da Informação e Conhecimento
IA – Inteligência Artificial
IBBD – Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IACS – Instituto de Administração de Ciências Sociais
IACS – Instituto de Artes e Comunicação Social
ICS – Instituto de Ciências Sociais
ICT – Informação Científica e Tecnológica
IES – Instituições de Ensino Superior
IFLA – International Federation of Libray Association
IIB – Instituto Internacional de Bibliografia
I&S – Informação e Sociedade
ITA – Instituto de Tecnologia Aeronáutica
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
LIS – Library and Information Studies
MA – Mestrado Acadêmico
MEC – Ministério da Educação
MP – Mestrado Profissional
MPGI – Mestrado Profissional em Gestão da Informação
PPGCI – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
PPGCIN – Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação
PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação
PUCCAMP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SINAES - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior
SNICT – Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica
SNPG – Sistema Nacional de Pós-Graduação
TAC – Tabela de Áreas do Conhecimento
UEL – Universidade Estadual de Londrina
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFPE – Universidade Federal de Pernambuco
UFPR – Universidade Federal do Paraná
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
UnB – Universidade e Brasília
UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP – Universidade Estadual Paulista
USP – Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 ETAPAS DA PESQUISA	24
2 ENSINO SUPERIOR – CURRÍCULO E DISCIPLINA: O CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	26
2.1 NOTAS SOBRE O ENSINO SUPERIOR	26
2.1.1 Currículo e disciplina	27
2.2 A IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E O ESTABELECIMENTO DOS CURRÍCULOS	29
2.3 BREVE HISTÓRICO DO DESENVOLVIMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> NO BRASIL	33
2.4 A PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL	35
2.5 OS PRINCÍPIOS DA BIBLIOTECONOMIA	37
2.5.1 O surgimento da documentação - origens, desenvolvimento e expansão nos países ocidentais e Américas.....	38
2.5.2 A Biblioteconomia no Brasil: breve abordagem histórica.....	40
2.5.3 O movimento associativo	43
2.6 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL	46
2.6.1. A introdução da Documentação no Brasil: quando novos desafios e novos serviços entram em cena	48
2.7 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	56
2.8 ENTENDIMENTOS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE	64
2.8.1 A interdisciplinaridade na Ciência da Informação.....	68
2.9 A INTERLOCUÇÃO ENTRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	73
3 METODOLOGIA	77
3.1 UNIDADE DE ANÁLISE	78
3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	79
3.3 LIMITAÇÕES DA COLETA DE DADOS	80
3.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	81
4 PRIMEIRAS ANÁLISES DAS INSTITUIÇÕES E DOCÊNCIA	86

4.1 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	87
4.1.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	88
4.1.2 O Programa de Pós-graduação.....	88
4.2 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO.....	89
4.2.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	90
4.2.2 O Programa de Pós-graduação.....	90
4.3 UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	91
4.3.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	92
4.3.2 O Programa de Pós-graduação.....	92
4.4 UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	93
4.4.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	94
4.4.2 O Programa de Pós-graduação.....	94
4.5 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	95
4.5.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	96
4.5.2 O Programa de Pós-graduação.....	97
4.6 UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS.....	98
4.6.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	100
4.6.2 O Programa de Pós-graduação.....	100
4.7 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	101
4.7.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	102
4.7.2 O Programa de Pós-graduação.....	102
4.8 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	103
4.8.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	104
4.8.2 O Programa de Pós-graduação.....	104
4.9 UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	105
4.9.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	106
4.9.2 O Programa de Pós-graduação.....	107
4.10 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	107
4.10.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia	108
4.10.2 O Programa de Pós-graduação.....	109

4.11 RESULTADOS GERAIS DA FORMAÇÃO DOS DOCENTES DOS CURSOS E PROGRAMAS PESQUISADOS	109
5 ANÁLISES DAS DISCIPLINAS, BIBLIOGRAFIAS E TIPOLOGIA DOCUMENTAL	113
5.1 OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA.....	113
5.2 OS CURSOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	114
5.3 INTERAÇÃO DISCIPLINAR: GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	116
5.3.1 Universidade de Londrina.....	116
5.3.2 Universidade de São Paulo	118
5.3.3 Universidade Estadual Paulista.....	122
5.3.4 Universidade de Brasília.....	124
5.3.5 Universidade Federal da Paraíba.....	128
5.3.6 Universidade Federal de Minas Gerais	129
5.3.7 Universidade Federal de Pernambuco	133
5.3.8 Universidade Federal de Santa Catarina.....	135
5.3.9 Universidade Federal do Rio Grande do Sul	137
5.3.10 Universidade Federal Fluminense	139
5.4 CONFORMAÇÃO DO NÚCLEO DISCIPLINAR COMUM DA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA	142
5.5 CONFORMAÇÃO DO NÚCLEO DISCIPLINAR COMUM DA PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....	144
5.6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	148
5.7 REFLEXÕES GERAIS SOBRE A INTERAÇÃO DISCIPLINAR POR MEIO DA ANÁLISE TAXONÔMICA	153
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
6.1 PERFIL DA GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA	158
6.2 PERFIL DA FORMAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	159
6.3 CURRÍCULOS E DISCIPLINAS.....	160
6.4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	160
6.5 PROFESSORES/PESQUISADORES.....	161
6.6 INTERAÇÃO ENTRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	163

6.7 SUGESTÕES DE TEMAS PARA NOVAS PESQUISAS	164
APÊNDICE A - FORMAÇÃO DOS DOCENTES NAS IES PESQUISADAS - GRADUAÇÃO.....	178
APÊNDICE B - FORMAÇÃO DOS DOCENTES NAS IES PESQUISADAS – MESTRADO.....	179
APÊNDICE C - FORMAÇÃO DOS DOCENTES NAS IES PESQUISADAS - DOUTORADO.....	180
ANEXO A - TAXONOMIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	181

1 INTRODUÇÃO

Parte-se da compreensão de que a interlocução entre as áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação ainda não está muito clara, o que pode ser observado na literatura nacional e estrangeira. A interação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, em países como os Estados Unidos e a Inglaterra, iniciou com um título mais amplo que, sob a sigla LIS – *Library and Information Science*, incluiu, em muitas escolas, os princípios e práticas da Biblioteconomia e as teorias da Ciência da Informação (DIAS, 2002).

Institucionalmente, a título de exemplo, como nas agências de fomento, as duas disciplinas são classificadas em comitês que agregam áreas com objetos, metodologias e modelos similares. No Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por exemplo, a Ciência da Informação é vista como uma disciplina mais ampla, tendo como subdisciplinas a Biblioteconomia e a Arquivologia. Nesse sentido, toma-se como parâmetro a Tabela de Áreas do Conhecimento (TAC), que serve de base ao CNPq e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para organizar o universo da ciência e tecnologia, para fins de gestão e avaliação em níveis hierárquicos de agregação (SOUZA; STUMPF, 2009).

Um dos espaços propícios para comunicados de pesquisas e reflexões para ambas as áreas tem sido oferecido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), por meio dos encontros científicos que realiza anualmente. No fórum dessa entidade, algumas discussões se dedicam a questões que procuram identificar tanto as aproximações, interações, interlocuções, relações interdisciplinares, quanto os distanciamentos ensejados na Biblioteconomia e na Ciência da Informação.

Esta investigação faz parte das temáticas de estudo do Grupo Fundamentos Epistemológicos da Ciência da Informação¹, liderado pela Doutora Marlene de Oliveira, professora associada da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), cadastrado na base de dados dos grupos de pesquisa do CNPq.

No decorrer de sua trajetória, no Brasil, o ensino de Biblioteconomia passou por algumas modificações. Entretanto, a partir da década de 1980, parece que essas transformações ficaram mais evidentes. Entende-se que esse fenômeno tem relações estreitas e intrínsecas com a ascensão do papel atribuído aos estudos que envolvem a informação. Sendo assim, em consonância com Oliveira (2005, p. 26), “a unidade de análise da Biblioteconomia não é mais somente o livro, mas também a informação; e suas atividades, agora automatizadas, ultrapassam o espaço da biblioteca”.

Nesse sentido, a partir daquela década, a Biblioteconomia passou a abrigar a informação como objeto de pesquisa e, conseqüentemente, da prática profissional. Além da informação, considerando suas mais variadas matizes e possibilidades de uso, somaram-se os recursos tecnológicos utilizados no tratamento, na disponibilização e no acesso à informação, fatores que, em uma primeira análise, parecem conduzir a Biblioteconomia a algumas transformações teórico-metodológicas, que podem ser observadas em algumas experiências na gestão nas unidades de informação e, também, nas bibliotecas, considerando o seu formato canônico tradicional.

Essas mudanças parecem, também, ter alterado a abordagem curricular dos cursos de Biblioteconomia, tendo em vista que, dentre as acentuadas transformações, muitas etapas das atividades características de bibliotecas foram substituídas por processos eletrônicos. Nessa mesma direção, percebeu-se ainda a emergência de novos perfis na expectativa de responder aos desafios em face das inovações dos novos contextos profissionais. Diante disso, a Biblioteconomia assume como objeto de centralidade de

¹ Página do Grupo disponível em:
<<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=03336070AHR3CK>>.

seu estudo a informação, que, considerada em uma perspectiva mais ampla, passa a incluir não apenas o livro e a biblioteca, mas também outros tipos de materiais e outros tipos de unidades de informação² e novos contextos informacionais (BARBOSA *et al*, 2000; OLIVEIRA, 2005).

A Ciência da Informação, por sua vez, tem apresentado, desde o seu surgimento até a atualidade, estudos que envolvem a informação como seu objeto de pesquisa a partir de sua gênese. Observa-se, no Brasil, que pode estar em curso um arrefecimento na Biblioteconomia, no que se refere aos estudos de seus antigos objetos, também no que diz respeito aos seus domínios teóricos e práticos, sobretudo, aqueles ainda calcados na “Biblioteca como um fim em si mesma”, conforme defendera Miksa (1992). Nessa direção, a distinção das abordagens da Ciência da Informação e da Biblioteconomia pode estar localizada basicamente nos seus espaços de atuação.

De forma mais precisa, nessa perspectiva, a Biblioteconomia, para Barreto (2002, p. 55), “olha, essencialmente, um fluxo interno ao seu sistema, que vai desde a seleção, aquisição, catalogação, classificação, indexação, armazenamento, recuperação e disponibilidade para o uso de itens de informação.” Já a Ciência da Informação, segundo, o mesmo autor:

introduz um pensamento mais direcionado aos fluxos externos, localizados nas extremidades deste fluxo interno a que nos referimos antes. Em uma das extremidades há a criação da informação e na outra a assimilação da informação pelo receptor, ambos transcendem o conceito de organização da informação (BARRETO, 2002, p. 55).

Acredita-se que as transformações que têm ocorrido na Biblioteconomia no Brasil, tanto nas suas práticas profissionais, com um melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos, quanto na sua construção teórica, contribuem para uma inquietação recorrente nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação da área, nas pesquisas, nas entidades representativas da categoria profissional e, como seria

² Conforme Guinchat; Menou (1994, p. 34), “as unidades de informação têm a função de responder, rapidamente e com segurança, questões muito especializadas, fornecendo informação selecionada, avaliada e apresentada na forma de diversos produtos”.

previsível, em um grande número de bibliotecários. Entende-se ainda que o crescente desenvolvimento da Ciência da Informação e a busca por sua afirmação teórica são compreendidos também como fatores causadores de transformações na estrutura da Biblioteconomia, uma vez que parte significativa do corpo de pesquisadores daquela também atua diretamente no ensino de graduação.

Tais reflexões conduzem a algumas questões, como: Qual o campo teórico da Biblioteconomia? As temáticas e os conceitos da Ciência da Informação se refletem nas ementas das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia? Qual é o tipo de interlocução e interação entre as duas no ensino? Como se manifesta a relação dessas áreas nos Programas de Pós-graduação? Quais os reflexos na formação dos perfis docentes desses cursos?

Para estudar tais indagações, propôs-se como objetivo geral a identificação e a caracterização das temáticas, disciplinas e referências que conduzem à formação acadêmica nos cursos de graduação em Biblioteconomia, que se estruturam em universidades que possuem Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação.

Na perspectiva de identificar as interações disciplinares, o estudo pode revelar em que proporção as temáticas podem ser entre graduação e pós-dialógicas ou não além de apontar em que medida a formação acadêmica dos docentes contribui nas definições, prioridades e centralidades de estudo nas áreas.

Entende-se que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação devem se comprometer por meio de seus conteúdos pesquisados e estudados para o avanço social e profissional que a área requer. Assim, a observação por meio da ciência manifesta que as necessidades culturais são o produto da educação, pois, de acordo com Bourdieu (2008), a partir de pesquisas por ele realizadas, as práticas culturais e as preferências literárias, pintura ou música estão intimamente ligadas ao nível de instrução e secundariamente à origem social. Dessa forma, tal investigação mostra-se também pertinente e oportuna, uma vez que, em nível internacional, as bibliotecas e unidades

de informação, de uma maneira geral, sofrem e absorvem grandes impactos dos avanços tecnológicos. Mas, em nível nacional, as bibliotecas não parecem estar aparelhadas para atuar como coadjuvantes do ensino e formação profissional. No entanto, é importante destacar que, no Brasil, as bibliotecas universitárias vinculadas às Instituições Públicas são bem aquinhoadas, o que as torna exceção.

1.1 Etapas da Pesquisa

Para atender aos objetivos propostos por esta pesquisa, o texto foi estruturado em seis partes.

A primeira parte apresenta a introdução geral ao estudo, discorrendo sobre os elementos motivadores que justificam a relevância social da pesquisa, bem como a que objetivo a mesma se propõe.

A centralidade da segunda parte da pesquisa consiste em contextualizar, conceituar e rever a literatura sobre o Ensino e Currículo de Biblioteconomia no cenário nacional e das relações históricas e atuais com a Ciência da Informação. Perpassa ainda a evolução das políticas públicas do ensino superior de Graduação e Pós-Graduação no Brasil.

A terceira parte da pesquisa descreve todo o processo metodológico aplicado para realização do trabalho, tais como as caracterizações da unidade de análise, os instrumentos de coletas de dados, as limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa assim como os procedimentos de análise dos dados.

As análises dos processos levantados na metodologia estão detalhadamente explicitadas na quarta parte da pesquisa, na apresentação dos cursos e na caracterização da formação docente.

Na quinta parte do trabalho, é realizada a análise detalhada sobre as disciplinas, os autores e a distribuição temática nos cursos de graduação em Biblioteconomia e de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

Por último, na sexta parte do trabalho, são realizadas as considerações acerca dos resultados e análises efetuados na pesquisa; bem como registros de algumas sugestões no desenvolvimento de trabalhos que possam contribuir com a pesquisa no que se refere às relações que permeiam os Cursos de Graduação em Biblioteconomia e de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

2 ENSINO SUPERIOR – CURRÍCULO E DISCIPLINA: O CONTEXTO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Para ilustrar e introduzir as temáticas que permeiam a Biblioteconomia no Brasil, no que diz respeito aos seus aspectos históricos, faz-se necessário pontuar que o referencial teórico para iluminar os caminhos desta investigação foi tecido na urdidura de conceitos, ideias e autores que investigaram o surgimento do ensino superior, currículos e disciplinas, o ensino de Biblioteconomia no Brasil, a Ciência da Informação, os entendimentos de interdisciplinaridade, a relação interdisciplinar presente na Ciência da Informação e a interlocução entre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

2. 1 Notas sobre o Ensino Superior

O ensino superior pode ser compreendido genericamente como uma corporação (mais ou menos autônoma) de mestres e alunos reunidos com a finalidade de assegurar o ensino de determinadas disciplinas. As suas origens remontam ao século XII, em um contexto em que as escolas monásticas, encarregadas da preservação de uma cultura clássica cristianizada, tiveram expansão na Europa difundindo a cultura intelectual. Assim, de acordo com Leal (2002), essas escolas dedicavam-se ao patamar mais alto do saber intelectual e sua excepcional ampliação e progresso estiveram alicerçados no desenvolvimento geral do Ocidente, o que permitiu a emergência de uma classe dirigente que, para gerir seus negócios privados ou públicos, necessitava cada vez mais de letrados competentes (LEAL, 2002).

A mesma autora relata que, dentre os aspectos que eram comuns às primeiras universidades, estavam a existência de uma comunidade universitária que comportava mestres e estudantes, estatutos próprios, representação eleita e organização capaz de garantir auxílio mútuo, proteção contra ameaças da população e de autoridades locais e autonomia para o exercício do estudo e do ensino. Ainda, como característica comum, possuía a proteção pontifical a fim de garantir sua autoridade intelectual e o valor de seus diplomas por todo o Ocidente cristão (LEAL, 2002).

Segundo a autora, nos séculos seguintes, com o aumento do poder político, sobretudo com a figura do Estado moderno e o arrefecimento da supremacia clerical, as universidades migraram para a tutela estatal, além de passar por um processo de multiplicação para além da Europa e, no seu processo evolutivo e desde a sua constituição, a universidade tem se estruturado a partir de relações entre atores internos e externos que discutem, distribuem, preservam e utilizam conhecimentos e saberes produzidos, legitimados e que têm valor nas trocas permanentes e incessantes entre a educação e a sociedade.

2.1.1 Currículo e disciplina

Nos estudos desenvolvidos sobre a história social do conhecimento, Burke (2003, p. 86) informa que “o currículo é uma metáfora do atletismo clássico. Assim como ‘curso’ era a pista onde os estudantes tinham que correr. Era uma ordem ou sistemas de ‘disciplinas’.” O mesmo autor relata que não havia neutralidade na denominação da disciplina e, no desenrolar de sua construção no mundo clássico, associava-se além do atletismo, ao exército e ao estoicismo. No período medieval, a associação da disciplina se fazia com a vida monástica por meio da penitência e da flagelação. Contudo, foi só na transição do século XVIII e XIX, particularmente, que as disciplinas científicas puderam ser consideradas como “invenção”, conforme acentua Burke (2003, grifo do autor). Mas, no entorno de 1800, a novidade era a institucionalização das disciplinas em departamentos acadêmicos. A contar do século XIX, as disciplinas científicas, segundo Japiassú (1976), passaram por um processo de especialização exagerada e sem limites.

Atualmente, no que se refere ao ambiente universitário brasileiro, na perspectiva da estruturação da graduação, o currículo deve ser concebido e funcionar como um sistema articulado em que o ensino, a pesquisa e a extensão devam estar de maneira indissociável. Por meio da produção de conhecimentos e de transferência de conteúdos, o aluno passa a desenvolver habilidades no sentido de assumir comportamentos mais críticos assim como uma postura formativa com visão ampliada ao vislumbrar seu futuro papel como profissional na sociedade (BARRETO, 2001).

Na sua funcionalidade, para o autor, é o currículo que coloca em ação o conjunto de atividades acadêmicas que dão vazão à integralização de um curso. Assim deve-se considerar como premissas básicas para a estruturação curricular:

1. funcionar como um fluxo articulado de aquisição de saber, em um período delimitado de tempo, tendo como base a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional;
2. oferecer alternativas de trajetórias, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso;
3. oferecer ao aluno orientação e liberdade para definir o seu percurso;
4. oferecer condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional e em pelo menos uma área complementar;
5. possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular (BARRETO, 2001).

Diante disso, ainda em consonância com o autor, o currículo, na conformação de sua estrutura objetiva, compreende necessariamente um núcleo voltado para formação específica, outro para a formação complementar além de um grupo de atividades livres sem necessariamente estarem condicionados por período letivo ou sequência do curso.

Na atualidade, interessa compreender a significado do que se pode denominar por disciplina científica. Dessa forma, para identificar a natureza da mesma, Japiassú (1976, p. 61) salienta:

1. O *domínio material* das disciplinas, constituído pelo conjunto de objetos pelos quais elas se interessam e dos quais se ocupam;
2. o *domínio de estudo* que nada mais é senão o ângulo específico sob o qual a disciplina considera seu domínio material, podendo ser comum a várias disciplinas (corresponde àquilo que os escolásticos chamavam de “objeto normal”);
3. o *nível de integração teórica* dos conceitos fundamentais e unificadores de uma disciplina, capazes de abranger todos os fenômenos próprios, tendo em vista uma reconstrução da “realidade” do domínio de estudo a fim de explicar e prever fenômenos que a ele se referem;
4. os *métodos* próprios para apreender e transformar os fenômenos, havendo perfeita concordância entre a aplicação dos métodos e as leis gerais do nível de integração teórica;
5. os *instrumentos de análise* que repousam, sobretudo, na estratégia lógica, nos raciocínios matemáticos e na construção de modelos;
6. as *aplicações* das disciplinas: quanto mais elas se orientam para a aplicação profissional, mais ecléticas se revelam em sua concepção epistemológica, exigindo, assim, programas pluridisciplinares;
7. as contingências históricas: em seu processo de evolução histórica, cada disciplina se encontra, em cada fase, num momento de transição, em contacto

com forças e influências internas e externas do “aqui” e do “agora” (sobre esses critérios, que retomam e ampliam os quatros propostos por Piaget: “domínio material”, “domínio conceitual”, “domínio epistemológico interno” e “domínio epistemológico derivado”)

Assim, ainda para o autor, o entendimento do que se tem “por disciplina e por disciplinaridade é essa progressiva exploração científica especializada numa certa área ou domínio homogêneo de estudo” (JAPIASSÚ, 1976, p. 61).

Ainda no que concerne às formulações acerca das disciplinas científicas, Lenoir (2004), em seu estudo sobre a produção cultural das mesmas, afirma que elas corporificam a ciência; desse modo, podem ser tidas como a infraestrutura e que se manifestam por meio dos departamentos universitários, nas sociedades profissionais, nos manuais e livros didáticos. Contribuem para que os cientistas estruturem relações, em particular com os contextos institucionais e econômicos. Nessa direção, as disciplinas funcionam, em primeiro lugar, como forma de organização do conhecimento para atender o ensino e, em segundo lugar, institucionalmente como os instrumentos reguladores das “relações de mercado entre consumidores e produtores de conhecimento. Elas também são instrumentos para distribuir *status*; ao fundar especialidades e habilidades, a disciplina estabelece limites e demarca hierarquias entre especialistas e amadores (LENOIR, 2004, p. 65). Sendo assim, interessa compreender em que medida o ensino superior se estrutura do mesmo modo que se faz necessário apresentar, embora de maneira resumida, a sua implementação no Brasil.

2.2 A implementação do ensino superior no Brasil e o estabelecimento dos currículos

A primeira Universidade que foi criada no Brasil data do início do século passado. Todavia, já havia, anteriormente a esse período, institutos e faculdades como instituições isoladas. Um fato que contribuiu para a implantação do ensino superior foi a necessidade de se criar um corpo técnico intelectual que respondesse às demandas da sociedade.

Do ponto de vista histórico, a primeira tentativa de implantação de Universidades no Brasil se originou com os jesuítas, ainda no período colonial. Tais tentativas se deram em razão de que os alunos formados nas escolas mantidas por essa ordem religiosa terem que completar seus estudos em universidades europeias (FÁVERO, 2010).

A segunda tentativa teve lugar nos planos dos inconfidentes mineiros, entretanto, também, sem lograr êxito. Nesse sentido, Fávero (2010) deduz que Portugal envidou todos os esforços no sentido de influenciar na formação das elites brasileiras controlando as iniciativas que pudessem resultar em independência cultural e política da colônia. Assim, as posturas assumidas pela Corte nas questões do ensino intencionavam paralisar ao invés de estimular qualquer nível de autonomia.

Nesse cenário, Cunha (2000, p. 152) afirma que, “com a proibição da criação de universidades na Colônia, Portugal pretendia impedir que os estudos universitários operassem como coadjuvantes nos movimentos independentistas”, tendo em vista, sobretudo, a contar do século XVIII, período em que o ideal do iluminismo se manifestava em vários pontos da América (CUNHA, 2000).

Para esse autor, a vinda da corte portuguesa para o Brasil teve mútua relação com o aparecimento do estado nacional. Nesse contexto, fez surgir um novo ensino superior, sob o signo deste modelo político em que Portugal se encontrava dependente e preso (CUNHA, 2000). Dessa forma, a partir desse período, criaram-se cursos e academias destinados a formar uma burocracia para o atendimento ao Estado na produção de bens simbólicos e como subproduto formando profissionais liberais (FÁVERO, 1980; CUNHA, 2000).

Na fase em que o Brasil tinha como regime político o Império (1822-1889), o ensino superior, conforme relata Cunha (2000), ganhou mais peso e a iniciativa de criação de estabelecimentos para o mesmo era estatal, pois, na sua criação, as escolas superiores foram organizadas formalmente como um serviço público. Desse modo, as escolas de ensino superior eram, segundo afirma Fávero (1980, p. 31), “mantidas e controladas

pelo governo e voltadas, sobretudo, para a preparação de profissionais liberais: médicos, advogados e engenheiros.”

Nesse sentido, a criação de uma universidade, de uma instituição de ensino superior deve ser também compreendida como um fato histórico e como tal está historicamente condicionada a uma relação muito próxima dos valores das demais instituições da sociedade de onde surge (FÁVERO, 1980).

Partindo da compreensão acima, faz-se relevante relatar que o contexto do início do século passado foi marcado por processo de aumento e diferenciação do que poderia ser categorizado como burocracia pública ou privada, o que acabou por ter uma contribuição na ampliação da busca por uma formação educacional que respondesse às necessidades que lhe eram inerentes. Cunha (2000) afirma que, dessa forma, o ensino superior assim como o secundário ganhavam força e iam ao encontro das aspirações e dos mais variados interesses e naturezas de alguns segmentos sociais como os latifundiários, trabalhadores urbanos e colonos estrangeiros.

O mesmo autor informa que a expansão do ensino superior se deu nas décadas iniciais da República e teve como característica, em função das transformações nas condições de ingresso e da multiplicação das faculdades, a facilitação do acesso. Dessa forma, ainda conforme Cunha (2000), o Brasil assistiu, nesse período, à criação de mais de duas dezenas de escolas superiores que privilegiavam, entre outras áreas, cursos de medicina, direito, engenharia, economia e agronomia.

As primeiras instituições superiores denominadas Universidade, criadas no Brasil, foram a Universidade de Manaus (1909)³ e a do Paraná (1912), que se caracterizaram por serem autônomas e efêmeras. Em que pese o fato da breve existência dessas precursoras, a Universidade do Rio de Janeiro, criada em 1920, é considerada por muitos autores como sendo efetivamente a primeira (FÁVERO, 1980).

³ Cunha (2000) relata que esta Universidade surge num curto período em que a exploração da borracha se encontrava em evidência.

A Universidade do Rio de Janeiro foi criada mediante autorização legal dos poderes executivo e legislativo cinco anos antes e a sua criação pode ser compreendida como a somatória do agrupamento de algumas faculdades dos cursos de direito, medicina e engenharia. Esta junção acabou por ser paradigmática, dando origem a outras experiências. Desse modo, em meados da década de 1940, o Brasil já possuía cinco Universidades e muitas faculdades isoladas (CUNHA, 2000).

A partir da revolução de 1930, diante dos desafios de transformação nas instituições, inclusive a universitária, concebe-se e aprova-se, em 1931, o estatuto das universidades brasileiras, sendo que este pode ser considerado o marco estrutural da concepção da universidade do Brasil.

A título de breve menção, no que diz respeito ao ensino superior privado, destaca-se a criação, em 1932, também no Rio de Janeiro, do Instituto Católico de Estudos Superiores pelo Professor Alceu Amoroso Lima. A criação desse Instituto, em consonância com Fávero (1980) e Cunha (2000), foi considerada como o germe da Universidade Católica que, numa etapa posterior, mais precisamente na década de 1940, passou a ser denominada Pontifícia.

A modernização do ensino superior foi uma ação inicialmente articulada pelo Estado, principalmente pelas fileiras dos setores militares que se preocupavam fundamentalmente em sincronizar as necessidades de desenvolvimento econômico e social com a educação. Nesse sentido, merece destaque a criação, em 1947, do Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA). Nesse sentido, deve-se enfatizar também a fundação, em 1948, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) que, no seu nascedouro, objetivava a difusão da ciência com a finalidade de tentar encontrar suporte no Estado e na sociedade, o estímulo à troca entre pesquisadores das mais variadas especialidades, o empenho pela ciência verdadeira além da liberdade na pesquisa (CUNHA, 2000).

Portanto, a contar da década de 1950, no Brasil, foi acelerado o ritmo do desenvolvimento que se manifestava como desdobramento da industrialização assim como do crescimento econômico (FÁVERO, 2010). E assim, nesse cenário, ressalta-se a criação da Universidade de Brasília (UnB) que, contrariamente aos demais modelos de universidades que funcionavam como autarquias, tinha como traço mais acentuado o fato de ser de regime fundacional. Possuía como expectativa a libertação dos serviços públicos na esfera federal sem, todavia, perder o traço de uma entidade pública (CUNHA, 2000). Importa dizer, conforme Mota e Oliveira (2005), que os cursos superiores tendem a aprofundar os seus estudos no sentido de progressivamente consolidar suas respectivas áreas de conhecimento e elevar a qualidade dos serviços e o nível de compromisso social. Nesse aspecto, é relevante lembrar que todo este processo de modernização institucional foi amparado em caráter decisivo pelas recém-criadas agências de fomento que serão vistas a seguir. Ainda, é relevante ressaltar que, a partir da década de 1970, observa-se um crescimento das universidades e faculdades de ensino superior no país, incentivado pela Lei 5.692. Na compreensão de Bauer e Judilino (2005), essa ampliação acabou por promover um crescimento e um fortalecimento do ensino superior tanto de natureza pública quanto privada até então sem antecedentes na história do Brasil. Desse modo, é importante também elucidar as origens da pós-graduação no Brasil.

2.3 Breve histórico do desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil

No campo da pós-graduação no Brasil, pode se considerar que a criação, em 1951, do então chamado Conselho Nacional de Pesquisa, CNPq, e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Capes⁴, é um marco fundamental da institucionalização da pesquisa no Brasil (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004).

Os mesmos autores relatam que a pós-graduação no Brasil foi formalmente implantada em 1968 (Lei n.º 5.540/68 de Reforma Universitária), complementando e, ao mesmo

⁴ Na atualidade, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Coordenação de Pessoal de Nível Superior mantendo as mesmas siglas.

tempo, redimensionando as disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), sob o n.º 4.024/61 (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004).

Desse modo, a pós-graduação no Brasil, no que diz respeito às suas origens, esteve ligada ao objetivo de formar pesquisadores que já eram empregados como docentes e seus programas funcionaram como impulsionadores da pesquisa e pós-graduação. Nesse sentido, era indispensável o intercâmbio com universidades estrangeiras em países da Europa e também dos Estados Unidos (CUNHA, 2000).

Como parte das políticas educacionais em âmbito nacional, segundo Romêo; Romêo e Jorge (2004), e com vistas à qualificação docente, aumento da titulação e ampliação de vagas de mestrado e doutorado, foi implantado o primeiro Plano Nacional de Pós-graduação (PNPG). Dessa forma, na atualidade, para Cunha (2000), o título de mestre e doutor considerando seu valor do ponto de vista econômico e também simbólico pode ser considerado como condição para o ingresso e para a promoção na carreira. Cabe ressaltar que, nas universidades de natureza pública, a seleção para docentes só admite indivíduos que tenham a titulação condizente.

O sistema da pós-graduação nacional no seu processo evolutivo, para ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004, p. 16, “variou em relação ao seu caráter de predominantemente disciplinar para uma abertura interdisciplinar e multidisciplinar, alterou também sua identidade que passou de uni-institucional para experiências pluri-institucionais”

A pós-graduação, segundo Bauer e Jardimino (2005), da forma como se conhece hoje, paradoxalmente tem suas origens no regime militar e rapidamente transformou-se na maior preciosidade da educação brasileira. Os mesmos autores afirmam que a pós-graduação não chega a ser dispendiosa para o erário público e responde muito bem aos investimentos que recebe. Desse modo, acabou por se constituir numa forma de espaço de liberdade no período do regime militar. Na atualidade, a expansão dos

cursos de pós-graduação é visível em muitas áreas, inclusive na Ciência da Informação, que será apresentada em um momento posterior.

Em se tratando da finalidade das instituições de ensino, anteriormente era voltada para o universo acadêmico. Nos dias atuais, as instituições debruçam sua atenção para a formação de profissionais altamente especializados e capacitados, visando o mercado de trabalho (ROMÊO; ROMÊO; JORGE, 2004). Hoje, a Pós-graduação brasileira, independentemente da área, segue o disposto na Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001, que estabelece as normas para o funcionamento dos cursos. E, em continuidade, é parte fundamental do interesse desta investigação traçar o histórico e as motivações contextuais da implantação da Pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação em nível nacional.

2.4 A Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil

As primeiras iniciativas na busca de mudanças no perfil dos profissionais formados em Biblioteconomia no Brasil têm suas origens ainda na década de 1950, quando da fundação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD). Naquele período, por meio da criação de cursos que privilegiavam os serviços especializados, sobretudo aqueles voltados para política de informação nas emergentes áreas científicas e tecnológicas, alguns bibliotecários brasileiros davam os primeiros passos para a implantação do primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação no país.

O primeiro curso de Mestrado em Ciência da Informação foi implantado no Brasil em 1970, no IBBB, atualmente, denominado Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Data da mesma década, como parte do esforço na instituição de um Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), a criação também dos primeiros cursos de mestrado em Biblioteconomia. Desse modo, em 1972, o curso de mestrado em Biblioteconomia foi implantado na Universidade de São Paulo (USP), seguida da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1976, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP), em 1977 e, no ano de 1978, na Universidade de

Brasília (UnB) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), totalizando assim cinco cursos somente nessa década (GOMES, 2009).

Nesse contexto, esses cursos de mestrado em Biblioteconomia eram organizados nas escolas que tinham a graduação em Biblioteconomia e Documentação. Já o curso de mestrado em Ciência da Informação tinha sua vinculação junto ao IBBD e, embora inicialmente em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sempre se caracterizou desde a sua fundação até a atualidade como um Programa de Pós-graduação, não oferecendo dessa maneira cursos de graduação (GOMES, 2009).

No início da década de 1990, alguns programas de pós-graduação, segundo Oliveira (1998, p. 59), “transformaram as denominações de biblioteconomia para ciência da informação, como foi o caso da Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Escola de Comunicação e Artes (ECA)/USP”.

Os primeiros cursos de Doutorado em Ciência da Informação são de 1992 e as instituições que os abrigaram foram o IBICT e a UnB (GOMES, 2009). Em relação à implantação do doutorado, Oliveira (1998) enfatiza, na sua pesquisa sobre a investigação científica da informação, que a criação dos cursos de doutorado configura-se como um fato importante no que se refere ao fortalecimento da infraestrutura da área.

Em prosseguimento, na década de 1990, o terceiro curso de doutorado foi criado dentro do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG, mais precisamente em 1997 e o mestrado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) no ano posterior. Na década seguinte, a área assiste à implantação do mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no ano de 2003 e na Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), em 2004. Esta mesma universidade implantou dois anos mais tarde o seu Doutorado (GOMES, 2009). A mesma autora informa que, ainda no final da década de 2000, dois outros cursos de mestrado foram instituídos, um na

Universidade Federal Fluminense (UFF) e o outro, credenciado como Mestrado Profissional, na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Na atualidade, são 11 os programas de pós-graduação em Ciência da Informação em funcionamento no Brasil. No presente ano, foi criado o Doutorado na Universidade Federal da Bahia. Todavia, há que se considerar também o Programa do IBICT e as transversalidades com a área como o Programa de Pós na Faculdade de Biblioteconomia (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). De qualquer modo, mais adiante, tratar-se-á mais detalhadamente sobre os Programas de Pós-graduação da área e como estão estruturados nos dias atuais.

2.5 Os princípios da Biblioteconomia

A constituição histórica do campo científico da Biblioteconomia como disciplina pode ser equivocadamente associada à história das bibliotecas. Todavia, o espaço da prática profissional bibliotecária, que se configura como milenar, não pode ser confundido com o estatuto da Biblioteconomia, mesmo que tenha sido um dos fatores a motivar a sua configuração como disciplina. Para Linares Columbié (2004, p. 37), *“una das carencias de los estúdios informacionales, es la referida a la historia de La Bibliotecología como espacio de conocimiento autónomo”*. O autor informa que o nascedouro da Biblioteconomia teve lugar no início do século XIX e que não se deu por casualidades. O contexto da época apresentava circunstâncias decorrentes de fatores como o surgimento da sociedade industrial, o aparecimento de importantes inovações científicas e tecnológicas, o ressurgimento da vida urbana, o aparecimento de novas necessidades educacionais além do desenvolvimento paulatino das Ciências Sociais (LINARES COLUMBIÉ, 2004).

As bibliotecas públicas e especializadas foram criadas às novas urgências trazidas decorrentes das transformações operadas nessa ordem recentemente estabelecida. Nesse contexto, surgiu a Ciência da Biblioteca, fundada por Martin Schrettinger. Esta foi concebida como uma disciplina técnico-científica que deveria dar conta de coordenar as fases da busca pelo livro e também sua localização. Ao mesmo tempo, a biblioteca

deveria ser compreendida como uma coleção organizada de livros para serem utilizados. Nesse período, outros esforços contribuíram com esse novo saber como, por exemplo, o aumento das publicações seriadas que exigia dos procedimentos bibliotecários ampliação de conhecimento nos processos de classificação e catalogação para além de livros e manuscritos (LINARES COLUMBIÉ, 2004).

Nos períodos posteriores, esse autor destaca o trabalho do norte-americano Peirce Butler, por meio da publicação intitulada *An introduction to library science*, em 1933. Segundo Linares Columbié (2004, p. 41), “*sus proposiciones insisten en la necesidad de un cuerpo teórico para la disciplina y una sólida base científica, estableciendo criterios para el cumplimiento de tales propósitos*”. O autor apresenta ainda a contribuição do bibliotecário indiano S. Raganathan, indicando que seus aportes apontavam nas mesmas aspirações epistemológicas no sentido de estabelecer uma Biblioteconomia científica (LINARES COLUMBIÉ, 2004).

No intuito de conhecer mais sobre a evolução da Biblioteconomia que, conforme Shera (1980) apresenta duas orientações. Inicialmente, a formação do bibliotecário era caracterizada pela erudição, mais tarde, modifica-se em função da atenção ao usuário, visando localizar-se e obter sua legitimação perante a sociedade. Compreende-se como importante também abordar as relações da Biblioteconomia nessa evolução histórica com a Documentação.

2.5.1 O surgimento da documentação - origens, desenvolvimento e expansão nos países ocidentais e Américas

No processo histórico da consolidação da Biblioteconomia como disciplina é preciso ressaltar, conforme mencionado anteriormente, sua relação tortuosa com a Documentação. Para Ortega (2009), a última não pode ser compreendida sem um olhar mais aprofundado em torno de relações controversas com a Biblioteconomia.

A Documentação data do início do século passado, quando Paul Otlet e Henry La Fontaine a sistematizaram. A mesma visava ao estabelecimento de um conjunto de

teorias e metodologias para análises mais aprofundadas dos conteúdos de documentos e o oferecimento de produtos e serviços mais especializados. Além disso, faz-se necessário destacar que estas já vinham sendo realizadas, embora que de forma mais restrita e/ou simplificada, pela Biblioteconomia, especificamente no campo da Bibliografia. Dessa forma, Otlet se referia a um corpo de conhecimento denominado pelo termo “ciências bibliográficas”, definindo-o como produção, fabricação de material, distribuição, registro, estatística, conservação e utilização, por essa razão incluindo compilação, impressão, publicação, venda, bibliografia e Biblioteconomia (ORTEGA, 2007).

Assim, para Oliveira (2005), o conceito de documento contribuiu para a ampliação do campo de atuação profissional da área biblioteconômica, uma vez que os objetos estudados pela documentação ultrapassavam as fronteiras do espaço da biblioteca e agregaram novas práticas de organização e novos serviços de documentação.

A Documentação, então, desenvolveu-se com foco no controle bibliográfico internacional em detrimento de atividades consideradas pela tradição bibliotecária como, por exemplo, a promoção da leitura. O surgimento da documentação trouxe contribuições para a reflexão interna à Biblioteconomia. Tendo sido desenvolvida na Europa, a área não obteve uma boa recepção nos Estados Unidos. A literatura demonstra inclusive a resistência da maior entidade de bibliotecários daquele país, a *American Library Association* (ALA). Na Conferência de 1962⁵, diante da ambiguidade da palavra Documentação, foram definidas cinco categorias de pessoal: os bibliotecários, os bibliotecários especializados, os bibliotecários científicos, os analistas de publicações técnicas e os especialistas em Ciência da Informação. Shera (1980, p. 96) ponderou que “tais categorias estão longe de serem inteiramente distintas e de excluir-se mutuamente”. Fato marcante nesse aspecto e que merece ser lembrado é o surgimento da Biblioteconomia Especializada nos Estados Unidos, posteriormente conhecida como *Information Retrieval* (Ortega 2009).

⁵ Evento sobre formação de especialistas em Ciência da Informação realizado no Georgia Institute of Technology.

As discussões em torno das demandas pelas técnicas da documentação no Brasil foi fator de muita inquietação na área, uma vez que a resistência dos bibliotecários à mesma era acentuada, pois as posturas colocavam a Biblioteconomia e a Documentação em posições diferentes. Apesar disso, esse debate foi muito importante porque configurou como um dos fatores que impulsionou os cursos de especialização além de abrir as portas para a implantação do primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil.

2.5.2 A Biblioteconomia no Brasil: breve abordagem histórica

A história do desenvolvimento da Biblioteconomia no Brasil, e conseqüentemente de seu ensino, configura-se como decorrência de necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da nação. É importante destacar, entretanto, que uma das motivações da implementação dos seus primeiros cursos deriva da prática profissional exercida no contexto das bibliotecas.

As primeiras bibliotecas no Brasil datam de meados do século XVI, introduzidas pelos Jesuítas, por meio de seus colégios (FONSECA, 2007; MORAES, 2006). Todavia, os livros, em solo nacional, têm seu ingresso em data pregressa. De acordo com Fonseca (2007, p. 82), “os primeiros livros no Brasil devem ter sido os breviários trazidos pelos franciscanos que acompanharam Pedro Álvares Cabral na sua viagem de Lisboa à Bahia, em março de 1500”.

Alguns fatos importantes marcam a história das bibliotecas no Brasil; sendo assim, vale destacar que, a partir da instalação da Companhia de Jesus em solo brasileiro até a sua expulsão, em 1759, pelo Marquês de Pombal, os jesuítas foram responsáveis pela criação de bibliotecas em suas escolas. Estas bibliotecas que atendiam às unidades fundadas por eles localizavam-se na Bahia, no Rio de Janeiro, em São Paulo, no Espírito Santo, no Maranhão, no Pará e também em Pernambuco. O acervo de tais bibliotecas era de nível universitário, mas o acesso era permitido a qualquer pessoa que fizesse o pedido adequado devidamente justificado (MORAES, 2006). Com a expulsão dos Jesuítas do Brasil, pelo Marquês de Pombal, os bens da Companhia de Jesus

foram confiscados, inclusive parte significativa dos acervos das bibliotecas. Diante disso, o conhecimento produzido por brasileiros e estudiosos das escolas mantidas pelos Jesuítas ficou perdido. Faz-se necessário lembrar que, além dos Jesuítas, outras ordens religiosas como Franciscanos, Beneditinos e Carmelitas se encarregaram da educação dos brasileiros e, também, fundaram colégios e bibliotecas (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2005).

Evento marcante para o desenvolvimento de bibliotecas foi a vinda da família real para o Brasil. Apesar das circunstâncias políticas da época que motivaram tal deslocamento, tornou-se um fator que representou para a cultura nacional algumas conquistas. Nesse aspecto, Oliveira (2004) considera que a chegada da família real e da corte lisboeta, em 1808, fez com que a paisagem cultural do Brasil começasse a mudar e a viver um ambiente de efusão cultural. Acentua que em tal contexto há de se destacar ainda como contribuição a criação do Museu Real, do Jardim Botânico, da Biblioteca Pública e da Imprensa Régia. Informa que, no setor educacional, surgem os primeiros cursos superiores, todavia, ministrados em aulas avulsas e com um sentido profissional prático (OLIVEIRA, 2004).

O Estado Português, transferido para o Brasil, chegou acompanhado de tesouros (prataria e diamantes), arquivos das repartições e a Biblioteca Real da Ajuda que foi inaugurada no Brasil em 13 de maio de 1811 e oferecia consulta aberta aos estudiosos mediante solicitação a um acervo muito valioso e versátil. Com o reconhecimento da independência brasileira por intermédio da assinatura do Tratado de 1825 e com o retorno da Corte Portuguesa à Europa, a Biblioteca ficou desfalcada, mas permaneceu no Brasil uma parte valiosa. É importante ressaltar que o governo brasileiro pagou a Portugal a quantia de dois milhões de libras esterlinas pelos bens aqui deixados, incluindo, neste caso, também a biblioteca (MORAES, 2006). Ainda, segundo o autor, com o advento da Independência, a Biblioteca ficou subordinada a uma repartição pública e passou a ser denominada Biblioteca Nacional (BN).

Outro fato importante para a história das Bibliotecas no Brasil se deu em 1811, ano em que foi inaugurada a Biblioteca Pública da Bahia, por meio de ação individual de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, a partir do “Plano para o estabelecimento de huma bibliotheca publica na cidade de S. Salvador Bahia de todos {sic} os Santos” (FONSECA, 2007, p. 57). Para Moraes (2006), o interessante na proposta de Castelo Branco era a concepção da biblioteca como espaço para promover a instrução do povo, uma vez que seria formada pela cooperação dos cidadãos que desejassem fazer parte dela. Do ponto de vista histórico, esse documento que possibilitou a criação da Biblioteca Pública da Bahia, segundo Suaiden (2000, p. 52), “é o primeiro projeto na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro”. E ainda, conforme o mesmo autor, a partir da aprovação desse plano, as ações para a implantação de outras bibliotecas passaram a ser sempre de origem governamental.

O surgimento de outras bibliotecas públicas estaduais no país só se deu em meados do século XIX, como as dos Estados de Sergipe (1851); Pernambuco (1852); Espírito Santo (1855); Paraná (1857); Paraíba (1858); Alagoas (1865); Ceará (1867); Amazonas e Rio Grande do Sul (1871) (FONSECA, 2007). Essas bibliotecas, apesar de terem atingido em algum momento fases de esplendor, no entendimento deste autor, em sua grande maioria, entraram em decadência possivelmente em função da ausência de apoio governamental. Assim, poucas bibliotecas chegaram aos dias atuais renovadas e atualizadas. Fonseca (2007) cita como exemplo a Biblioteca Municipal de São Paulo e a Biblioteca Estadual do Paraná e justifica que estas só atingiram esse estágio em função da postura das autoridades governamentais responsáveis por elas naquela época.

Para Araújo e Oliveira (2005), só com o desenvolvimento do sistema educacional, no Brasil, é que foi possível ampliar de forma considerável o número de bibliotecas. Entretanto, entendem as autoras que, independentemente da natureza dessas bibliotecas, elas ainda não atendem em quantidade suficiente às necessidades sociais do País.

2.5.3 O movimento associativo

O movimento associativo dos bibliotecários teve uma contribuição importante na história da Biblioteconomia no Brasil. Sendo assim, vale ressaltar a criação da Associação Paulista dos Bibliotecários (APB), em 1938, por Rubens Borba de Moraes⁶. A criação dessa entidade foi contemporânea à formação dos primeiros diplomados do curso de Biblioteconomia de São Paulo (BANDEIRA, 2005; FONSECA, 2007).

Desse modo, a partir da criação da APB, passaram-se dez anos até a criação de outras entidades. Em 1948, foi fundada a Associação Pernambucana de Bibliotecários; em 1949, a Associação Brasileira dos Bibliotecários⁷; em 1951, a Associação Rio Grandense de Bibliotecários e, em 1952, a Associação Baiana dos Bibliotecários (CASTRO, 2000).

Além de criação e fortalecimento do movimento associativo dos profissionais era parte das preocupações das lideranças bibliotecárias naquele período uma articulação de ações que promovesse mais aproximação entre os profissionais em nível nacional. O movimento associativo historicamente sempre teve como uma de suas prerrogativas a promoção e organização de eventos que possibilitassem a troca de informações entre os membros pertencentes de uma dada comunidade. E com os bibliotecários não foi diferente, já que o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia foi realizado em Recife, em 1954 (FONSECA, 2007; CASTRO, 2000). Já, no segundo encontro, realizado em Salvador em 1957, dois fatores foram importantes para a Biblioteconomia brasileira: a incorporação da palavra Documentação⁸ ao nome do evento, passando então a se chamar Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD),

⁶ Naquele contexto, ainda sob a influência do movimento modernista, Rubens Borba de Moraes, que além de bibliotecário era também bibliófilo e bibliógrafo, teve atuação marcante no recém-criado Departamento de Cultura e de Recreação da Prefeitura de São Paulo que estava sob a direção do escritor Mário de Andrade. Uma contribuição importante desse escritor à Biblioteconomia brasileira foi a implantação, no município de São Paulo, em 1936, do primeiro carro-biblioteca (DUMONT, 1995).

⁷ Essa entidade, embora tivesse o nome que a caracteriza como de âmbito nacional, restringia-se aos funcionários da BN (CASTRO, 2000).

⁸ A incorporação da palavra documentação ao nome do evento não foi um fato isolado, reflete as discussões do contexto que serão mais bem explicitadas em outro momento.

e a fundação da Federação das Associações de Bibliotecários Brasileiros (FEBAB) sob liderança da bibliotecária paulista Laura Russo. A atuação política dessa profissional em conjunto com outros bibliotecários empenhados no propósito de fortalecer nacionalmente a categoria foi fundamental para as conquistas que buscavam naquele período (CASTRO, 2000).

Ainda nos desdobramentos que se seguiram após a criação da FEBAB, seu grupo de lideranças precursoras se espelhava nas ações da ALA e da *International Federation of Libray Association* (IFLA). Os dirigentes da FEBAB buscaram referência nessas entidades porque elas interferiam tanto no campo do ensino como nas práticas profissionais da categoria bibliotecária. A ALA, de abrangência nacional, com atuação nos Estados Unidos da América (EUA) e a IFLA, com sede na Europa, de cobertura internacional (CASTRO, 2000).

Assim, nos anos posteriores, a FEBAB foi se estruturando e, apesar da apatia de grande parte dos profissionais, ainda assim a entidade se dedicou a buscar o reconhecimento legal do bibliotecário. Essa era uma batalha importante na afirmação da categoria bibliotecária perante a sociedade. Verifica-se que a compreensão de Laura Russo se antecipava aos impactos que a área biblioteconômica iria ter em um futuro bem próximo. Assim, a redação do projeto de lei dos bibliotecários que essa profissional ajudou a redigir procurou privilegiar 'a organização e direção dos serviços de documentação' em detrimento de documentos impressos tão somente (JOB; OLIVEIRA, 2006). O texto legal proposto naquele período já vaticinava a emergência do avanço tecnológico bem como a ampliação das atividades dos bibliotecários, não as limitando apenas no interior das bibliotecas. Compreende-se que, nesse período, sob a influência das discussões sobre a introdução da documentação no Brasil e a abertura para a especialização, a ênfase dada aos estudos sobre a informação e algumas mudanças de perspectiva já se configuravam no horizonte biblioteconômico.

A regulamentação profissional aconteceu em 1962, por meio da Lei Federal 4084/62. De acordo com Oliveira (1999), "essa regulamentação possibilitou à sociedade

garantias da fiscalização profissional, idoneidade e princípios básicos da ética profissional”. A lei estabeleceu ainda a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia, responsáveis pela fiscalização profissional.

A partir da aprovação da Lei 4084/62, entre 1966 e 1968, foram implantados o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB) em 10 jurisdições, abarcando todo o território nacional. Na atualidade, houve alguns desmembramentos e os CRB estão distribuídos por 15 regiões.

Em 2000, em Assembleia realizada pela FEBAB em São Paulo, a entidade passou a incorporar ao seu nome a Ciência da Informação, passando então a ser denominada de Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, mantendo, no entanto, a mesma sigla. No XX CBBBD, sediado em Fortaleza no mesmo ano, foi acrescentado Ciência da Informação também ao nome do congresso (FONSECA, 2007). Nos dias atuais, o evento, que é o maior de caráter nacional da categoria bibliotecária, já caminhando para a sua vigésima quarta edição, é denominado Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, contudo, assim como a FEBAB, continua mantendo a mesma sigla.

O desenvolvimento dos cursos, os avanços tecnológicos, a ampliação da demanda para a atuação profissional e a abertura de programas de pós-graduação também contribuíram como instrumentos de maior visibilidade da Biblioteconomia como área do saber e do fazer. Entretanto, a área ainda carece de mudanças. Nesse aspecto, sobretudo a partir da década de 1980, com o impulso da Ciência da Informação, a Biblioteconomia tem sido fortemente forçada a rever seus métodos tradicionais, uma vez que houve a mudança do seu objeto, da Biblioteca, como um fim em si mesmo para os estudos que envolvem a Informação.

2.6 O ensino de Biblioteconomia no Brasil

Em se tratando da formação acadêmica dos bibliotecários, o primeiro curso foi fundado em 1911, na BN, na cidade do Rio de Janeiro, então capital da República. O ensino da Biblioteconomia, em sua fase embrionária, recebeu influências da *École de Chartes* de Paris (LIMA, 1999, CASTRO, 2000)⁹. Na BN, o curso era voltado para as necessidades da Biblioteca. Dessa forma, as disciplinas voltavam-se essencialmente para a estrutura de serviços bibliotecários, de maneira a assegurar o funcionamento da instituição. Para Souza (2003, p. 45), “o curso operava visando atender às necessidades mais concretas de qualificação de pessoal para oferecer as respostas cobradas pelo contexto”. Embora o curso tenha sido criado em 1911, o seu efetivo funcionamento só aconteceu em 1915. Esse curso, de qualquer modo, tinha pretensões muito circunscritas, já que seus objetivos convergiam somente para a preparação dos funcionários da BN.

Para Castro (2000), o início da Biblioteconomia, no Brasil, ocorreu em espaços determinados. Contudo, o traço comum ocorria em função do atendimento às demandas internas das instituições. Isto é, a preocupação central na formação estava na tentativa de resolução de problemas internos das organizações. A capacitação de pessoal para atuar em qualquer tipo de biblioteca não era o objetivo naquela época.

A estrutura curricular do primeiro curso que tinha duração de dois anos compunha-se de disciplinas que estavam assim distribuídas: no primeiro ano, Paleografia e Epigrafia, História Política e Administrativa do Brasil, Arqueologia e História da Arte; e, no segundo ano, Bibliografia, Cronologia e Diplomática, Numismática e Sigilografia e, também, Iconografia e Cartografia (CASTRO, 2000). Dessa maneira, a preocupação com a erudição e a cultura geral sobrepunha-se ao aprendizado da técnica. Ressalta-se também que a natureza da BN se distingue das demais por sua função particular de ser depositária da memória intelectual brasileira. Ainda segundo o autor, a influência francesa veio de encontro ao caráter enciclopedista que visava essencialmente à preservação e era o modelo que a BN havia adotado.

⁹ Essa Escola foi criada em 1821, na França e formava responsáveis por bibliotecas e arquivos (ORTEGA, 2007; ROUSSEAU; COUTURE, 1998).

A década de 1930 testemunhou a ampliação dos cursos de Biblioteconomia, primeiramente em São Paulo e, a seguir, em outros estados. A prática pedagógica na área, nessa década, valeu-se da influência de cunho racionalista praticada pela biblioteconomia estadunidense. Esta vertente ficou conhecida como “Biblioteconomia Nova”. Segundo Souza (2003), esse modelo concentrava-se quase que na sua totalidade no treinamento das técnicas de organização documental.

A “Biblioteconomia Moderna”, de acordo com Castro (2000), foi implantada no Instituto Presbiteriano *Mackenzie*, em São Paulo e privilegiava, entre outras características, um espaço físico amplo e aberto ao usuário, catálogos acessíveis ao público e boa disposição dos bibliotecários no atendimento às demandas dos consulentes. As disciplinas oferecidas nesse curso eram Catalogação, Classificação, Referência e Organização de Bibliotecas. É preciso esclarecer que no curso da BN também se ensinava disciplinas técnicas, porém, observa-se que, a contar da década de 1940, sob influência da corrente americana, houve mudanças nos conteúdos pedagógicos dos cursos, enfatizando mais o aspecto técnico do que o humanista. Pode-se recorrer a Burke (2003) que, ao descrever a estrutura das bibliotecas no século XVII, informa que tais instituições ficavam sob os cuidados de eruditas. Isso conduz à ideia de ser a corrente francesa do ensino bibliotecário mais humanista. Conforme a literatura, voltando à década de 1940, esta é marcada pela expansão do ensino de Biblioteconomia no Brasil. Em São Paulo, a partir da criação do Curso da Escola Livre e Sociologia Política (ELSP), foi possível a ampliação do acesso ao ensino e, no Rio de Janeiro, a reformulação do curso da BN possibilitou o ingresso de estudantes de outros estados. No caso paulista, o curso da ELSP, com subvenção da *Rockefeller Foundation*, passou também a conceder bolsas de estudos a candidatos de outras localidades. Portanto, essas ações foram fundamentais para a formação acadêmica em Biblioteconomia. Um exemplo bastante significativo é que os egressos, ao retornarem aos seus estados de origem, viam-se motivados a efetuar melhorias e recuperação nas bibliotecas. Além disso, promoveram a fundação de novos cursos de Biblioteconomia,¹⁰

¹⁰ De acordo com Castro (2000), todos os cursos ou escolas de Biblioteconomia que foram fundados em outros Estados tiveram a principal colaboração de ex-bolsistas dos cursos da BN.

como nos casos dos Estados da Bahia, Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco (CASTRO, 2000).

Em seu estudo sobre a constituição do campo da Biblioteconomia no Brasil, Castro (2000) apresenta um quadro bastante ilustrativo sobre as fases que historicizam o seu ensino no país.

Quadro 1 – Fases e marcos históricos da Biblioteconomia Brasileira

FASES	MARCOS HISTÓRICOS
1ª. 1879-1928	Início da constituição do Campo do Ensino da Biblioteconomia sob a influência francesa – Biblioteca Nacional
2ª. 1929-1939	Predomínio do modelo americano sob a influência dos primeiros cursos criados em São Paulo – <i>Mackenzie College</i> e Cursos de Biblioteconomia da Prefeitura Municipal de São Paulo
3ª. 1940-1961	Consolidação do modelo americano e expansão do número de Escolas/Cursos
1ª. 1962-1969	Estabelecimento do primeiro Currículo Mínimo e Regulamentação da Profissão – Lei 4084/62
1ª. 1970-1995	Paralisação da criação dos Cursos de Graduação e crescimento dos Cursos de Pós-Graduação

Fonte: CASTRO, (2000. p. 29).

2.6.1. A introdução da Documentação no Brasil: quando novos desafios e novos serviços entram em cena

A contar de 1950, o ensino passou por uma fase de questionamentos, tendo em vista que muitos profissionais bibliotecários passaram a procurar níveis de especialização preocupados em imprimir maior dinamicidade às suas práticas. O avanço científico e tecnológico impunha pressões na formação do bibliotecário e sinalizava a emergência de aquisição de outros saberes mais especializados como, por exemplo, técnicas de indexação.

Data dessa década de 1950, em escala mundial, o empenho da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no sentido de desenvolver as ciências a partir da promoção da informação científica. De acordo com Zaher (1995), nessa perspectiva, foi criado, em 1954, o IBBB¹¹. Este era vinculado ao

¹¹ O IBBB foi transformado no atual IBICT por meio da Resolução nº 20/76, de 25 de março de 1976 (CUNHA, 2005).

CNPq e não a um Ministério, visto que esse Conselho era o órgão, por excelência, responsável pelo financiamento para desenvolvimento de pesquisas em todos os ramos do conhecimento (ODDONE, 2006; PINHEIRO, 2007). Por seu lado, o IBBD incumbia-se de desenvolver produtos e serviços destinados à comunidade científica brasileira, ou seja, sua missão destinava-se a atender necessidades de informação de pesquisadores.

Para Oddone (2005), o IBBD, quando da sua criação, acabou por simbolizar uma ruptura importante em relação às práticas biblioteconômicas, documentais e informacionais até aquele momento vigentes no Brasil. A mesma autora entende por **práticas biblioteconômicas, documentais e informacionais**, de forma ampla, os serviços de toda natureza que eram prestados a usuários em estabelecimentos dedicados à organização de registros bibliográficos (ODDONE, 2005, grifo do autor). Cabe ressaltar aqui como novidade na Biblioteconomia a prática na elaboração de bibliografias especializadas e novos procedimentos de indexação de assunto.

A formação tradicional dos bibliotecários não possibilitava aos profissionais os conhecimentos necessários para que pudessem desenvolver os projetos como os do IBBD. Naquela época, os levantamentos bibliográficos e técnicas de indexação eram considerados como técnicas extremamente modernas. O aprendizado de tais técnicas era uma iniciativa dos próprios bibliotecários do IBBD e da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que se dirigiam ao exterior para obtê-lo. Algumas instituições internacionais preocupavam-se com a formação de bibliotecários e prestação de serviços de informação no então chamado terceiro mundo. Assim, a UNESCO incentivava essas tendências e também a Federação Internacional de Documentação (FID) que dava orientações nessa direção por meio de programas que privilegiassem a informação científica (ZAHER, 1995).

Pode-se afirmar aqui que, com a criação do Instituto, ocorreu também a introdução da Documentação no Brasil e, nessa perspectiva, segundo Oddone (2006), a criação do IBBD como órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas constituiu

um suplemento de força para os bibliotecários. A autora relata que o estabelecimento de contato com instituições internacionais, como a FID e a IFLA, oferecia acesso a um cenário já em vias de se globalizar, potencializando o domínio intelectual até ali representado exclusivamente pela biblioteconomia. Sendo assim, para ela, “a convivência com essas novas demandas traduziu-se na adesão da área ao discurso da ‘informação científica’ e à sua progressiva elaboração em termos teóricos e pragmáticos” (ODDONE, 2006, p. 45).

No Brasil, essa visão do Bibliotecário sobre as novidades teóricas e metodológicas quanto à organização e disseminação da informação teve início no Curso de Especialização em Documentação Científica, oferecido pelo IBBD e, mais tarde, pelo IBICT. Esse curso possuía forte projeção nacional e continental. Era demandado por bibliotecários brasileiros e formou como especialistas muitos bibliotecários e profissionais de outros países latino-americanos até meados da década de 70 (CHRISTOVÃO, 1995).

Oddone (2006), ao resgatar a história do IBBD, observa que as condições propícias para a emergência da Ciência da Informação foram marcadas por novas posturas profissionais, pela força das novas construções teóricas que começavam a circular no contexto do órgão. Para ela, os serviços prestados pelos bibliotecários do IBBD, sob a liderança de Lydia Queiroz Sambaquy, abriram um novo campo de ação profissional influenciado ao mesmo tempo pela Biblioteconomia, pela Documentação e pelo então moderníssimo conceito de “Informação Científica”.

A criação do IBBD, por meio do decreto nº. 35.124, de 27 de fevereiro de 1954, foi importante para a consolidação da área Biblioteconômica. Esse órgão teve um papel fundamental na tentativa de promover e divulgar a produção científica nacional.

A iniciativa da instituição foi fruto de uma proposta conjunta do CNPq e da FGV e refletia também parte da preocupação governamental em impulsionar o desenvolvimento científico e tecnológico (CUNHA, 2005; CASTRO, 1999).

O IBBD, naquele período, era gestor de informação e centralizava a organização da Informação Científica e Tecnológica (ICT), tendo em vista que ainda estavam sendo formadas competências em outras instituições que pudessem gradativamente absorver e implementar ações nesse campo. Essas novas ações de informação podem ser creditadas ao fato do IBBD ter sido criado para colaborar com os pesquisadores apoiados pelo recém-criado CNPq, hoje Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Além disso, um fator relevante era que o Instituto, tanto em termos das atividades de ensino quanto de informação, mantinha níveis de excelência similares aos de instituições congêneres de outras nações. Havia, de forma manifesta, uma política de informação que valorizava a formação de recursos humanos. Aliado a isso, uma ampla visão na responsabilidade com a questão informacional por parte da direção e corpo técnico do IBBD. Acrescenta-se a esses fatores o apoio institucional consequente na época, o que possibilitou, além da criação do Mestrado em Ciência da Informação, a implantação, paralelamente, de atividades de pesquisa, até então embrionárias (PINHEIRO, 1997; OLIVEIRA, 1998).

Retornando ao ensino da Biblioteconomia, a década de 1960 trouxe como novidade o primeiro currículo mínimo do curso de Biblioteconomia que foi fixado em 1962, por meio do Parecer n. 326 do Conselho Federal de Educação. Cabia a este determinar a duração dos cursos. A FEBAB teve também papel de destaque nessa iniciativa, pois existia uma preocupação desta entidade e também nas escolas de se ter certa convergência no ensino, uma vez que os conteúdos ministrados nos cursos das diferentes regiões variavam muito de uma escola para outra (SANTOS 1998).

As disciplinas constantes do primeiro currículo mínimo foram, a saber, História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Documentação; Paleografia. Como se observa na formatação desse currículo, a Documentação foi incorporada. Segundo Castro (2000), esse currículo atendeu ao pleito das escolas e do movimento associativo que naquele momento atuavam em conjunto, pois os docentes eram

também membros das associações profissionais. Percebe-se que os conteúdos desse currículo procuravam atender tanto as demandas sob influência francesa assim como as influências norte-americanas.

Como parte importante ainda da configuração do ensino da Biblioteconomia no Brasil, destaca-se a criação, em 1967, por parte de professores dos cursos de Biblioteconomia, da Associação Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação (ABEBD)¹² com a missão principal de cumprir as finalidades abaixo:

- a. congregar o corpo docente das Escolas de Biblioteconomia e Documentação do Brasil, mantendo sua unidade na solução dos seus problemas;
- b. planejar o desenvolvimento da Formação Biblioteconômica;
- c. preconizar medidas que objetivem a formação e aperfeiçoamento do pessoal docente;
- d. patrocinar estudos visando a resolução de problemas econômicos, científicos e técnicos da Biblioteconomia;
- e. apoiar estudos e planos que visem implantar a instituição do regime de tempo integral;
- f. promover o intercâmbio de educadores nacionais e estrangeiros;
- g. defender os interesses das instituições que a integram *sem envolver-se em problemas de ordem política, religiosa ou racial*;
- h. sugerir o estabelecimento de requisitos mínimos do regime de estágio e de bibliotecas laboratório cuja adoção deve ser generalizada;
- i. sugerir medidas tendentes ao aperfeiçoamento da organização administrativa das escolas de Biblioteconomia e Documentação;
- j. sugerir soluções para melhoria das condições de vida do corpo discente, tendo em vista as possibilidades de sua plena formação;
- k. sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento dos meios de seleção dos candidatos ao estudo de Biblioteconomia;
- l. sugerir medidas para uma regulamentação uniforme da revalidação de diplomas de Bibliotecários obtidos no exterior;
- m. estimular entre os sócios a elaboração de trabalhos originais tendo em vista o princípio da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa;
- n. outras finalidades que venham a ser apresentadas e referendadas nas reuniões de Assembleia Geral (SOUZA, 2010).

¹² A partir de 02/06/2001, passou a ser denominada como Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN).

No ano seguinte a sua fundação, essa entidade, em Seminário realizado em Belo Horizonte, discutiu a temática sobre o Ensino de Biblioteconomia no Brasil. Os eixos foram pesquisa, currículo e duração dos cursos, e também a pós-graduação (CASTRO, 2000). É importante frisar a preocupação no período com a introdução da pós-graduação no currículo da área. Esse fato parece relacionar-se com o desenvolvimento de novas práticas mais especializadas que tinham sua emergência nas Bibliotecas Universitárias e nas demandas por parte do crescente setor industrial brasileiro (CASTRO, 1998).

O segundo currículo data da década de 1980. A ABEBD conseguiu que, em 1982, fosse publicada a Resolução n. 8 do Conselho Federal de Educação, que “fixa os Mínimos de Conteúdo e Duração do Curso de Biblioteconomia”. De acordo com Santos (1998), a proposição do novo currículo era ser multidisciplinar e, dessa forma, além de se dedicar à organização de documentos, deveria privilegiar também o tratamento da informação enfatizando o usuário dos serviços e as unidades de informação como eixo central.

A distribuição desse currículo se deu com base em três princípios básicos e suas subdivisões, distribuídas da seguinte forma: Matérias de fundamentação geral (Comunicação, Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo e História da Cultura); Matérias instrumentais (Lógica, Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa; Língua estrangeira Moderna e Métodos e Técnicas de Pesquisa) e Matérias de formação profissional (Informação Aplicada à Biblioteconomia; Produção dos Registros do Conhecimento, Formação e Desenvolvimento de Coleções, Controle Bibliográfico dos Registros do Conhecimento, Disseminação da Informação e Administração de Bibliotecas). Diante disso, conforme Santos (1998), todos os cursos pautaram o currículo pleno com base na estrutura dessa resolução. Cabe ressaltar que os currículos de graduação de Universidades Públicas eram submetidos ao extinto Conselho Federal de Educação¹³.

¹³ Cabe esclarecer que a composição do Conselho Federal de Educação naquela época não contemplava uma representação docente bibliotecária em número adequado.

Para Muller (1988), o desenvolvimento das novas tecnologias completava os fatores impulsionadores desse currículo além de estímulo ao bibliotecário para se integrar ao meio profissional em que estivesse atuando. As expectativas estavam depositadas na visão de uma profissão voltada para a sociedade, a par dos problemas nacionais e “do papel profissional que lhe caberia como **administrador da informação**, participante dos acontecimentos e líder das transformações que se fariam necessárias na sua área de atuação” (MULLER, 1988, p. 10, *grifo nosso*).

Entende-se que essa resolução significou uma mudança importante, pois passou a incentivar uma perspectiva mais ampla, como focalizar estudos de Usuário e do objeto Informação. Dessa forma, observa-se que a especialização e as demandas decorrentes dos avanços da automação exigiam uma formação acadêmica nos cursos de Biblioteconomia que incorporasse novos conteúdos além da necessidade de incrementos nas pesquisas e produção científica da área.

Na atualidade, os cursos de Biblioteconomia se orientam pela Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e pelos Pareceres expedidos pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES), a saber: CNE/CES n. 492/2001¹⁴, CNE/CES n. 1363/2001¹⁵ e, finalmente, a Resolução CNE/CES n. 19, de 13 de março de 2002.¹⁶ Com base nesses textos legais, as diretrizes curriculares vigentes dispõem sobre os seguintes pontos: perfil dos formandos, competências e habilidades, conteúdos curriculares, estágios e atividades complementares, estrutura do curso e avaliação institucional.¹⁷

Ainda no tocante às diretrizes curriculares dos cursos de Biblioteconomia, destacam-se as competências e habilidades que se dividem em:

¹⁴ Cf. em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>.

¹⁵ Cf. em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1363.pdf>>.

¹⁶ Cf. em: <<http://www.sinepe-mg.org.br/legislacao/diretrizes/main.html>>.

¹⁷ Esses últimos pontos há que se mencionar que se pautam de acordo com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes) que avalia as instituições, estudantes e cursos. Cf. em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/superior-sinaes>>.

A) Gerais

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

B) Específicas

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação (BRASIL, 2001).

No processo de evolução do ensino de Biblioteconomia no Brasil, a sua produção intelectual, por meio de sua produção científica, merece ser mencionada tendo em vista que a disseminação do conhecimento produzido configura como uma forma de reconhecimento e validade da área.

A publicação científica biblioteconômica, de acordo com Castro (2000), teve início com a publicação da revista *A Biblioteca* em 1944, sob a responsabilidade do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP). Nos anos posteriores, outras publicações foram editadas pelas Associações de Classe até o final da década de 1960. Contudo, a partir de 1970, houve uma proliferação das publicações que, segundo o autor, foi decorrente de dois fatores importantes: crescimento dos cursos de pós-graduação e a avaliação da UNESCO por considerar a ausência de periódicos como um indicador negativo da Biblioteconomia brasileira. Dessa forma, Castro (2000) afirma que,

inicialmente, as revistas atendiam a determinados interesses da profissão. Dentre as pioneiras, destacam-se a Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais (1972), a Revista de Biblioteconomia de Brasília (1973) e a Ciência da Informação (1972) (CASTRO, 2000; SIMEÃO, 2001).

As revistas pioneiras foram importantes para a produção científica da área e, hodierno, outros Cursos de Biblioteconomia também editam publicações. Com as facilidades advindas da tecnologia, um grande número desses periódicos migrou e hoje estão disponíveis em meio eletrônico.

2.7 A Ciência da Informação

Os antecedentes sociais da Ciência da Informação (CI) parecem estar alicerçados, de acordo com Oliveira (2005, p. 9), “no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial.” Por isso, o Pós-Guerra se configurou como um dos fatores protagonistas, dentre outros, do surgimento dessa área. Ainda não há consenso sobre um entendimento do que vem a ser Ciência da Informação, seu objeto, limites e fronteiras; por essa razão, tem sido estudada e refletida por algumas décadas. Contudo, para a presente investigação, interessa, sobretudo, identificar sua influência no ensino de Biblioteconomia.

Na compreensão de Pinheiro (2007), para um campo de conhecimento galgar a sua formulação conceitual, desenvolve seus princípios e construtos, elabora teorias, metodologias além de formular suas leis, vale-se gradativamente de eventos científicos distintos. Sendo assim, seu aparecimento se dá por meio de novos cursos e investigações dos quais resulta geração de conhecimentos. Surgem eventos em que estes são comunicados, associações que agregam pesquisadores e especialistas e também periódicos de caráter científico.

No que se refere às origens e evolução da Ciência da Informação, na compreensão de Oliveira (1998, p. 19), “é uma tarefa difícil precisar o surgimento de uma nova ciência, mesmo se tratando de uma disciplina científica recente como é o caso da ciência da

informação”. E a mesma autora acrescenta que a disciplina desabrochou em contextos e momentos diferentes inclusive em nações desenvolvidas como o Reino Unido e os Estados Unidos (OLIVEIRA, 1998).

Para Pinheiro (2002), anteriormente às primeiras manifestações do surgimento da Ciência da Informação, alguns eventos ligados ao processo de comunicação científica podem ser considerados como o seu embrião e, em particular, os sistemas de informação. Nesse sentido, o aumento do número de cientistas, da produção científica e do crescimento dos registros foram elementos propulsores para a Ciência da Informação.

Os acontecimentos que possibilitaram o surgimento da Ciência da Informação estão ligados pela confluência do avanço científico e tecnológico em razão da 2ª Guerra Mundial, pela importância social, histórica, cultural e política da transferência do conhecimento e, também, pelo aparecimento das novas tecnologias. Nesse aspecto, a Ciência da Informação nasce sob a égide da Ciência e da Tecnologia (PINHEIRO, 2002).

Para Rayward (1997), a história da Ciência da Informação remonta a criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) em 1895, que, posteriormente, tornou-se FID. Aspectos importantes das origens da CI, como compreendida na atualidade, já continham ou tornaram-se uma extensão da formação discursiva que se designa como documentação. O autor entende que essa experiência bibliográfica iniciada na Bélgica, em fins do século XIX, por Paul Otlet, pode ser considerada, em retrospectiva, um aspecto importante no desenvolvimento histórico da Ciência da Informação.¹⁸ Contudo, outros autores reconhecem que a primeira menção à CI como registro teórico oficial teve lugar nos Estados Unidos entre 1961/62, dentro de um contexto de grande efervescência intelectual. Tal registro se deu a partir de dois eventos realizados pelo *Geórgia Institute of Technology* no Estado da Geórgia/EUA. Esses eventos foram

¹⁸ Cf. em Rayward (1997), que também discorre sobre a importância das contribuições dadas por Paul Otlet, como o Tratado da Documentação, Repertório Bibliográfico Universal e a criação do IIB.

denominados de *Conferences on training science information specialists, October 12-13, 1961 [and] April 12-13, 1962* e contaram com cerca de 60 pessoas, somando os dois anos de sua realização. Dentre os participantes, a maioria era formada de docentes e bibliotecários da própria universidade americana sede do evento. A reunião da Geórgia tratou, especificamente, do treinamento de especialistas da informação e unicamente no contexto dos Estados Unidos (BRAGA, 1995; PINHEIRO, 2002; BARRETO, 2008).

Desse modo, na referida Conferência, foi dada uma definição ao especialista em Ciência da Informação como sendo “uma pessoa que estuda e desenvolve a ciência do armazenamento e recuperação da informação, que idealiza novos métodos para abordar o problema da informação e que se interessa pela informação em si e por si mesma” (SHERA, 1968).

Com a finalidade de compreender o escopo, conceito e características dessa nova área, encontram-se algumas definições relevantes a serem resgatadas. O primeiro entendimento de Ciência da Informação foi elaborado, de acordo com Borko (1968), como a disciplina que investiga as propriedades da informação e o seu comportamento, as forças que regem o fluxo da informação, além dos meios de processamento para aperfeiçoar sua acessibilidade e uso. Preocupa-se com o corpo de conhecimentos relacionados com a produção, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação.

Em estudos sobre a relação entre informação e conhecimento, Belkin e Robertson (1976) enfatizam que a Ciência da Informação deve ser entendida como uma disciplina orientada para o problema relacionado com a efetiva transferência de informação desejada, do gerador humano para usuário humano. Os mesmos autores acrescentam que é a mudança de estrutura a única noção comum a todos os conceitos. Assim, a finalidade da Ciência da Informação é facilitar a comunicação entre seres humanos (BELKIN; ROBERTSON, 1976). Depois de dedicada investigação acerca da distinção da Ciência da Informação com outras áreas, Brookes (1980) considera que a

prerrogativa da Ciência da Informação pode ser definida como a explicação do mundo do conhecimento objetivo, como uma extensão de, mas diferente do mundo da Documentação e da Biblioteconomia.

Para Foskett (1980), a Ciência da Informação surge de uma ‘fertilização cruzada’ de ideias que incluem a velha arte da biblioteconomia, a nova arte da computação, as artes dos novos meios de comunicação, e aquelas ciências como psicologia e linguística. Entende ainda que a transferência do pensamento organizado é o que, em suas formas modernas, tem a ver diretamente com todos os problemas de comunicação. Já para Wersig (1993), a Ciência da Informação configura-se como um protótipo de ciência pós-moderna ao lado da Ecologia. Sua emergência resulta da necessidade de estratégias para solução de problemas causados pela ciência e tecnologia. Desse modo, para o autor, a questão fundamental é a importância adquirida pelo conhecimento na contemporaneidade, sobretudo, a partir dos anos sessenta.

Na ótica de que a Ciência da Informação advém de prática de organização, Le Coadic (2004) afirma que ela se tornou uma ciência social rigorosa que se sustenta em uma tecnologia, por sua vez, também rigorosa. Como objeto, vale-se do estudo das propriedades gerais da informação, considerando a natureza, gênese e efeitos. Além disso, estuda ainda a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.

Alguns estudos epistemológicos realizados sobre a Ciência da Informação trazem reflexões relevantes para a área na tentativa de identificar seus paradigmas. Nesse sentido, tomando como base o clássico estudo de Thomas Kuhn, intitulado “A estrutura das revoluções científicas”, **Paradigma** pode ser identificado como “as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência”. (KUHN, 2007, p. 13). Os estudos realizados na CI sobre seus paradigmas buscam o entendimento da sua identidade, seus fundamentos teóricos, principais conceituações da área e de seu objeto (a Informação). Dentre tais estudos, encontra-se Capurro (2003), que defende a premissa de que a Ciência da Informação se origina em meados

do século XX, baseada em um paradigma físico, em questionamento mediante um enfoque cognitivo idealista e individualista, sendo este, por sua vez, substituído por um paradigma pragmático e social. O estudo de Miksa (1992) apresenta que o paradigma da Ciência da Informação compreende um grupo de ideias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um sistema de comunicação humana. Teve seu surgimento nos anos 1950 e sua evidência se debruça sobre o fluxo da informação que ocorre no sistema em que objetos de representação do conhecimento são buscados e recuperados a fim de responder à pergunta advinda do usuário.

Na compreensão de Gonzáles de Gómez (2000), a Ciência da Informação surge no horizonte de transformações das sociedades contemporâneas que passaram a considerar o conhecimento, a comunicação, os sistemas de significado e os usos da linguagem como objetos de pesquisa científica. A autora, ao referir-se à construção do objeto da Ciência da Informação, entende que o mesmo deve dar conta daquelas que a reconhecem como informação. Atenta sobre o período no qual essa noção ocupa um lugar preferencial em todas as atividades sociais, uma vez que compõe tanto a definição contemporânea da riqueza quanto na formulação das evidências culturais.

Por se tratar de uma área relativamente nova, a Ciência da Informação está constantemente em busca de sua identidade e legitimidade, o que estimula encontros de seus pesquisadores e teóricos. Um dos eventos dessa natureza mais significativo para a Ciência da Informação e que trouxe relevantes contribuições para a área foi a primeira *Conference on Conceptions of Library and Information Science (CoLIS)*, realizada em Tampere, em 1991, na Finlândia¹⁹.

¹⁹ Essa conferência foi a primeira reunião internacional com o propósito de formar uma perspectiva sobre a CI desde os anos 70. Anteriormente, em 1977, foi realizado, em Copenhague, um evento cuja temática versava sobre Teoria e Aplicação da Pesquisa em Informação, que foi o último fórum mundialmente difundido e se empenhou em apontar questões relevantes para a Ciência da Informação.

O pesquisador responsável por sintetizar as conclusões acerca do Estado da Arte da Ciência da Informação como disciplina científica foi Peter Ingwersen.²⁰ Ao realizar o estudo, o autor procurou identificar as concepções acerca de Biblioteconomia e Ciência da Informação resultantes da conferência na qual ressaltou a abordagem cognitiva, o estado anômalo de conhecimento, à equação da Ciência da Informação, além de enfatizar as investigações que se centraram nos usuários. Para Ingwersen (1992), um dos objetivos da CI é facilitar a efetiva comunicação da informação desejada (armazenada) entre o gerador e o usuário humanos, a importância recai sobre qual é a informação desejada. Assim, demonstrou que a ênfase está na qualidade da interação entre geradores e usuários de uma informação registrada. Ele considerou que o pluralismo metodológico era necessário na maior parte das investigações e que os pesquisadores da área já se habituaram ao inchaço conceitual do campo e de campos relacionados. E que, por fim, as discussões focaram com grande detalhe os papéis dos conceitos e suas manifestações na Ciência da Informação. Dessa forma, isso revelou certo nível de autoconvicção entre os membros da comunidade e possivelmente maior maturidade da disciplina por meio de espaços de reflexão como a CoLIS. As análises feitas por Ingwersen (1992) apontaram, de acordo com Oliveira (1998, p. 40), “mudanças de rumos na área que passou a focalizar a esfera humana da transferência da informação e a enfatizar os processos de comunicação entre o homem e a tecnologia da informação”.

²⁰ Peter Ingwersen fez parte do Comitê Organizador dos dois eventos, daí sua preocupação em demonstrar as distinções mais significativas entre os mesmos. 1) A primeira que diz respeito à natureza científica da CI: em **Copenhague** – confronto entre as tradições racionalista e sistêmica, abordagem mais psicossociológica orientada ao usuário para o entendimento da Ciência da Informação e Biblioteconomia; **Tampere** – visão mais unificada, foco na esfera humana de transferência de informação, ênfase nos processos de comunicação entre o ser humano e a Tecnologia da Informação com o propósito de utilização da informação armazenada. 2) A segunda se relaciona às abordagens humanas da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Essencialmente, interessa a questão: Cada abordagem humana, do ponto de vista epistemológico, representa a melhor maneira de entender a transferência e o estudo dos domínios da informação na CI? **Copenhague** – Visão cognitiva em oposição à cognitivista. A última influenciou trabalhos importantes, em particular, nos domínios da Recuperação da Informação, todavia se viu em questionamento por parte de abordagens mais hermenêuticas e comportamentais no sentido da transferência da informação; **Tampere** – destaque aberto pelas atitudes pragmáticas para a pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia manifestas na cienciometria, recuperação, armazenamento e transferência da informação. A partir dessa compreensão, o autor sugere que tanto os processos fenomenológicos e comportamentais quanto os processos formais constituem objetos adequados e reorganizados para o estudo em Ciência da Informação e Biblioteconomia. Dessa maneira, uma visão pode contribuir com a outra produzindo resultados suplementares e não excludentes entre si (INGWERSEN, 1992).

Um dos participantes da Conferência de Tempere foi Tefko Saracevic. Ele se dedica, entre outros estudos, a pesquisar as concepções da Ciência da Informação. Em artigo publicado em 1995, afirmou que a Ciência da Informação é um campo voltado à pesquisa científica e à prática profissional e que trata dos problemas da comunicação dos conhecimentos na sociedade, no contexto de usos e necessidades das informações sociais, institucionais e/ou individuais. Na abordagem desses problemas de interesse particular, é vantajoso o emprego das modernas tecnologias da informação. Sendo assim, para ele, a CI é a ciência que lida com a coleta, armazenamento e recuperação eficiente da informação (SARACEVIC, 1995).

No atual contexto, importante contribuição foi dada pelo Professor Chaim Zins, da Universidade de Israel, ao confeccionar o mapa do conhecimento da Ciência da Informação na perspectiva de identificar o arcabouço teórico da área.

A pesquisa realizada por ele foi fruto de um trabalho coletivo e caracterizou-se por um estudo crítico Delphi, conduzido de 2003 a 2005, com depoimentos de 57 lideranças acadêmicas em Ciência da Informação, distribuídas por 16 países²¹.

Os resultados dessa pesquisa foram publicados em quatro artigos. O primeiro artigo "dados", "informação", "conhecimento" e "mensagem", proposto por 45 participantes do estudo, mapearam aproximações conceituais. Esse artigo foi publicado, assim como os demais, no *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, em 2007.

²¹ O Brasil participou com a contribuição de três pesquisadores que assim se posicionaram acerca da CI: **Prof. Dr. Aldo de Albuquerque Barreto/IBICT**: CI é o estudo da produção, organização, controle e uso da informação em qualquer suporte e passa por qualquer canal. É o estudo dos fenômenos de rara e surpreendentemente a transformação da informação em conhecimento, que ocorre em uma mente individual; **Profa. Dra. Lena Vânia Pinheiro/IBICT**: A CI é a abordagem científica e interdisciplinar para a construção de conceitos, princípios, métodos, teorias e leis relacionadas aos fenômenos da informação e suas aplicações tecnológicas no processo de transferência da informação e de sua mensagem (ou seja, conteúdos significativos), em uma perspectiva histórica, cultural e contexto social; e **Profa. Dra. Anna da Soledade Vieira/UFMG**: Ciência da Informação é a abordagem teórica para compreender e explorar o fenômeno informação, como a base do conhecimento humano e da comunicação social, bem como seus produtos tangíveis.

O segundo artigo apresentou 50 definições alternativas sobre o campo da Ciência da Informação. Nele foram discutidos tópicos teóricos relacionados à formulação de uma concepção unificada e sistemática da área.

O terceiro documentou os mapeamentos compreensivos e parciais sobre os conceitos de Ciência da Informação resultantes da contribuição de 28 membros da pesquisa, sendo que esses mapeamentos apresentaram conceitos fundamentais advindos do século XXI para futuros pesquisadores e observadores.

O quarto e último artigo apresentou o mapeamento compreensivo e sistemático da Ciência da Informação, fruto de deliberações coletivas. Compreendeu dez categorias básicas compostas por fundações, recursos, conteúdos, aplicações, operações e processos, tecnologias, ambientes, organizações, trabalhador do conhecimento e usuários (ZINS, 2007).

Para o autor, o mapa deveria servir para apoiar futuros esforços para desenvolver e avaliar as teorias da Ciência da Informação, programas educacionais, recursos bibliográficos, além de outras demandas profissionais e acadêmicas. Zins (2007) sugere mais discussões críticas e permanentes para atualização do mapa bem como alerta sobre a importância de revisão das agendas de pesquisa e programas acadêmicos por meio de estudos similares e propõe renomear a área de Ciência da Informação para Ciência do Conhecimento. Finalmente, o autor reconhece que, apesar de o estudo ter tido limitações, futuramente outras aproximações e métodos podem ser desdobrados para a expansão contínua do universo epistêmico da Ciência da Informação (ZINS, 2007) ²².

²² Posterior ao trabalho de elaboração do Mapa do Conhecimento da Ciência da Informação, 11 dos participantes forneceu reflexões sobre o Mapa do Conhecimento e suas implicações para futuros pesquisadores da área. Dentre os pontos-chaves, parece haver certo consenso entre esses autores: primeiro, o mapa fornece um conjunto de alternativas de conceitos atualizados da ampla área da CI; segundo, o trabalho deixa pouca dúvida de que o domínio da CI se expandiu de forma significativa durante suas poucas décadas de existência de tais pragmáticas como manuseio de documentos e processamentos de computador para preocupações em torno de maiores domínios sociais, culturais e biológicos; terceiro, o mapa demonstra que a informação pode ser compreendida em múltiplas perspectivas; quarto, esse trabalho pode ser considerado como uma substantiva contribuição

Com base na compreensão da importância da Ciência da Informação e na afirmação como área de concentração de conhecimento, concorda-se com a afirmação de Rendón-Rojas (2008) de que *“como ciencia social y humana, la Ciencia de la Información, reflexiona sobre las consecuencias y responsabilidades que emanan de las posiciones teóricas y prácticas que toma”*.

No percurso teórico sobre a compreensão de alguns autores acerca da definição da Ciência da Informação, observa-se que existem aproximações. Parece haver consenso quanto ao seu caráter interdisciplinar, assim como em torno dos fatores sociais, econômicos e por que não dizer também científicos, que a fizeram emergir. Do mesmo modo, pode se afirmar também que seu objeto centra-se nos estudos que elegem a informação como um fenômeno e os processos decorrentes de seu tratamento, disponibilização e uso. Assim, a CI vale-se de contribuições de outras disciplinas bem como possibilita relações interdisciplinares com áreas que estão para além das Ciências Sociais Aplicadas. Observa-se a existência de inquietações recorrentes sobre a construção epistemológica da Ciência da Informação nos estudos circundantes sobre a mesma, todavia, entende-se que esses processos reflexivos vão de encontro ao caráter desafiador que as ciências, na sua descontinuidade linear, avançam na geração de novos conhecimentos.

2.8 Entendimentos sobre interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade pode ser compreendida como um movimento que visa à interlocução entre disciplinas e áreas do conhecimento na perspectiva de geração de novos saberes. O movimento interdisciplinar, por seu traço eminentemente híbrido, pode possibilitar novas abordagens na interação dos saberes de áreas do conhecimento próximas e inclusive distantes (JAPIASSÚ, 1976).

metodológica, pois o estudo foi realizado de forma interativa por meio eletrônico, com alcance global com tempo para reflexão além de ter suas deliberações entre os participantes (ZINS, 2007).

Para Klein (1990), a existência de certa ideia de integração e síntese do conhecimento, contida no conceito da interdisciplinaridade, estava presente entre os intelectuais do Humanismo e Iluminismo europeu. E frequentemente pode-se encontrar teóricos da ciência que, ao se debruçarem sobre o tema da interdisciplinaridade, recorreram a filósofos como Platão, Aristóteles ou Hegel.

A interdisciplinaridade, segundo Klein (1990), é uma reestruturação sutil do conhecimento que tem evidência, a contar do século XX, como uma reação alternativa à abordagem disciplinar normalizada de distintos objetos de estudo. Novas conformações do trabalho intelectual, pesquisas em colaboração, grupos de docentes e pesquisas comparativas têm criado pressão junto às divisões tradicionais do conhecimento. Educadores, pesquisadores e profissionais liberais estariam voltando suas atividades para o trabalho interdisciplinar. Nessa direção, objetivam dar respostas a questões complexas, discutindo as questões de forma mais ampla, explorando a disciplinaridade bem como as relações profissionais, a fim de resolver problemas que estão além da extensão de uma só disciplina, alcançando certa unidade de conhecimento (KLEIN, 1990). Para a autora, o movimento interdisciplinar tem se desenvolvido na sociedade moderna perpassando vários caminhos, tanto tradicionais quanto inovadores, e que no caso dos últimos indicam que a interdisciplinaridade pode advir de um trabalho singular e com possibilidade de contribuir com conhecimentos novos para diferentes áreas.

A fragmentação disciplinar nas ciências e o acentuado nível de especialização que o conhecimento humano tem produzido, sobretudo na pós-revolução industrial, parecem ter favorecido a necessidade de urdiduras de integração dos saberes. Por isso, o movimento interdisciplinar tende a fazer os entrelaçamentos de campos de conhecimentos que podem vir a conformar novas áreas ou resolver problemas.

No entendimento de Fazenda (1994), a interdisciplinaridade é praticada por meio da cooperação, do trabalho, do diálogo entre as pessoas, bem como entre as disciplinas e

outras formas de conhecimento. A autora discute o que denomina como atitude interdisciplinar,

uma atitude diante de alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele a troca, que impele o diálogo – o diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo – atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida (FAZENDA, 1994, p. 82).

Qualquer atividade interdisciplinar, tanto no ensino quanto na pesquisa, exige aprofundamento teórico nos estudos epistemológicos mais fundamentais e atuais, uma vez que a questão da interdisciplinaridade envolve uma reflexão profunda sobre os impasses vividos pela ciência na atualidade. Fazenda (2003) destaca a importância do diálogo como sendo a única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas. Sendo assim, para existir o diálogo entre as disciplinas, as pessoas têm que se dispor a isso.

Para Rendón-Rojas (2008), *“la interdisciplina no es la extrapolación de modelo científico de una disciplina a otra, ni el ocultamiento de la falta de identidad de una disciplina. Por el contrario, para que haya interdisciplina es necesario la identidad disciplina”*. Dessa forma, entende-se que a Ciência da Informação tem que construir ações de aproximação bem como permanente atitude dialógica, assim como reforçar sua identidade.

De acordo com Pombo (2004), “é significativo que a investigação se faça cada vez mais, não só no interior das aquisições de uma disciplina especializada, mas no cruzamento das suas hipóteses e resultados com as hipóteses e os resultados de outras disciplinas.” Nesse sentido, para essa autora, a evolução da ciência, a contar, principalmente, da segunda metade do século XX, deixou de poder ser pensada de maneira segmentada. Assim, a ciência necessita da relação recíproca de diversas disciplinas e do cruzamento interdisciplinar. É possível admitir que determinadas

pesquisas reivindiquem sua própria abertura para conhecimentos que advêm, tradicionalmente, do domínio de outras áreas e que só essa abertura possibilitará aceder a camadas mais profundas da realidade que se quer pesquisar.

Para Pombo (2004), a ciência já descobriu, ou está em vias de descobrir, tudo o que é possível descobrir por meio da especialização. A partir de determinado momento, é o progresso da própria especialização que exige o cruzamento, a articulação entre domínios. Desse modo, afirma ainda que o que aconteceu foi que, ao se deter sobre esse problema, os investigadores perceberam a necessidade de convocar outras especialidades. Esta é uma primeira razão e, do seu ponto de vista, é a estrutura básica da interdisciplinaridade. Assim, entende que a interdisciplinaridade é uma palavra que tem sido convocada para descrever o domínio do indiferenciado. Entretanto, a interdisciplinaridade, para outros autores como Basarab (1997), diz respeito à transferência de métodos de uma disciplina a outra e sua finalidade também permanece inscrita na pesquisa disciplinar. Com essa compreensão, esse autor, em estudo posterior, distingue três graus de interdisciplinaridade assim estruturados:

- a) *um grau de aplicação*. Por exemplo, quando os métodos da física nuclear são transferidos para a medicina, resultam no aparecimento de novos tratamentos de câncer;
- b) *um grau epistemológico*. Por exemplo, transferindo os métodos da lógica formal para a área do direito geral, geram análises interessantes de epistemologia do direito;
- c) *um grau de geração de novas disciplinas*. Por exemplo, quando métodos da matemática foram transferidos para a física geraram a física matemática e, quando transferidos para os fenômenos meteorológicos ou para os processos do mercado de ações, geraram a teoria do caos; transferindo métodos da física de partículas para a astrofísica, produziu-se a cosmologia quântica e, transferindo métodos computacionais para a arte, obteve-se a arte computacional (BASARAB, 1999).

Ainda na busca de compreender melhor a interdisciplinaridade, vale-se das características que sustentam as experiências interdisciplinares. Desse modo, estas são, para Domingues (2005), a aproximação de campos disciplinares diferentes para a solução de problemas específicos, compartilhamento de metodologia e, após a cooperação, os campos disciplinares se fundem e geram uma disciplina nova. O autor apresenta quatro exemplos: a) Bioquímica, aproximação da Química e Biologia; b)

Bioinformática: aproximação da Biologia, Engenharia, Física e Computação; c) Projeto Apollo que tinha como meta a conquista da lua num contexto de disputa entre russos e norte-americanos. A equipe se compunha de físicos, matemáticos, químicos, engenheiros e um clérigo; e d) Estruturalismo, compartilhamento de uma mesma metodologia por várias disciplinas das ciências humanas possibilitando sua aproximação, embora esse movimento estruturalista tenha fracassado nos anos oitenta.

A interdisciplinaridade se configura também como o espaço da possibilidade da transgressão, uma vez que impulsiona os pesquisadores de uma determinada área a buscar outras interpretações que não as comumente utilizadas pelos conceitos já previamente estabelecidos pela sua área de inserção. Dessa maneira, ao ser facilitadora de movimentos híbridos, não se encerra de forma hermética, paradoxalmente, configurando também uma ideia de complementaridade.

Compreende-se que a interdisciplinaridade pressupõe a existência da disciplinaridade, uma vez que, para conformar-se, a primeira, independentemente das áreas de abrangência, terá que ter havido “*a priori*” o estabelecimento de conexões de disciplinas fomentadoras de urdiduras futuras para a geração ou não de novos campos de conhecimento.

2.8.1 A interdisciplinaridade na Ciência da Informação

Conforme a literatura estudada, a discussão sobre a interdisciplinaridade na Ciência da Informação tem início em sua gênese e continua atualmente, uma vez que busca entender suas formas de interação com outros campos do conhecimento. Segundo Oliveira (1998, p. 43), “há unanimidade entre os praticantes e pesquisadores da área de que a ciência da informação é uma área interdisciplinar”. Além disso, essa compreensão de que a Ciência da Informação é interdisciplinar por natureza se estende para além dos pesquisadores nacionais, uma vez que autores estrangeiros também compartilham dessa ideia (OLIVEIRA, 1998).

Saracevic (1996, p. 48), ao resgatar as origens da Ciência da informação, informa que “entre os pioneiros havia engenheiros, bibliotecários, químicos, linguistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros vindos de diferentes profissões ou ciências.” O mesmo autor, entretanto, enfatiza que “certamente, nem todas as disciplinas presentes na formação dessas pessoas tiveram uma contribuição igualmente relevante, mas essa multiplicidade foi responsável pela introdução e permanência do objetivo interdisciplinar na CI” (SARACEVIC, 1996, p. 48).

De acordo com Pinheiro (1999), a pesquisa pioneira nos estudos da interdisciplinaridade na Ciência da Informação pode ser encontrada em Cuadra (1966), que discorre sobre a atenção que especialistas dedicam às suas áreas centrais de interesse, e a sua incapacidade de investir nas áreas periféricas. E, prosseguindo, ela menciona os pioneiros na identificação das relações interdisciplinares destacando Mikhailov, Chernyi e Gilyareviskiy, que publicaram trabalhos por meio da FID, em 1969, sobre a importância das relações da Ciência da Informação com a Semiótica, Psicologia e Biblioteconomia (PINHEIRO, 1999).

Dentre outras relações interdisciplinares da Ciência da Informação, Pinheiro (1999), com base em estudos sobre a temática, ainda situa a área de Linguística e outros autores; Biblioteconomia e Ciência da Computação (GOFFMAN, 1970); Matemática, Lógica, Linguística, Psicologia, Tecnologia de Computador, Pesquisa de Operações, Artes Gráficas, Comunicação, Biblioteconomia e Administração (BORKO, 1968); Matemática e Lógica Matemática, Linguística e Semiótica, Cibernética e Teoria Matemática da Comunicação, Reprografia e Teoria do Conhecimento Automático e Engenharia de Sistemas (MERTA, 1968); Estatística (KITAGAWA, 1971) e Comunicação (SMITH, 1992).

Em seus estudos, Saracevic (1996) assegura que são três as características gerais que constituem a razão da existência e da evolução da Ciência da Informação. Afirma que, apesar das relações da Ciência da Informação com outras disciplinas estarem em processo de mudança, ela é por natureza interdisciplinar e sua evolução nesse aspecto

está longe de ser completada; que a CI está inegavelmente ligada à tecnologia da informação, sendo que o imperativo tecnológico é determinante na CI; e, por fim, que a Ciência da Informação é, conjuntamente com muitas outras disciplinas, uma participante ativa e deliberada na evolução da sociedade da informação. Em continuidade, as relações interdisciplinares, para Saracevic (1996), dão-se entre a Ciência da Informação e quatro campos que tiveram um desenvolvimento de maneira mais significativa, a saber, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial - IA) e comunicação.

No que se refere à Biblioteconomia, no entendimento de Saracevic (1996), o campo comum com a Ciência da Informação é significativo, consistindo no compartilhamento de seu papel social e na preocupação presente em ambas com as dificuldades do efetivo uso dos registros gráficos. Ele identifica também diferenças importantes. Segundo o autor, elas se dão em alguns pontos críticos como seleção dos problemas propostos e a forma de sua definição, questões teóricas apresentadas e os modelos explicativos introduzidos, natureza e grau de experimentação e desenvolvimento empírico, assim como o conhecimento prático e competências derivadas.

O mesmo autor acrescenta também instrumentos e enfoques usados, a natureza e a força das relações interdisciplinares estabelecidas e sua dependência para o avanço e evolução dos enfoques interdisciplinares. Diante disso, Saracevic (1996) concluiu que Biblioteconomia e Ciência da Informação são dois campos diferentes, com forte relação interdisciplinar.

Para ele, no tocante à relação entre a Ciência da Informação e da Computação, esta se alicerça no uso dos recursos da última na recuperação da informação. Enquanto a computação trata de algoritmos que transformam informações, a CI lida com a natureza mesma da informação e sua comunicação para uso pelos humanos. Dessa forma, são complementares. Portanto, as relações interdisciplinares estão evoluindo em direção a um nível diferente de cooperação intelectual. Se existe um questionamento, esse deve relacionar-se com a adequação do paradigma, ou seja, a inter-relação dos problemas e

do enfoque das soluções. O autor identifica que um dos pontos que interessa a ambas é a IA.

Na relação da Ciência da Informação com a Ciência Cognitiva, Saracevic (1996) pontua algumas interlocuções. Embora exista interesse dessas temáticas para a Ciência da Informação, ele identifica que o que aproxima mais se constitui dos estudos na Inteligência Artificial. Estes se manifestam por meio das inovações nos sistemas de informação, tais como sistemas inteligentes, hipertextos, bases de conhecimento, interfaces inteligentes, interação homem-computador assim como a fonte do modelo teórico da cognição, no qual a informação, enquanto fenômeno, desempenha o mais importante papel (SARACEVIC, 1996).

Em se tratando da Comunicação, o mesmo autor aponta que “de forma fundamental, as relações entre o fenômeno e o processo - informação e comunicação - definem as relações entre CI e comunicação (campo)” (SARACEVIC, 1996, p. 53). Prossegue sobre o entendimento de pesquisadores que trabalharam em ambas as áreas que a unilateralidade em informação ou em comunicação, por si mesmo, é muito estreita, enfraquecendo a pesquisa nas duas disciplinas. Tais pesquisadores identificam questões emergentes necessitando da atenção de ambas em um trabalho conjunto. Além disso, também notaram (juntamente com outros observadores) que esses tópicos aparecem nas revistas dos dois campos e que alguns acadêmicos mudaram suas afiliações de escolas de comunicação para as de Ciência da Informação e vice-versa. Isso demonstra a confluência de indivíduos e correntes de pesquisa em Ciência da Informação e Comunicação. Sendo assim, o desenvolvimento da relação entre as duas disciplinas revela, entre outras possibilidades, um interesse compartilhado na comunicação humana em conjunto com o crescente entendimento de que a informação como fenômeno e a comunicação como processo devem ser pesquisadas conjuntamente; uma confluência de certas correntes de pesquisa; algumas trocas entre professores; e o potencial de cooperação na área da prática profissional e dos interesses comerciais/empíricos (SARACEVIC, 1996). O autor enfatiza que não importa se a atividade que trata dessas questões seja chamada de Ciência da Informação, mas

que tenha como cerne termos humanos e não tecnológicos de maneira crítica para a sociedade moderna. Diante disso, preenchendo tal requisito, a Ciência da Informação poderá ser mais bem definida e reestruturada, conforme a sociedade que dela necessita. Enquanto que a característica interdisciplinar, segundo Hjørland (2000), sinaliza para o fato de que as disciplinas científicas utilizam o conceito de informação dentro de seu próprio contexto e com relação a fenômenos específicos.

Dessa forma, vale-se também de uma compreensão de Bicalho (2009), em pesquisa recente sobre as relações interdisciplinares, refletidas na literatura brasileira da ciência da informação, em que a autora conclui que, para se ampliar e consolidar, a Ciência da Informação precisa consolidar teorias e construir suas próprias metodologias a fim de lhe assegurar maturidade para consistir como ciência. Além de necessitar também da ampliação e fortalecimento da interação disciplinar com outras áreas na perspectiva de expandir e aprofundar questões que lhes são peculiares, mas que reivindicam conhecimentos externos aos seus domínios.

Assim, conforme a autora, o seu estudo não confirma como interdisciplinar as pesquisas que têm sido desenvolvidas na área, tendo em vista que as mesmas realizadas com a participação de outras áreas, publicadas nos periódicos especializados estudados, em sua maioria, não apresentaram a necessária integração de teorias e metodologias, nem a esperada interlocução entre pesquisadores no sentido de promover e enriquecer mutuamente as disciplinas e os indivíduos que estão envolvidos nas pesquisas. Bicalho (2009) constata, entretanto, que a Ciência da Informação tem vocação para a interação com outras disciplinas, considerando tanto a conformação heterogênea de seus pesquisadores, como a busca por teorias de outras áreas. Desse modo, para que os resultados dessas trocas tragam crescimento à Ciência da Informação e para o fortalecimento das próprias interações, a área precisa compreender com mais facilidade como se processam as muitas formas de relações integrativas da ciência para conhecer-se mais profundamente e projetar melhor sua pesquisa. Nessa direção, apresenta como conclusão que “a alimentação interativa da ciência da informação com outras áreas tem se realizado, primordialmente, para dar

sustentação à sua disciplinaridade (BICALHO, 2009, p. 242)”. Sendo assim, em conformidade como o pensamento da autora, a situação acima descrita acaba por não oferecer grande vigor à relação interdisciplinar propriamente dita e crê que o maior desafio da área seja o de se prover de uma compreensão do que se constitui como as suas relações interdisciplinares. Para tanto, entende que a Ciência da Informação nas relações com outras disciplinas que compartilham o mesmo objeto de estudo e que se complementam mutuamente tem que se intensificar para que a área possa atuar de forma marcante nos vários campos em que se evoca sua colaboração, frutificando seu espaço de atuação.

2.9 A interlocução entre Biblioteconomia e Ciência da Informação

Há certo consenso entre os pesquisadores e profissionais da Ciência da Informação e da Biblioteconomia em buscar soluções para alguns problemas comuns às duas áreas. Conforme Oliveira (2005), a Biblioteconomia e a Ciência da Informação trabalham juntas na busca de solução para o mesmo problema que orienta a CI, ou seja, organizar e disponibilizar para uso informações pertinentes às necessidades dos usuários.

A interação entre as duas áreas tem início em 1960, quando novas teorias, técnicas e metodologias de organização do conhecimento foram introduzidas no Brasil. Os precursores da Ciência da Informação compunham-se, em sua maioria, de bibliotecários do IBBD e FGV que já vinham desempenhando atividades mais ligadas à informação científica e tecnológica. Na época, foi uma preocupação legítima daqueles bibliotecários repassarem para os colegas as novidades surgidas na área. Com a emergência da Ciência da Informação no Brasil parece que os estudos e pesquisas sinalizam agregação. Contudo, os debates e reflexões em eventos ocorrem em espaços diferentes, fragmentando assim uma possível convergência dos membros destas comunidades. Com isso e a partir da literatura estudada, observa-se que não há consenso quanto aos limites e fronteiras entre as duas.

No que diz respeito à interlocução do ponto de vista oficial da Ciência da Informação com a Biblioteconomia, no caso brasileiro, parece resolvida. Sendo assim, Oliveira

(1998), ao estudar a investigação científica na Ciência da Informação, explica que, de acordo com os consultores do CNPq, adotando a conceituação da UNESCO, definiu-se assim a Ciência da Informação:

ciência da informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber (OLIVEIRA, 1998, p. 25).

Nessa perspectiva, a autora esclarece que “a Ciência da Informação é vista pelos consultores do CNPq que redigiram o documento como uma grande área na qual estão abrigadas subáreas como a biblioteconomia e arquivologia” (OLIVEIRA, 1998). Contudo, uma visão oficial pode não coincidir com as expectativas da comunidade de ambas.

Visão diferente das apresentadas até aqui é proporcionada por Dias (2002). Segundo ele, a Ciência da Informação é decorrente do conceito da Biblioteconomia Especializada, ou seja, disciplina interessada na informação técnica e especializada. O autor ainda acentua que a maioria das instituições que constituíram a Ciência da Informação era ligada à Biblioteconomia. Exemplifica que, em escala mundial, as Escolas de Biblioteconomia têm alterado seus nomes para Escolas de Ciência da Informação, ou acrescentando ao seu nome antigo também essa extensão, como exemplo, Library and Information Studies. Assim, importante diferenciação é dada por Dias (2000) entre os conceitos de Biblioteconomia (*Librarianship*) e Biblioteconomia (*Library Science*). A primeira “tem uma longa tradição de desenvolvimento de práticas aplicáveis aos problemas de organizar e acessar as informações contidas nos documentos” (DIAS, 2000, p. 72). Já, a *Libray Science*, por seu turno, foi criada sob o princípio de que a pesquisa deveria ser o ponto marcante para o ensino em nível de Pós-Graduação. Essa diferenciação é resultante do modelo educacional praticado nos Estados Unidos, onde a formação do Bibliotecário se dá em nível de Pós-Graduação.

No Brasil, observa-se um movimento semântico, institucional e também conceitual com relação à adoção da nomenclatura da Ciência da Informação em alguns cursos de

Biblioteconomia. Na maioria dos cursos, a habilitação permaneceu inalterada à exceção do curso da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Em 1998, nessa Universidade, o curso de Biblioteconomia alterou seu nome para Gestão da Informação e, conseqüentemente, passou a habilitar, em vez de bibliotecários, gestores de informação.²³ Outros exemplos também bastante ilustrativos foram as mudanças do nome, em 1998, da Escola de Biblioteconomia da UFBA para Instituto de Ciência da Informação²⁴ e, em 2000, da Escola de Biblioteconomia da UFMG para Escola de Ciência da Informação²⁵.

Em consonância com tais mudanças de nomes, na maioria das escolas, houve também a alteração do estatuto da FEBAB, em 2000, incorporando os Cientistas da Informação entre seus afiliados. Isso demonstra que, em nível dos órgãos associativos da Biblioteconomia, observa-se uma maior aproximação com a Ciência da Informação.

Os programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação têm aparentemente se mostrado como um dos possíveis espaços em que a interlocução entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação se dê de maneira mais consistente. Dessa forma, no que diz respeito à produção científica, em pesquisa recente, Alvarado e Oliveira (2008) afirmam que o “treinamento dos cientistas da Ciência da Informação e Biblioteconomia se faz nas universidades e mais especificamente nos Departamentos ou Escolas de Ciência da Informação e de Biblioteconomia espalhadas pelo país”. Sendo assim, na atualidade, onze universidades disponibilizam cursos de mestrado e quatro destas oferecem também o doutorado. Ou seja, o caminho de pesquisa na Ciência da Informação parece ser mais natural para o bibliotecário do que a formação de alunos oriundos de outras áreas como a Educação, Administração, Ciência da Computação.

Em estudo sobre o conceito de informação, Capurro e Hjørland (2007) afirmam que se faz necessário um entendimento de que a Biblioteconomia e a Ciência da Informação

²³ Cf. <<http://www.decigi.ufpr.br/departamento.htm>>.

²⁴ Cf. <<https://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/ICI/WebHome>>.

²⁵ Cf. <<http://www.eci.ufmg.br/>>.

integrem apenas uma disciplina em uma cadeia de disciplinas e meta-disciplinas que tratam com comunicação, tecnologia, sistemas e processos relacionados. Os autores acrescentam que se deve buscar clarear melhor a identidade e objetivos específicos de forma a fortalecer a continuidade histórica no campo.

A interlocução entre essas duas áreas, no Brasil, ainda é um terreno arenoso também na ocupação do mercado de trabalho, inclusive no ensino dado, já que o profissional bibliotecário também nesta atividade está resguardado pelas Leis 4084/62²⁶ e 9674/98 que lhe assegura o registro nos CRB. O mesmo não ocorre como o egresso, não bibliotecário, com Mestrado ou Doutorado em Ciência da Informação. De toda forma, essa inquietude tem provocado mudanças substanciais e, nesse sentido, os estudos que se voltam para a aparente complexidade dessa interlocução podem contribuir para esclarecer quais as conexões possíveis.

²⁶ Vale salientar que a alínea “a” do artigo 6º dispõe exatamente sobre essa questão: “Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes: a) o ensino de Biblioteconomia;” (BRASIL, 1962).

3 METODOLOGIA

Na elaboração e desenvolvimento desta pesquisa, entende-se por metodologia o percurso e o instrumental oportunos de abordagem da realidade. Para Minayo (1996), a metodologia exerce papel de centralidade no âmago das teorias sociais, uma que vez que faz parte inerente da visão social de mundo que é veiculada na teoria. Assim, a metodologia, em conformidade com o pensamento da autora, “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a apreensão da realidade e também o potencial criativo do pesquisador” (MINAYO, 1996, p. 22).

Trata-se de uma pesquisa descritiva para identificar os espaços de interações existentes entre a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse modelo de pesquisa procura identificar os contornos de um dado problema e perfazer o procedimento dos fatos e fenômenos. Normalmente alicerça-se em amostras extensas e representativas (BRAGA, 2007).

Nessa perspectiva, definiu-se como objetivo geral a identificação e caracterização das principais temáticas que subsidiam os conteúdos curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia, ofertados no mesmo espaço acadêmico de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, tendo como objetivos específicos:

- a) Levantamento das instituições que abrigam concomitantemente programas de graduação em biblioteconomia e de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação;
- b) Levantamento dos currículos e disciplinas dos cursos e programas identificados;
- c) Levantamento das bibliografias das disciplinas ofertadas na graduação e na pós-graduação;
- d) Análise temática das disciplinas conforme a Taxonomia proposta por Oddone e Gomes (2004);
- e) Identificação das tipologias documentais apresentada nas referências bibliográficas;

- f) Mapeamento dos professores/pesquisadores dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação;
- g) Mapeamento dos professores/pesquisadores dos Cursos de graduação em Biblioteconomia.

A pesquisa teve como pressuposto inicial a ideia de que as influências da Ciência da Informação nos cursos de graduação eram significativamente grandes, notadamente em instituições que abrigam cursos de Biblioteconomia e programas de Pós-graduação em Ciência da Informação. Presumia-se que a articulação entre tais áreas se fazia mais presente naquele contexto de interação entre ambas. E, assim, novos conhecimentos e inovações poderiam ser incorporados em seus currículos e programas.

Para isso, foram estudados os currículos dos docentes/pesquisadores que se vinculam às Escolas que abrigam além dos cursos de Biblioteconomia, Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. Foram estudadas também as referências bibliográficas e ementas dos programas utilizados nesses cursos. O propósito, no caso das ementas, foi a identificação das disciplinas que ofertassem conteúdos de fundamentação teórica da Biblioteconomia e Ciência da Informação nos cursos de graduação.

A pesquisa envolveu abordagens quantitativas, considerando a grande quantidade de dados. Isso conduziu à necessidade de utilização de técnicas quantitativas. Para completar a avaliação dos dados e informações, valeu-se ainda de procedimentos qualitativos tais como análise documental.

3.1 Unidade de análise

O recorte desta pesquisa se inscreveu apenas no âmbito dos cursos existentes em instituições que também abrigam Programas de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação e cursos de graduação em Biblioteconomia. Os conteúdos de ambos são ministrados, em sua maioria, por professores/pesquisadores. Foram identificadas 11 instituições que oferecem os cursos de graduação em Biblioteconomia, Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

3.2 Instrumentos de coleta de dados

Para investigar o problema em questão, foi realizado extenso mapeamento por meio de pesquisa documental nos portais dos cursos disponíveis, listados no Portal da ABECIN²⁷ e na internet, onde foram identificados todos os cursos de Biblioteconomia em funcionamento. Assim, desse universo, detectou-se o total de 11 cursos de Biblioteconomia oferecidos em instituições que também oferecem Programas de Pós-graduação. Foram identificadas as seguintes Instituições de Ensino Superior (IES): UEL, USP, UNESP, UnB, UFBA, UFPB, UFMG, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), UFRGS, UFSC e UFF. Tal mapeamento em meio eletrônico foi realizado com vistas a obter as ementas e programas das disciplinas. Esses dados facilitaram o estudo taxonômico e a análise de itens quantitativos das referências bibliográficas. No caso da graduação, foram mapeadas apenas as ementas e referências bibliográficas das disciplinas obrigatórias enquanto que da Pós-graduação coletou-se a totalidade das disciplinas. Essa ampliação prende-se ao fato de que as disciplinas obrigatórias oferecidas nos programas de pós-graduação são muito poucas e a análise somente das bibliografias e ementas das mesmas não poderia refletir um dos objetivos propostos na presente pesquisa. Contudo, devido à incompletude das informações disponibilizadas em meio eletrônico, fez-se necessário ainda solicitar os documentos junto às coordenações dos cursos que foram pesquisados. Tal procedimento foi realizado no período de setembro de 2010 a abril de 2011, sendo que a resposta para a mesma foi fornecida pelas coordenações no decorrer dos mesmos meses. O procedimento de coleta dos currículos dos docentes dos cursos e programas pesquisados foi realizado na Plataforma Lattes do CNPq. Delimitou-se que o ingresso desses professores seria até o ano de 2009²⁸.

²⁷ Cf. em <<http://www.abecin.org.br>>.

²⁸ No período da coleta de dados, houve muitos concursos para docentes no Brasil e ampliação de vagas nas Universidades Federais. Há que se registrar que parte destas vagas surgiu a partir do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

3.3 Limitações da coleta de dados

No decorrer da coleta, algumas limitações foram se delineando e, dentre estas, é possível citar primeiramente a demora no atendimento às solicitações que ocorreram por entraves burocráticos de várias ordens. Não se pretende aqui tecer nenhum juízo de valor sobre a disponibilidade ou não de alguns cursos em ceder o material para o estudo, contudo, a preocupação maior decorria do fato de que se tratava de uma pesquisa de doutorado e, dentre outras questões, trabalhava com o estabelecimento de um prazo fixado pelas diretrizes do programa acolhedor da investigação. Por outro lado, nesse mesmo sentido, faz-se necessário frisar que todas as instituições elencadas para o estudo são mantidas com recursos públicos.

A volatilidade e a constante atualização das informações disponíveis em rede é um problema recorrente para pesquisadores, fato esse que torna o documento impresso fundamental para garantias de certificação futuras. Por outro lado, dois cursos (UFMG e UFPB) quase não disponibilizam nenhum tipo de conteúdo em formato eletrônico, tendo sido necessária a realização de árduo e moroso trabalho de digitação de seu material.

Problemas de digitação, grafia, não reconhecimento de caracteres, desatualização e não atendimento aos padrões de normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) apareceram em muitos documentos estudados. Fatores estes que causaram grande atraso e dificuldade na organização dos dados, considerando que o objeto desta pesquisa refere-se a Cursos em Ciência da Informação, cabe aqui observar que a expectativa que se tinha era de outro cenário.

Na parte relativa aos dados disponíveis na Plataforma Lattes, foi verificado que muitos docentes não atualizam seus currículos e há casos de professores que não compõem a referida plataforma, embora conste como docente de um determinado curso. Foi verificado que além de dados faltantes como de informações relacionadas à formação da graduação e titulações subsequentes, havia também denominações inadequadas aos programas em determinados períodos. Registre-se ainda que se optou por manter integralmente as informações constantes na referida Plataforma.

É necessário registrar que o curso da UFBA não pôde fazer parte da coleta, pois estava em fase de readequação curricular em virtude da recente aprovação de seu curso de Doutorado e por incompatibilidade com os prazos pré-estabelecidos para a coleta dos dados.

Faz-se necessário esclarecer que a atribuição das áreas temáticas da taxonomia às disciplinas acabou sendo uma atividade um pouco arbitrária, contudo, na análise, procurou-se ao máximo a aproximação mais adequada. Situação similar também se deu na definição dos itens da tipologia documental, pois além da grande variedade dos mesmos, deparou-se ainda com muitas referências incompletas como, por exemplo, a opção pela abreviatura “DD” para documento digital. Esse item documental invariavelmente trazia alguma inconsistência na sua apresentação.

3.4 Procedimentos de análise dos dados

Na realização da pesquisa, fez-se necessário a definição das categorias para análise dos dados e, nesse sentido, recorreu-se à conceituação de Bardin (1977, p. 117) que compreende categorização como “uma operação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos.” Desse modo, para a análise dos dados coletados no decorrer desta investigação, definiram-se as seguintes categorias:

- Instituições
 - Biblioteconomia
 - Mestrado
 - Mestrado e Doutorado
- Disciplinas da graduação
- Disciplinas dos Programas de Pós-graduação
- Bibliografia das disciplinas da graduação
- Bibliografia das disciplinas da pós-graduação
- Docentes

- Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Identificação de presença dos docentes nos Programas de Pós-graduação

Após o mapeamento *on-line* dos Cursos relatado anteriormente, procedeu-se o estudo da formação dos docentes atuantes nos mesmos. Em pesquisa detalhada junto à Plataforma Lattes do CNPq, identificou-se a titulação e vinculação institucional de cada professor. Criou-se uma base de dados composta pelos seguintes tópicos:

- Docente
- Graduação
- Mestrado
- Doutorado
- Participação no Programa de Pós-graduação

Posteriormente, debruçou-se mais detalhadamente sobre as disciplinas. Criaram-se duas bases de dados, uma para os cursos de graduação em Biblioteconomia e outra para os Programas de Pós-graduação em Ciência da informação. Os tópicos se dividiram entre **dados curriculares** compostos por:

- Instituição;
- Nome do curso;
- Nomes das disciplinas;
- Nome do professor;
- Período do curso (em que a disciplina é oferecida);

e dados das referências:

- Autor 1
- Autor 2
- Autor 3
- Tipologia
- Título
- Data
- Idioma
- Código da taxonomia

Assim, desses dados, foram extraídos os seguintes **indicadores**:

- **Autoria** – ao se trabalhar na perspectiva de identificar os maiores expoentes em termos de referência na área, optou-se por desmembrar a coautoria.

No mapeamento dos autores, foi fixado que aqueles que eram mencionados em até três referências do conjunto de cada curso em estudo seriam os que configurariam como parte da amostra final. Considerou-se como autoria o disposto na NBR 6023.

- **Idioma** – buscou-se identificar a presença e influência da literatura estrangeira utilizada na área.
- **Período** – buscou-se identificar o nível de atualização temporal da bibliografia utilizada nos programas.
- **Tipologia Documental** – buscou-se identificar quais os tipos de documentos, tais como, livros, artigos de periódicos, anais, teses, dissertações, entre outros.

Nessa fase, fez-se necessária a confecção de uma legenda para identificar uma grande variedade de itens que fazem parte das referências bibliográficas das disciplinas. Assim, abaixo, apresenta-se o quadro geral desses itens.

Quadro 2 – Legendas da tipologia documental

ITEM DOCUMENTAL	ABREVIATURA
ANAIS	NA
APOSTILA DATILOGRAFADA	AD
ARQUIVO	ARQ
ARTIGO DE PERÍODICO	AP
CAPÍTULO DE LIVRO	CL
COMPACT DISC ROM	CD-ROM
DISSERTAÇÃO	D
DOCUMENTO DIGITAL	DD
FILME	F
INCOMPLETO	INCOMP.
LIVRO	L
NORMA	N
PERÍODICO	P
TESE	T
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	TCC
VERBETE	V

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

- ✓ Identificação Temática – foi utilizada a adaptação elaborada pelas Professoras Nanci Oddone e Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes do trabalho de Donald T. Hawkins e outros (2001; 2003), com a finalidade de identificar as temáticas em que as disciplinas se inseriram.

Nesta a etapa então em que se processou a análise das ementas, foi utilizada a Taxonomia proposta por Oddone e Gomes (2004) que concentra as seguintes áreas temáticas:

- 1) Aspectos teóricos e gerais da Ciência da Informação
- 2) Formação profissional e mercado de trabalho
- 3) Gerência de serviços e unidades de informação
- 4) Estudos de usuários, demanda e uso da informação e de unidade de informação
- 5) Comunicação, divulgação e produção editorial
- 6) Informação, cultura e sociedade
- 7) Legislação, políticas públicas de informação e de cultura
- 8) Tecnologia da informação

- 9) Processamento, recuperação e disseminação da informação
- 10) Assuntos Correlatos²⁹

Após apresentado o percurso metodológico delineado para a presente pesquisa, passa-se às etapas posteriores nas quais se discorrerá sobre os dados levantados a partir dos objetos em estudo.

²⁹ No anexo 1, é possível visualizar a Tabela da Taxonomia proposta pelas autoras detalhadamente.

4 PRIMEIRAS ANÁLISES DAS INSTITUIÇÕES E DOCÊNCIA

O levantamento de dados efetuados em instituições que ofertam cursos de Biblioteconomia e Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no país resultou em um universo de 10.

No quadro 3, as instituições foram distribuídas por regiões e identificadas as datas de criação dos cursos³⁰.

Quadro 3 – Instituições de ensino em Biblioteconomia e PPGCI distribuídas por região

Instituição/Sigla	UF	Região	Grad.*	Ms.**	Dr.***
Universidade Estadual de Londrina/UEL	PR	S	1972	2008	-
Universidade de São Paulo/USP	SP	SE	1967	1972	1991
Universidade Estadual Paulista/UNESP	SP	SE	1977	2003	2005
Universidade de Brasília/UNB	DF	CO	1962	1975	1992
Universidade Federal de Paraíba/UFPB	PB	NE	1969	1977	-
Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG	MG	SE	1950	1975	1997
Universidade Federal de Pernambuco/UFPE	PE	NE	1950	2009	-
Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC	SC	S	1976	2003	-
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS	RS	S	1947	1995	2001
Universidade Federal Fluminense/UFF	RJ	SE	1963	2009	-

Nota: *Graduação, **Mestrado, ***Doutorado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Apresenta-se, a seguir, breve histórico das instituições onde estão descritos os objetivos na formação do perfil do bibliotecário, da capacitação na pós-graduação e do corpo docente.

³⁰ Cabe ressaltar que, no período compreendido entre as décadas de 1970 e 1990, as escolas e faculdades de Biblioteconomia e Documentação mantiveram cursos de Mestrado em Biblioteconomia (GOMES, 2009). Aos poucos foram adotando o nome de Ciência da Informação.

4.1 Universidade Estadual de Londrina ³¹

A Universidade Estadual de Londrina possui Graduação em Biblioteconomia e Programa de Pós-graduação em níveis *lato e stricto sensu*. Esses cursos concentram-se no Departamento de Ciência da Informação do Centro de Educação, Comunicação e Artes (CECA).

Seu corpo docente constitui-se de 26 professores e a formação acadêmica dos mesmos pode ser verificada abaixo, assim distribuída entre graduação, mestrado e doutorado.

Tabela 1 – Formação dos docentes da UEL

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Biblioteconomia	19	Administração de Bibliotecas	1	Ciência da Informação	2
Biblioteconomia e Documentação	1	Biblioteconomia	1	Ciências da Comunicação	1
Comunicação Social	2	Biblioteconomia e Documentação	1	Ciências da Informação	3
Desenho e Plástica	1		10	Ciências Documentais	1
História	1	Ciência da Informação			
Letras	1	Ciências da Comunicação	1	Comunicação e Semiótica	2
Pedagogia	1	Ciências da Informação	2	Educação	1
		Comunicação e Semiótica	1	Estudos da Linguagem	1
		Comunicação Social	1	História	1
		Educação	5	Multimeios	1
		Estudos da Linguagem	2	Psicologia	1
		História do Brasil	1	Tecnologias e Sistemas de Informação	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Desses docentes, 11 ministram aulas no Programa de Pós-graduação e também na graduação. É visível a preponderância da graduação desses professores em Biblioteconomia assim como a pós-graduação em Ciência da Informação e nas áreas fronteiriças.

³¹ Cf. <<http://www.uel.br/ceca/cin/>>.

4.1.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia³²

O curso foi implantado em 1972 e reconhecido no ano posterior. Na atualidade, oferece 50 vagas por ano e tem seu funcionamento no período noturno. Dentre seus objetivos, preconiza entre outros o desenvolvimento de capacidades para aprender a aprender, a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer, considerando a autonomia na formação para capacitar os alunos a atuar em um mundo que está permanentemente mudando; desenvolver capacidades para pensar, inovar e executar para o futuro, no atendimento com competência e criatividade às diferentes demandas de informação oriundas da sociedade; o incentivo ao desenvolvimento de atitudes solidárias e não apenas competitivas, tal como induzido pela ideologia hegemônica, e possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, por meio de uma formação que possa capacitar o profissional a modificar o meio onde atua, de modo a reduzir as desigualdades e compreender a diversidade sociocultural.³³

4.1.2 O Programa de Pós-graduação

O Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UEL comporta dois cursos de especialização, a saber: Gestão de Arquivos Empresariais (GAE), Gestão de Bibliotecas Universitárias (GBU) e o Mestrado Profissional em Gestão da Informação (MPGI) que teve seu início no segundo semestre de 2008.

Pioneiro na Ciência da Informação no Brasil, este Mestrado Profissional (MP) tem como objetivo capacitar profissionais inseridos no mercado de trabalho para o exercício das atividades de gestor da informação em organizações. Tem reconhecimento legal pela Capes e sua diferença para o Mestrado Acadêmico (MA) é o produto final. Tanto no MA quanto no MP a imersão na pesquisa é essencial, porém o profissional formado no MP utilizará a pesquisa para valorar suas atividades do dia a dia. Ou seja, a diferença está no perfil profissional resultante da formação.³⁴

³² Ibidem.

³³ A atual Reitora da UEL é Professora do Departamento de Ciência da Informação, Dra. Nádina Moreno.

³⁴ Cf. <<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/>>.

4.2 Universidade Estadual de São Paulo

O curso de Biblioteconomia da USP assim como o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação faz parte da Escola de Comunicação e Artes (ECA), sob responsabilidade do Departamento de Biblioteconomia e Documentação.

No seu quadro funcional, esse Departamento possui 23 docentes distribuídos conforme a Tabela 2.

Tabela 2 – Formação dos docentes da USP

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Análise de Sistemas	1	Artes	2	Análise do Discurso	1
Artes Plásticas	1	Ciência da Comunicação	1	Artes	1
Biblioteconomia	4	Ciência da Informação	3	Ciência da Informação	4
Biblioteconomia e Documentação	9	Ciências da Comunicação	11	Ciências da Comunicação	11
Ciência da Computação	1	Documentação	1	Ciências Sociais	1
Ciências Sociais	1	Engenharia Mecânica	1	Engenharia Elétrica	2
Estatística	1	Física Aplicada à Medicina e Biologia	1	Linguística	1
Filosofia	1	Saúde Pública	1	Saúde Pública	1
História	1	Sociologia	1	Social and Environmental Studies	1
Letras	1				
Linguística	1				

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Dos 23 docentes, apenas três não ministram aulas na graduação e na pós simultaneamente. A formação em Biblioteconomia e Documentação é a que tem o maior número de docentes, da mesma forma que na pós-graduação aparece as Ciências da Comunicação como a mais preponderante.

4.2.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O curso foi criado em 1967 e na atualidade são oferecidas, na graduação, 15 vagas no período matutino e 20 vagas no período noturno. Tem como meta promover o ensino e a pesquisa na área de Informação, visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da investigação, do magistério e da carreira profissional, em consonância com as exigências contemporâneas e as necessidades de formação de capital humano; propiciar à sociedade serviços indissociáveis das atividades de ensino, pesquisa, crítica e produção cultural e promover e desenvolver, por meio das pesquisas, os instrumentos para reflexão e compreensão de questões e conflitos em suas áreas de atuação, bem como buscar novas formas de expressão, ampliando as fronteiras do conhecimento e da invenção e tornando-as úteis à sociedade como um todo.³⁵

4.2.2 O Programa de Pós-graduação

O Mestrado em Biblioteconomia teve início em 1972 e até 1990 se manteve como área de concentração do Programa de Pós-graduação em Ciência da Comunicação. De acordo com Gomes (2009), a partir de 1991, foi consolidada a área de concentração em “Ciência da Informação e Documentação”; em 1992, o doutorado. Este Programa de Pós-graduação por meio da área³⁶ de Cultura e Informação se distribui em três Linhas de Pesquisa: Apropriação Social da Informação; Gestão de Dispositivos de Informação e Organização da Informação e do Conhecimento objetivando o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos nessas temáticas.³⁷ Em 2006, foi criado o programa de pós-graduação em Ciência da Informação na ECA/USP.

³⁵ Cf. <<http://www3.eca.usp.br/cbd>>.

³⁶ Cf. GOMES, 2009.

³⁷ Cf. <http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ciencia_da_informacao/programa>.

4.3 Universidade Estadual Paulista³⁸

A Faculdade de Filosofia e Ciências abriga o Departamento de Ciência da Informação que oferece a graduação em Biblioteconomia e os Cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação.

No que se refere ao corpo docente, este é composto por 16 professores e a formação e titulação pode ser visualizada, abaixo, na Tabela 3:

Tabela 3 – Formação dos docentes da UNESP

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Biblioteconomia	7	Ciência da Informação	6	Ciência da Informação	2
Ciências Econômicas	1	Ciência da Computação e Matemática Computacional	1	Ciências da Comunicação	4
Estatística	1	Ciências da Comunicação	2	Educação	2
História	2	Educação	1	Estudos Literários	2
Letras	1	Ensino na Educação Brasileira	1	Filosofia	1
Licenciatura Plena em Português/Inglês	1	Estatística	1	Letras	1
Matemática	1	História	1	Linguística	1
Pedagogia	2	Letras	2	Multimeios	1
		Multimeios	1	Tecnologias e Sistemas de Informação	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

11 professores dos 16 identificados estão presentes nos cursos de pós-graduação e simultaneamente na graduação. A formação que prepondera é em Biblioteconomia e no Mestrado é em Ciência da Informação. Já no Doutorado em Comunicação, chama atenção quatro docentes cuja procedência é do Curso da USP, o que pode ser explicado em razão da proximidade inclusive geográfica e institucional com essa Universidade. Lembrando que ambas as Universidades são Instituições Estaduais de Ensino Superior que são parte da estrutura do Estado de São Paulo.

³⁸ Cf. < <http://www.uel.br/ceca/cin/> >.

4.3.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O curso de Biblioteconomia da UNESP funciona desde 1977, oferta 35 vagas e visa formar profissionais da informação para atuar em um amplo espectro de unidades de informação, que vão desde as tradicionais bibliotecas públicas, escolares e universitárias até os centros de informação empresariais.

Enfatiza, em especial, a formação científica do aluno de modo a prepará-lo para uma futura vida acadêmica (ensino e pesquisa na área) e às novas tecnologias. Considera essas ferramentas indispensáveis ao tratamento e gerenciamento da informação na atualidade, sem, no entanto, desvencilhar-se do caráter humanista e da natureza eminentemente social da profissão.³⁹

4.3.2 O Programa de Pós-graduação

A Pós-graduação na UNESP foi criada a partir do Curso de Especialização "Uso estratégico de Tecnologias em Informação", em 2001. O Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação foi implantado em 2003 e, em 2005, o Doutorado também em Ciência da Informação⁴⁰. O Programa que tem conceito cinco na avaliação da Capes apresenta como linha fundamental o estudo crítico das metodologias utilizadas para tornar a informação disponível e acessível, sobretudo com o uso das tecnologias que possibilitem a construção do conhecimento científico, tecnológico e social na atualidade. Enfatizam especialmente o papel da gestão, organização, produção, representação, mediação e uso da informação como matéria-prima para o desenvolvimento do conhecimento.

Os cursos de Mestrado Acadêmico e de Doutorado estão na área de concentração de "Informação, Tecnologia e Conhecimento" e têm por objetivo precípuo o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos inovadores nas temáticas acima mencionadas, como subsídios à consolidação científica da área em nível nacional e internacional.

³⁹ Cf. <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=58&CodigoOpcao=60>>.

⁴⁰ Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/index.php?CodigoMenu=363&CodigoOpcao=861>>. Acesso em: 05. abr. 2011.

4.4 Universidade de Brasília

Recentemente foi criada a Faculdade de Ciência da Informação (FCI) da UNB, anteriormente Departamento de Ciência da Informação e Documentação (CID), da Faculdade de Estudos Sociais Aplicados (FA).

Essa Faculdade abriga além do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, também os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia e no seu quadro funcional a formação dos docentes está constituída conforme a tabela que se segue:

Tabela 4 – Formação dos docentes da UnB

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Arquivologia	3	Biblioteconomia	3	Ciência da Informação	6
Biblioteconomia	10	Biblioteconomia e Documentação	3	Ciências da Computação	1
Biblioteconomia e Documentação	3	Ciência da Informação	8	Ciências da Comunicação	2
Ciências Biológicas	1	Ciência Política	1	Ciências da Informação	6
Ciências Sociais	1	Ciências da Computação	1	História	1
Comunicação Social	1	Ciências da Informação	4	História Social	2
Engenharia Mecânica	1	Comunicação	1	Information Studies	1
Filosofia	2	DEA em Informatique	1	Informatique	1
História	4	Educação	1	Library and Information Science	1
Processamento de Dados	2	História	1		
Sociologia	1	História Cultural	1		
		História Social	1		
		Library and Information Studies	1		
		Library Science	1		
		Memória Social e Documentos	1		
		Multimeios	1		

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na UnB, verifica-se a presença de mais profissionais formados em Biblioteconomia na graduação, seguidos de História e Arquivologia, o que pode ser um indicador importante na formação discente, uma vez que, nessa Universidade, os cursos de Arquivologia e

Museologia estão abrigados no mesmo espaço da FCI. A titulação desses docentes segue esse percurso com ênfase no Mestrado em Ciência da Informação, Biblioteconomia e História e, no Doutorado, em Ciência da Informação e História.

4.4.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

A história da graduação em Biblioteconomia na UnB inicia-se em 1962, ano da fundação do curso. Segundo informações disponíveis no seu portal⁴¹, a contar desse período até os dias atuais, o curso tem formado profissionais reconhecidos nacionalmente por sua competência técnica e acadêmica; as reformulações curriculares têm sido constantes com o objetivo de construir um currículo em sintonia com os acontecimentos sociais, políticos, históricos e científicos do país. Acrescente-se ainda que, ao longo desse percurso, seu corpo docente buscou capacitação em universidades reconhecidas internacionalmente, fato primordial para um ensino de qualidade.

Sua formação aproxima-se de uma definição proposta pela ALA, que afirma que o caráter essencial da Biblioteconomia e da Ciência da Informação volta-se para a informação e o conhecimento registrado ou registrável, bem como para os serviços e tecnologias para habilitar sua gestão e uso, abrangendo a criação, comunicação, identificação, seleção, aquisição, organização e descrição, armazenagem e recuperação, preservação, análise, interpretação, avaliação, síntese, disseminação e gestão da informação e do conhecimento.

4.4.2 O Programa de Pós-graduação

O curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCINF), criado em 1975 para Mestrado, foi ampliado para Doutorado em 1992 e, devido à atuação proeminente do PPGCINF na capital federal, destaca-se sua tradição no estudo dos problemas de gestão da informação em organizações públicas de todos os poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário) e esferas (federal, estadual, municipal e do Distrito Federal).

⁴¹ Cf. <http://www.cid.unb.br/m001/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=24>.

Os egressos do curso estão preparados para atuar em pesquisa científica e aplicada, na prática da gestão da informação ou na maturação do pensamento da área de informação. O Programa atua na pesquisa acadêmica em Ciência da Informação, focada na alta qualidade, atualidade científica e relevância sociocultural, na qual a tecnologia desempenha papel de suporte aos processos de gênese, organização, recuperação e comunicação da informação. A base conceitual do PPGCINF é constituída pelos processos do ciclo vital da informação.⁴²

4.5 Universidade Federal da Paraíba

O atual Departamento de Ciência da Informação⁴³ resulta do Curso de Graduação em Biblioteconomia criado em 1969, pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba e, hodierno, vinculado ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), atua apoiando o ensino, pesquisa e extensão na área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia.

No tocante à qualificação do seu corpo docente, a formação pode ser visualizada na configuração da tabela 5:

⁴²Para mais informações, consultar: <http://www.cid.unb.br/m001/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=24>.

⁴³Cf. http://dci.ccsa.ufpb.br/?Sobre_o_DCI.

Tabela 5 – Formação dos docentes da UFPB

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Arqueologia	1	Administração de Bibliotecas	1	Administração	1
Biblioteconomia	17	Artes Visuais	1	Ciência da Informação	4
Biblioteconomia e Documentação	3	Biblioteconomia	8	Ciências da Comunicação/Ciência da Informação	1
Ciência da Computação	1	Ciência da Informação	13	Ciências da Informação	2
Ciências Sociais	2	Ciências Sociais	1	Ciências Sociais	1
Engenharia Elétrica	1	Educação	1	Educação	1
Letras	1	Engenharia Elétrica	1	Engenharia Elétrica	1
Letras Vernáculas	1	Science In Organization & Management	1	Letras	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na UFPB, a maioria expressiva da formação em nível de graduação é de docentes em Biblioteconomia e que tem presença marcante também no Mestrado, ficando atrás da Ciência da Informação e o Doutorado com maioria nesta última. Nesse nível de titulação, cerca da metade fragmenta-se por outras áreas. De qualquer modo, é importante ressaltar o pioneirismo regional na área, no caso dessa Universidade, na implantação do Programa de Pós-graduação, conforme se verá a seguir.

4.5.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O curso de Biblioteconomia da UFPB, desde 2004, passou a ofertar 90 vagas/ano apenas para o turno da noite e é destinado a formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: à conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; à gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação.

Além disso, o curso se propõe ainda a desenvolver a formação profissional do aluno, propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a

provisoriamente da verdade científica, possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, através de uma formação que habilite o aluno a modificar o meio onde atua, de modo a reduzir as desigualdades e compreender a diversidade sociocultural; capacitar os alunos a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar atividades nos contextos das unidades de informação e de pesquisa, dentre outros propósitos.⁴⁴

4.5.2 O Programa de Pós-graduação

A Pós-graduação teve início com o Mestrado em Biblioteconomia, em 1977, com área de concentração em Sistemas de Bibliotecas Públicas. Entre o final da década de 1980 e meados da década de 1990, houve modificações na área de concentração para Biblioteca e Sociedade. Em 1997, houve a alteração do curso de Mestrado em Biblioteconomia para Curso de Mestrado em Ciência da Informação, alterando a área de concentração para Informação e Sociedade e as linhas de pesquisa para Informação e Cidadania e Informação para o Desenvolvimento Regional. O curso permaneceu assim até 2001, ano em que recebeu nota dois na avaliação da CAPES, por falta de recursos humanos qualificados. O Programa foi retomado em 2007 e, atualmente, apresenta como área de concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, que objetiva estimular estudos e pesquisas que visem à reflexão crítica a partir das temáticas que constituem duas linhas (Memória, organização, acesso e uso da informação e Ética, gestão e políticas de informação) como subsídios à consolidação científica da área da ciência da informação em nível nacional e internacional.

No que refere à produção acadêmica, desde 1991, é publicada a revista Informação & Sociedade: Estudos (I&S), que se mantém até os dias atuais, em mídia impressa e eletrônica, disponibilizando todos os números no portal da CAPES e no sítio www.ies.ufpb.br.⁴⁵

⁴⁴ Cf. <<http://dci.ccsa.ufpb.br/?Gradua%E7%E3o:Biblioteconomia>>.

⁴⁵ Cf. <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php?secao=1&id=1>>.

4.6 Universidade Federal de Minas Gerais

A ECI/UFMG dedica-se à formação de profissionais que possuem a informação como base fundamental de trabalho e de pesquisa. A Escola oferece atualmente os cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Comporta também um programa de pós-graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação (mestrado e doutorado) e cursos de especialização *lato sensu*. A ECI desenvolve diversos projetos de pesquisa e extensão, que beneficiam o desenvolvimento de aspectos teóricos e práticos da Ciência da Informação.⁴⁶

Na tabela 6, é possível verificar como está a distribuição da formação e qualificação dos docentes da ECI/UFMG.

⁴⁶Mais informações e esclarecimentos poderão ser encontrados no portal da Escola de Ciência da Informação, no seguinte endereço: <<http://www.eci.ufmg.br/apresentacao-1>>.

Tabela 6 – Formação dos docentes da UFMG

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Administração de Empresas	1	Administração	1	Administração de Empresas	1
Biblioteconomia	11	Biblioteconomia	3	Ciência da Informação	5
Biblioteconomia e Documentação	1	Business Administration	1	Ciências da Informação	8
Ciência da Computação	2	Ciência da Informação	6	Comunicação e Semiótica	1
Comunicação Social	1	Ciência da Informação e Documentação	1	Educação	3
Engenharia Civil	2	Ciências da Computação	1	Engenharia Industrial e Gestão de Inovação Tecnológica.	1
Engenharia Metalúrgica	1	Ciências da Informação	7	Estudos Literários	1
História	3	Comunicação Social	1	Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Technologique	1
Letras	1	Educação	1	História	1
Psicologia	2	Engenharia de Produção	1	Informática, Análise de Sistemas e Tratamento de Sinal	1
Serviço Social	1	Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Technologique	1	Library And Information Science	1
Sociologia	1	História	1	Psicologia Social	1
		Informatique et Matématique	1	Sociologia	1
		Library And Information Science	1		
		Science In Library Service	1		
		Sociologia	1		

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na ECI, a graduação dos docentes é visivelmente de maioria biblioteconômica, contudo há uma parte significativa dos seus professores com formação diversificada. Já nos níveis de Mestrado e Doutorado, a Ciência da Informação é a área que ocupa mais espaço na qualificação do corpo docente.

4.6.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

A criação deste curso de biblioteconomia se deu em 25 de março de 1950 e foi incorporado à UFMG em 1963. Atualmente localiza-se na ECI e tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar na organização e gestão da informação, a partir da compreensão crítica do valor social, econômico, tecnológico, político e cultural do conhecimento.

O curso descreve o ciclo de transferência da informação na sociedade, as necessidades e o comportamento das pessoas em relação à informação. Ainda, a maneira como esta é produzida e assimilada, as técnicas e os procedimentos para controle, tratamento, organização e disseminação da informação registrada em diferentes suportes, além da base tecnológica necessária para lidar com recursos digitais (ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2010).

4.6.2 O Programa de Pós-graduação

A Pós-graduação nesse curso foi criada conforme a política governamental, visando à preparação de recursos humanos necessários para implantação dos subsistemas regionais do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica (SNICT), previsto no Programa de Metas e Bases para a Ação do Governo Federal. No segundo semestre de 1975 foi criado o Mestrado em Administração de Bibliotecas (PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO/UFMG, 2005). Segundo Barbosa *et al* (2000, p. 86), “registra-se o novo nome do curso de mestrado que, a partir de 1992, ampliou sua ênfase, antes centrada no aspecto institucional e restrito às bibliotecas, passando a denominar-se Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação”. O curso de Doutorado foi implantado em 1997 (GOMES, 2009).

Na atualidade, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da ECI/UFMG tem como área de concentração a "Produção, organização e utilização da informação", a qual se vinculam três linhas de pesquisa, a saber: Informação, Cultura e Sociedade

(ICS); Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC); Organização e Uso da Informação (OUI).

4.7 Universidade Federal de Pernambuco

O Departamento de Ciência da Informação está vinculado ao Centro de Artes e Comunicação (CAC) e inclui duas habilitações: Gestão da Informação e Biblioteconomia. Na tabela 7, abaixo, a configuração da formação de seu pessoal docente pode ser aferida:

Tabela 7 – Formação dos docentes da UFPE

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Administração de Empresas	1	Administração	1	Administração	1
Biblioteconomia	10	Ciência da Informação	9	Ciência da Informação	2
Biblioteconomia e Ciência da Informação	1	Ciências da Computação	1	Ciências da Computação	1
Ciência da Computação	1	História	1	História	2
		Sociologia	1	Línguas e Cultura da América Latina	1
				Serviço Social	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O corpo docente dos cursos pesquisados na UFPE é, à exceção de dois, formado por professores com graduação em Biblioteconomia; a titulação no Mestrado confirma a forte tendência da Ciência da Informação, contudo, no Doutorado observou-se uma variação na formação desses docentes.

4.7.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O curso de Biblioteconomia da UFPE, um dos mais antigos da região nordeste, foi criado em 1950. Na atualidade, são ofertadas 45 vagas/ano, tem seu funcionamento no período diurno e está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação.

De acordo com as informações veiculadas em seu portal,⁴⁷ o curso visa à preparação de profissionais para preservar, divulgar e gerenciar recursos informacionais que se encontram em diversos níveis e suportes no sentido de atender aos segmentos da sociedade, contribuindo para o avanço científico-tecnológico e desenvolvimento social do país.

4.7.2 O Programa de Pós-graduação

O Programa de Pós-graduação da UFPE é recente, data de 2009⁴⁸, e é oferecido somente na modalidade de Mestrado Acadêmico. Apresenta como finalidade desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação e conduzir ao grau de Mestre, com vistas à formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico.

A área de concentração é em Informação, Memória e Tecnologia em que privilegia em sua descrição a abordagem da relação entre informação, memória e tecnologia, na perspectiva da Ciência da Informação. Foco na produção de conhecimentos sobre problemas contemporâneos de acesso e uso da memória coletiva mediada pelas tecnologias da informação e comunicação.

⁴⁷ Para dados mais esclarecedores ver:

<http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=138>.

⁴⁸ Conforme informações da Capes disponíveis em:

<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/AvaliacaoTrienalServlet?codigoPrograma=250010190P3>>.

Nessa perspectiva, possui duas linhas de pesquisa, sendo a primeira voltada para a Memória da informação científica e tecnológica e a segunda para a Comunicação e visualização da memória.⁴⁹

4.8 Universidade Federal de Santa Catarina

O Departamento de Ciência da Informação (CIN) passou a existir a partir de 1999, anteriormente denominado Departamento de Biblioteconomia e Documentação (BDC). Conforme descrito no seu portal, esse Departamento além de atuar como principal responsável pelo Curso de Graduação em Biblioteconomia na UFSC desenvolve ainda o ensino em nível de Pós-Graduação e promove eventos, cursos de extensão e de atualização.⁵⁰

Na sua configuração docente, apresenta a seguinte composição entre graduados, mestres e doutores:

Tabela 8 – Formação dos docentes da UFSC

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Biblioteconomia	11	Administração	1	Ciência da Informação	2
Biblioteconomia e Documentação	3	Biblioteconomia e Documentação	1	Educação	1
Comunicação Social	1	Ciência da Informação	5	Engenharia de Produção	5
Engenharia Mecânica	1	Ciências da Computação	1	Information Science Et Technique	1
Medicina	1	Ciências da Informação	1	Linguística	2
		Educação	1	Literatura	1
		Engenharia de Produção	4	Manufacturing Engineering	1
		História	2		
		Information Science	1		
		Literatura	1		

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

⁴⁹ Cf. <http://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=302&Itemid=230>.

⁵⁰ <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/apresentacao/>>.

A formação dos professores dos cursos em estudo da UFSC na pesquisa demonstra e reforça a presença quase que totalitária da graduação em Biblioteconomia. Entretanto, no Mestrado, apesar de a Ciência da Informação liderar, verifica-se que a Engenharia de Produção qualificação ocupa o segundo lugar, enquanto que no Doutorado lidera. Deduz-se que há nessa Universidade uma aproximação bem destacada com esse ramo da Engenharia e que poderá até suscitar outras reflexões futuras de pesquisas.

4.8.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O curso foi criado em 1976 e busca capacitar profissionais capazes de refletir sobre a realidade e reconstruir o conhecimento com vistas ao progresso humano, tendo como referência as competências fundamentais da Biblioteconomia

Desse modo, tem como objetivo formar bibliotecários com uma visão crítica da sociedade, capazes de atuar como profissionais da informação, imbuídos do compromisso com a gestão da informação e sua disseminação e com consciência do seu papel social na eliminação de barreiras de acesso à informação, seja de natureza política, tecnológica, econômica, educacional, social, cultural e recreativa

4.8.2 O Programa de Pós-graduação

O Mestrado em Ciência da Informação da UFSC, reconhecido em 2003 pelo Ministério da Educação (MEC), visa, dentre outros aspectos, formar pessoal de alto nível com competência para estudar e analisar os processos envolvidos nos fluxos informacionais; construir suportes teóricos que auxiliem na compreensão do funcionamento das unidades de informação; construir metodologias que auxiliem na avaliação das condições de oferta de educação e de capacitação profissional na ciência da informação.

Apresenta duas linhas de pesquisa (Fluxos de Informação e Profissionais da Informação) na área de concentração de Gestão da Informação. Objetiva enfatizar o estudo dos fenômenos relacionados aos processos centrais da gestão da informação,

na perspectiva de localizar esses fenômenos, explorá-los, compreendê-los e explicá-los. Além disso, esse programa tem a pretensão de estudar as consequências desses fenômenos sobre as atividades relativas ao modo como as instituições e/ou indivíduos obtêm, usam, transformam, distribuem a informação para apoiar os seus objetivos na produção de conhecimento/inação e, como resultado, sua inserção no universo de produção econômica e social.⁵¹

4.9 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A FABICO oferece seis cursos de Graduação, sendo três bacharelados na área de Informação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) e três em Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas). Faz parte ainda dessa Faculdade o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, com Mestrado e Doutorado.

No seu quadro de professores, conforme pode ser verificado na tabela 9, abaixo, consta as seguintes formações:

⁵¹ Cf. em: <http://www.cin.ufsc.br/pgcin/>.

Tabela 9 – Formação dos docentes da UFRGS

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Arquitetura e Urbanismo	1	Administração	1	Ciências da Comunicação	2
Arquivologia	1	Computação	1	Computação	1
Biblioteconomia	11	Comunicação e Informação	3	Comunicação e Informação	3
Biblioteconomia e Documentação	2	Educação	6	Histoire de L'Art et Archéologie	1
Ciências da Computação	1	História	3	História	1
História	3	Information Management	1	Information Studies	1
		Integração Latino-americana	1	Letras	1
		Letras	1	Sociologia	1
		Library And Information Science	1		
		Planejamento Urbano e Regional	1		
		Sociologia Rural	1		

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na FABICO/UFRGS, segue a tendência, nos cursos pesquisados, de maior formação do seu corpo docente na graduação em Biblioteconomia, todavia, no Mestrado, e nesse caso em particular, a maior incidência é da titulação em Educação e, no Doutorado, prevalecem os estudos que envolvem a Comunicação e a Informação.

4.9.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O Curso de Biblioteconomia da UFRGS foi criado em 1947 e a titulação conferida é de Bacharel em Biblioteconomia. Atualmente, são disponibilizadas, por ano, 70 vagas preenchidas pelos candidatos aprovados no concurso do vestibular.

Tem por objetivo formar um profissional capaz de interpretar as necessidades de informação de diferentes públicos, orientando-os na busca de respostas que atendam suas expectativas, através da organização estratégica das informações.

4.9.2 O Programa de Pós-graduação

O Programa foi implantado em 1995, com o Curso de Mestrado. A partir de março de 2001, entrou em funcionamento, também, o Curso de Doutorado. Comunicação e Informação é a área de concentração, cuja interdisciplinaridade articula conceitos e interesses originários tanto do campo teórico da Comunicação como da Informação.

As linhas de pesquisa são: Informação, redes sociais e tecnologias; Jornalismo e processos editoriais; Linguagem e culturas da imagem e Mediações e representações culturais e políticas.⁵²

4.10 Universidade Federal Fluminense

O Departamento de Ciência da Informação (GCI) é um dos cinco departamentos de ensino do Instituto de Artes e Comunicação Social (IACS) em conjunto com os Departamentos de Arte, de Cinema e Vídeo, de Comunicação Social e de Estudos Culturais e Mídia.⁵³

Conforme informações que constam no seu Portal, esse Departamento oferece disciplinas obrigatórias para os Cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia e, a contar de 2009, os professores-doutores do GCI passaram a integrar o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)/ Mestrado da UFF⁵⁴.

No que diz respeito ao seu quadro de professores, a formação e a titulação pode ser observada na tabela de número 10, abaixo:

⁵²Informações extraídas em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/>>.

⁵³No momento da realização deste trabalho, a Diretora do IACS era uma Professora do Departamento de Ciência da Informação, Dra. Mara Eliane Fonseca Rodrigues.

⁵⁴Entre os anos 2003 e 2008, o Programa de Pós-graduação foi regido por um Convênio celebrado entre UFF e o IBICT, mais detalhes podem ser verificados em: <<http://www.uff.br/ppgci/index.htm>>.

Tabela 10 – Formação dos docentes da UFF

GRADUAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO	
Arquitetura e Urbanismo	1	Administração	1	Ciência da Informação	8
Biblioteconomia	2	Ciência da Informação	10	Ciências da Comunicação	1
Biblioteconomia e Documentação	5	Comunicação	1	Comunicação	1
Ciências Sociais	1	Educação	1	Educação	1
História	2	História Social	1	História Social	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A Universidade que teve os últimos cursos analisados, a UFF, confirma a liderança de formação em nível de graduação em Biblioteconomia. Nesse sentido, evidencia a tendência da titulação em níveis de Mestrado e Doutorado ser também em Ciência da Informação, conforme verificado na maioria dos cursos elencados para a presente investigação.

4.10.1 O Curso de graduação em Biblioteconomia

O curso da UFF teve sua fundação no ano de 1963 e a habilitação é Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

O mesmo tem como objetivo formar profissionais capazes de tornar acessível aos indivíduos a informação registrada em diferentes tipos de veículos (livros, revistas, filmes, fotografias, dispositivos, fitas, discos e outros), servindo-se de conhecimentos técnicos e práticos indispensáveis para coleta, tratamento, armazenagem e difusão da informação.⁵⁵

⁵⁵ Cf. <http://www.coseac.uff.br/cursos/bibl_c.htm>.

4.10.2 O Programa de Pós-graduação

O Programa de PPGCI da UFF, em funcionamento desde 2009⁵⁶, compreende o curso de Mestrado *Stricto Sensu* e tem como finalidades a formação e o aprimoramento em alto nível de profissionais comprometidos com o avanço do conhecimento no campo da Ciência da Informação.

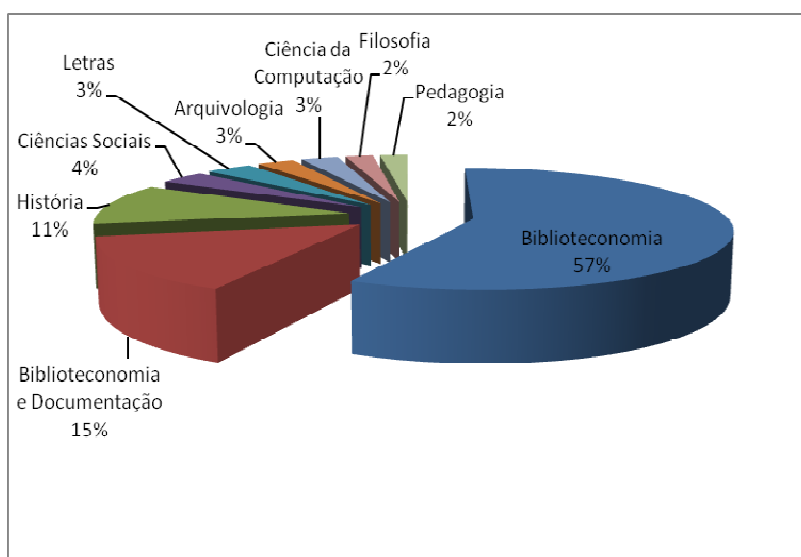
A área de concentração está voltada para as dimensões contemporâneas da informação e do conhecimento com as linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade e Fluxos e mediações sociotécnicas da informação.⁵⁷

4.11 Resultados gerais da formação dos docentes dos cursos e Programas pesquisados

No mapeamento realizado nos cursos de Biblioteconomia e nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação elencados para a investigação, foram pesquisados aproximadamente 200 currículos de docentes na Plataforma Lattes do CNPq. Destes professores, 189 preenchem os requisitos anteriormente estabelecidos. Destacam-se os cursos que foram identificados na formação dos docentes com até três ocorrências, enquanto os demais constam no Apêndice A.

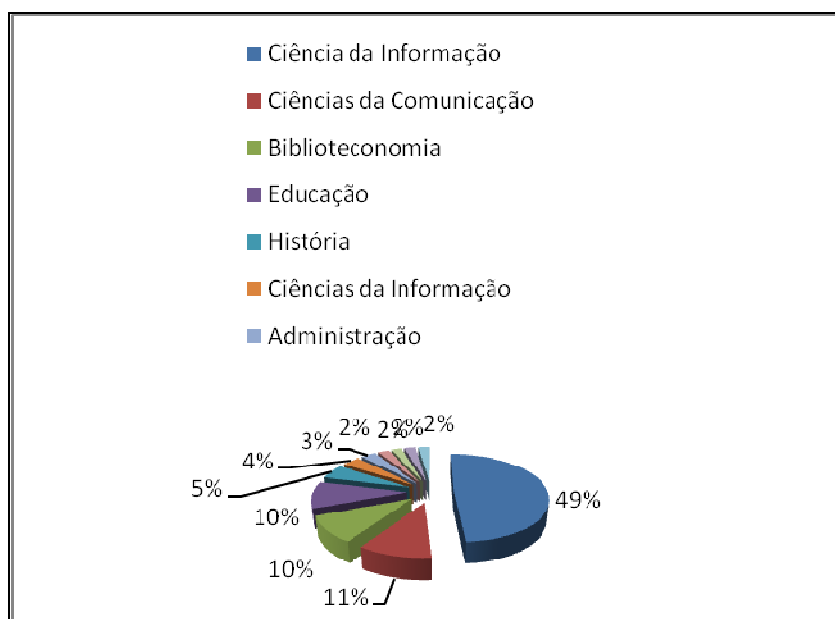
⁵⁶ De acordo com as informações da Capes, disponíveis em:
<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/VisualizadorServlet?nome=31003010/031/2010_031_31003010063P6_Ficha.pdf&aplicacao=avaliacaotrienal&idEtapa=2&ano=2010&tipo=divulga>.

⁵⁷ Mais dados podem ser verificados em:< <http://www.uff.br/cienciainformacao/objetivos.html>>.

Gráfico 1 – Formação Acadêmica Docente - Graduação

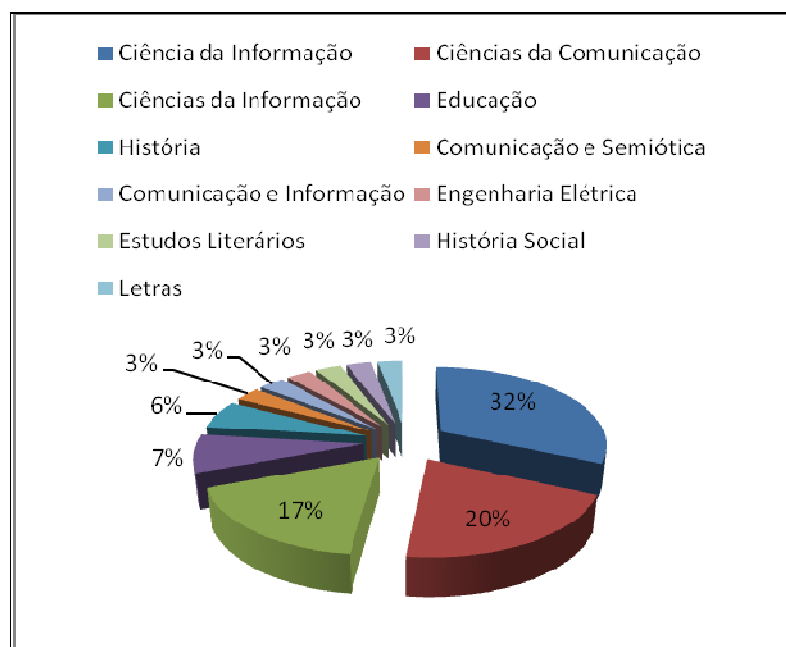
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Observa-se fortíssima prevalência da Biblioteconomia na formação de graduação dos docentes com 57%, acrescentando ainda os percentuais dos graduados em Biblioteconomia e Documentação com 15%, ou seja, preenchendo um espaço que ultrapassa os dois terços dos professores presentes nos cursos estudados. Em segundo lugar, aparece a formação em História com 11% e as demais graduações aparecem com relativo equilíbrio. Os cursos de graduação contam com um expressivo número de professores bibliotecários, o que pode ser entendido como um requisito essencial que a formação acadêmica do bibliotecário exige. O gráfico dois apresenta a distribuição dos docentes quanto à titulação em nível de Mestrado. Destacam-se os cursos que foram identificados na formação dos docentes com até três ocorrências, enquanto os demais constam no Apêndice B.

Gráfico 2 – Formação Acadêmica Docente – Mestrado

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Verifica-se que a Ciência da Informação ocupa mais de 50%. Em segundo lugar, pode-se visualizar a Comunicação com 11% e, em terceiro, as áreas de Letras e Biblioteconomia que disputam o lugar com 10%. A Biblioteconomia conta com 10% de mestres, acredita-se que essa realidade refere-se àqueles professores que obtiveram seus títulos em programas de Biblioteconomia que funcionaram com esse nome até a década de 90. Destacam-se os cursos que foram identificados na formação dos docentes com até três ocorrências, enquanto os demais constam no Apêndice C.

Gráfico 3 – Formação Acadêmica Docente – Doutorado

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A análise da formação quanto à titulação em nível de Doutorado demonstra que a Ciência da Informação também prepondera com 32%, em seguida, como no Mestrado, aparece a Comunicação com 20%. Esse fato pode ser explicado em função de dois programas de pós-graduação em comunicação. O da USP, anteriormente relatado, e o Programa do IBICT/UFRJ. A distribuição a seguir apresenta-se um pouco mais equilibrada entre Educação com 7% e Letras com 6%. Nas demais áreas, todavia, pode-se inferir que existe a fragmentação na titulação dos doutores. Isso pode ser entendido ainda como o tão indecifrável campo interdisciplinar da Ciência da Informação propalado por uma significativa quantidade de pesquisadores da área? Ou apenas aponta para a falta de consistência da Ciência da Informação?

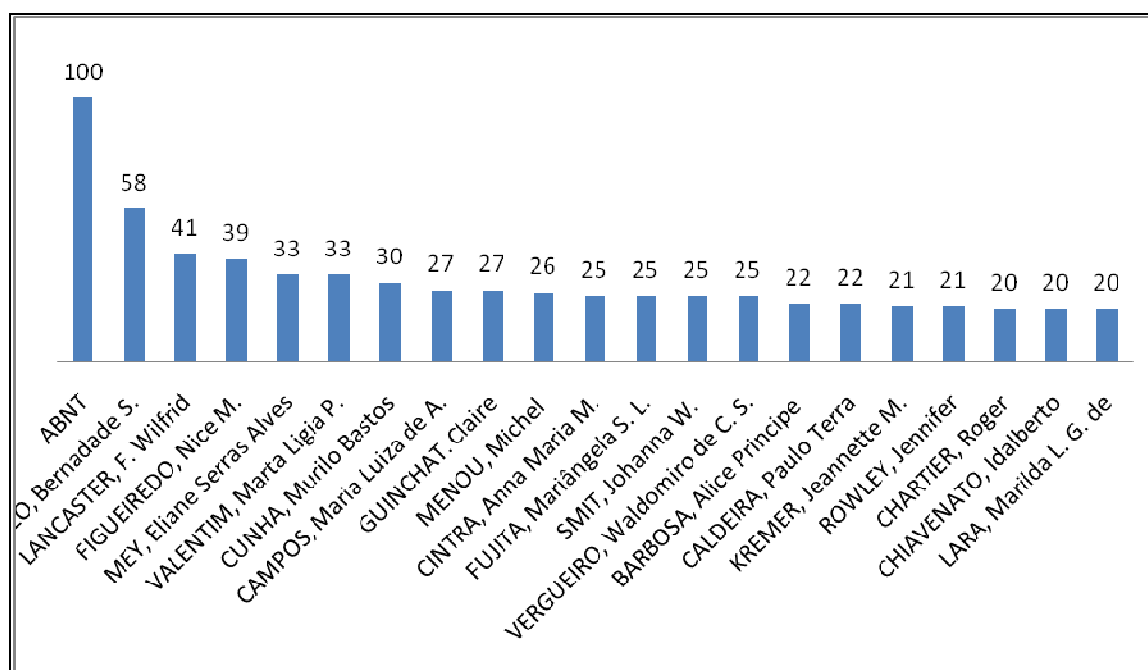
5 ANÁLISES DAS DISCIPLINAS, BIBLIOGRAFIAS E TIPOLOGIA DOCUMENTAL

A pesquisa foi realizada em 10 cursos de graduação em Biblioteconomia e em 10 Programas de Pós em Ciência da Informação e resultou nas análises das disciplinas: assunto, bibliografia e tipologia documental que serão apresentadas e discutidas a seguir.

5.1 Os cursos de graduação em Biblioteconomia

Nestes cursos, no caso da graduação, foram estudados 284 programas de disciplinas obrigatórias, sendo que nestes foram analisadas todas as ementas e referências bibliográficas. Ao todo, foram pesquisadas 4269 referências bibliográficas que geraram uma presença de 4.687 autores, sendo que, dentre estes, 380 receberam o mínimo de três menções pelo conjunto das disciplinas dos cursos e dos quais se extraiu o seguinte gráfico de liderança autoral:

Gráfico 4 – Autores mais citados na Graduação



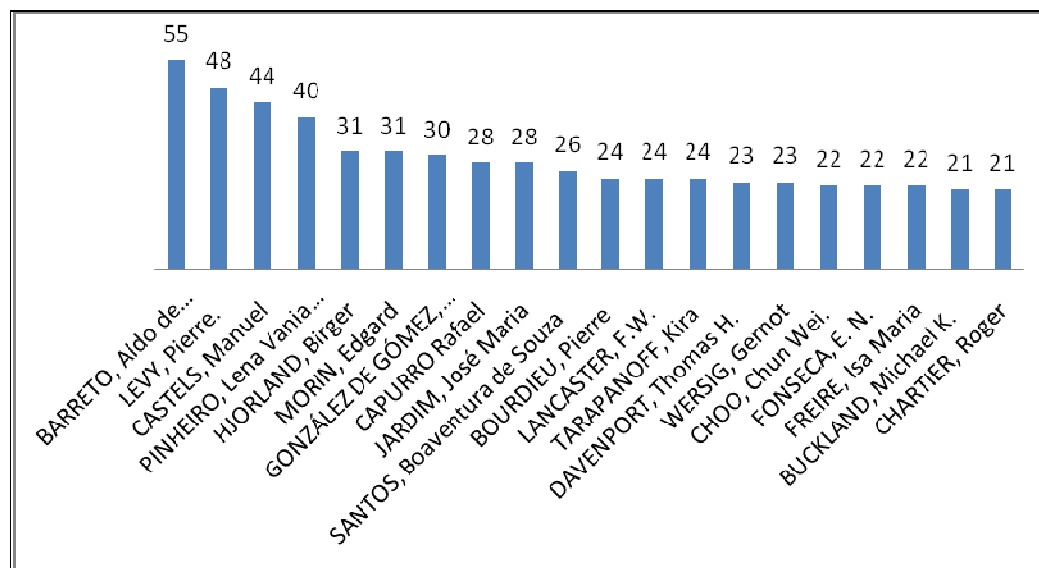
Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

A liderança na autoria aqui demonstra a predominância bastante acentuada das Normas Técnicas da ABNT nas referências bibliográficas das disciplinas de graduação em Biblioteconomia. Tal presença pode ser caracterizada como a forte utilização de instrumentos da normalização que são ditados por essa Associação e que se manifesta dessa forma então nas disciplinas. A seguir, verifica-se a presença de autores já consagrados no meio biblioteconômico. Há de se considerar que, entre os autores que foram citados, os que aparecem entre os vinte primeiros, na sua maioria, são brasileiros e configuram como os mais recorrentes nas bibliografias estudadas.

A análise do gráfico 4 conduz a reflexões interessantes. Em primeiro lugar, o documento com maior número de menções não chega a representar 1% do total de referências. Observou-se que do 1º ao 21º trata-se de textos de autores brasileiros ou traduzidos para o português. O número de cada autor referenciado desde o 1º ao 21º lugar é muito baixo em relação ao número total de autores. Esse fato indica uma significativa fragmentação de autor e assunto.

5.2 Os cursos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação

Nos Programas de Pós-graduação foram analisadas 281 disciplinas, sendo que, nesse caso, foram consideradas tanto as obrigatórias quanto as demais disciplinas. Foram pesquisadas 5265 referências bibliográficas. Na totalidade, foram identificados 6232 autores, dos quais foram listados 259 que atingiram o mínimo de três menções. Abaixo, a representação pode ser conferida no Gráfico 5:

Gráfico 5 – Autores mais citados na Pós-graduação

Fonte: Dados da Pesquisa

A análise dos autores nos Programas de Pós-graduação conduz a algumas verificações relevantes. Dentre as principais lideranças que orientam os programas de pós-graduação, destaca-se a presença de dois autores nacionais. O número de autores referenciados de 1º a 21º lugar mostra uma fragmentação ainda maior do que aquela observada nas bibliografias analisadas da graduação em biblioteconomia.⁵⁸

Ressalta-se o fato de não se verificar a presença de interlocução entre as duas disciplinas. Como tentativa de aproximação, observou-se a presença de apenas dois autores mencionados como lideranças das duas áreas. Verifica-se também uma presença maior de literatura em outros idiomas nas bibliografias dos programas de pós-graduação. Contudo, observa-se, como na graduação, uma grande dispersão de autores e, conseqüentemente, de temáticas.

⁵⁸ Os autores inclusive fazem parte do Mapa do Conhecimento da Ciência da Informação elaborado por Chaim Zins.

5.3 Interação disciplinar: graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação

No tocante à distribuição e interação disciplinar, apresentam-se, na sequência, os quadros compostos pelas informações dos cursos das Universidades pesquisadas com o intuito de identificar as possíveis relações entre a graduação em Biblioteconomia e a pós-graduação em Ciência da Informação. Para tanto, os quadros foram estruturados a partir da distribuição das disciplinas da graduação em Biblioteconomia e da pós-graduação em Ciência da Informação, levando em conta a sua identificação por meio das áreas temáticas da taxonomia de Oddone e Gomes (2004).

5.3.1 Universidade de Londrina

No curso de graduação em Biblioteconomia da UEL, foram analisadas as ementas e bibliografias de 24 disciplinas obrigatórias. Desse modo, no estudo das disciplinas, de acordo com o quadro abaixo, é possível visualizar como foi que ficou a disposição taxionômica:

Quadro 4 – Disciplinas UEL

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia I	
	Fundamentos da Ciência da Informação e Biblioteconomia	
	História da Cultura e dos Registros do Conhecimento	
3	Administração de Unidades e Serviços de Informação	Tópicos em Gestão da Informação e do Conhecimento - Gestão da Comunicação e da Cultura no Contexto das Organizações
	Planejamento e Gerência de Unidades e Serviços de Informação	
4		Competências para o uso da informação e do conhecimento
		Gestão Estratégica da Informação e do Conhecimento
5	Fontes de Informação I	Produtos e serviços de informação na comunicação, gestão e organização do conhecimento
	Fontes de Informação II	
	Fontes de Informação Especializada	
7	Políticas de Informação	

8	Tecnologias aplicadas à representação descritiva	
	Introdução às Tecnologias de Informação aplicada a Ciência da Informação	
9	Representação Temática II	Análise da Informação para a Organização do Conhecimento
	Formação e Desenvolvimento de Coleções II	
	Representação Temática III	
	Normalização Documentária	
	Representação Descritiva I	
	Normalização Documentária I A	
	Normalização Documentária II	
	Representação Descritiva II	
	Análise Documentária A	
	Representação Temática I A	
10	Aspectos Sociais, Políticos, Econômicos e Culturais do Brasil Contemporâneo	Seminários Avançados I
	Linguística Aplicada à Documentação	
	Elementos de Lógica e Filosofia aplicada à Ciência da Informação	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

É importante registrar primeiramente que os itens dois (formação profissional) e seis (Informação, cultura e sociedade) da taxonomia não apareceram no conjunto disciplinar dos cursos pesquisados na UEL. Isso leva a deduzir que tais temáticas não se configuram como importantes para aqueles cursos. Nesse sentido, causa certo estranhamento, sobretudo no que se refere à temática dois que dispõe sobre Formação Profissional e Mercado de trabalho não ter sido contemplada, uma vez que esse Programa de Pós-graduação possui ênfase no Mestrado Profissional. Na interação disciplinar, observa-se que a temática um não está contemplada no Programa de Pós-graduação. Esse fato parece preocupante, pois esta encerra os aspectos teóricos da Ciência da Informação, fundamentais para a compreensão da mesma. No item três,

gerência de serviços e unidades de informação, encontra-se disciplinas presentes nos dois cursos. A temática quatro, contudo, sobre os estudos voltados para usuários, demanda e uso da informação e de unidades de informação, não compartilha a mesma atenção, pois são oferecidas apenas no Mestrado. A ausência na graduação talvez possa ser justificada pelo fato de se ter trabalhado nesta investigação somente com as disciplinas obrigatórias e, dessa forma, não se pode afirmar ou não se o Curso de Graduação de Biblioteconomia da UEL oferece esses conteúdos em disciplinas optativas. Na temática cinco, encontram-se disciplinas na graduação concentradas mais nos estudos das fontes de informação, enquanto no Mestrado a disciplina oferecida está voltada para uma abordagem mais ampla nos serviços e produtos e serviços de informação. Na temática sete, sobre legislação, políticas de informação e de cultura não há oferta no curso de Mestrado, ausente também na temática oito sobre tecnologias da informação, sendo oferecidas disciplinas somente na graduação. A temática nove, processamento, recuperação e disseminação da informação, tem forte presença no quadro geral da distribuição disciplinar na graduação. Nesse sentido, pode-se afirmar que sob essa temática concentram-se as disciplinas basilares da Biblioteconomia que com outras são aquelas conhecidas como o “núcleo duro” da área.⁵⁹ Já no curso de Mestrado é oferecido apenas uma disciplina da temática nove. Na temática 10, encontram-se disciplinas ofertadas nos dois cursos, todavia, a interação disciplinar torna-se vulnerável de ser verificada, considerando que para esse tópico ficam destinados os assuntos correlatos. Verifica-se que há correspondência entre as temáticas do Curso de Mestrado e da graduação em Biblioteconomia, embora a interação disciplinar ainda esteja incipiente, fato este que pode estar relacionado ao pouco tempo de criação do Curso de Mestrado na UEL.

5.3.2 Universidade de São Paulo

Para o estudo das disciplinas obrigatórias do curso de Biblioteconomia da USP, foram analisadas 35 ementas de programas de disciplinas e, na Pós-graduação, 27. Para

⁵⁹ O “núcleo duro” da Biblioteconomia moderna restringe-se às disciplinas técnicas (notadamente organização, classificação, catalogação e indexação). Cf. em BARROS, 2009, disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=414>.

todas as disciplinas pesquisadas na graduação e na pós-graduação da USP, chegou-se à classificação taxionômica, conforme o quadro abaixo:

Quadro 5 – Disciplinas USP

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Fundamentos em Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação	A Pesquisa e a Elaboração do Trabalho Científico
	Orientação à Pesquisa Bibliográfica	Comunicação Científica + História da Tecnologia
	Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação	Epistemologia da Ciência de Informação: Fundamentação Filosófica, Teórica e Ético-Axiológica
	Projeto Experimental em Biblioteconomia I	Percurso de Pesquisa Científica
Pesquisas em Andamento em Informação e Cultura		
2	Estágio Supervisionado em Unidades de Informação	As Profissões de Informação e Documentação em um Ambiente Globalizado
3	Introdução à Administração de Serviços de Informação	Gestão do Conhecimento e da Inovação: Conceitos, Aplicações e Impacto nas Organizações
	Serviços ao Usuário	Planejamento de Serviços de Informação em Arte
	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I	Planejamento e Gestão de Serviços de Informação Especializados: Reflexões teórico-metodológicas
	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II	Qualidade em Serviços de Informação: o ponto de vista do cliente
4	Informação, Educação e Conhecimento	Leitura e Apropriação de Informação
	Estudo de Usuários da Informação	
5	História da Cultura e da Comunicação I	Comunicação Científica
	História da Cultura e da Comunicação II	Os Estudos Métricos de Informação para a Avaliação Científica
	Recursos Informacionais II	
6	Biblioteca e Sociedade	Infoeducação: Acesso e Apropriação de Informação na Contemporaneidade
	Teoria da Ação Cultural	Informação e Cultura

	Realidade Socioeconômica e Política Brasileira	Sociedade, Conhecimento e Informação
7	Informação, Ciência e Tecnologia	
8	Documentação e Informática	<i>Design</i> de Sistemas Virtuais Centrado no Usuário
		Tecnologias Sociais de Comunicação, Informação e Conhecimento
9	Leitura Documentária	Bases e Modelos da Evolução dos Vocabulários documentários: dos Tesouros aos Mapas Semânticos
	Representação Descritiva I	Bases Teóricas para a Análise e Representação do Conteúdo de Textos e Imagens
	Resumo: Teoria e Método	Informação e Linguagem na Contemporaneidade
	Representação Descritiva II	Metadados: Conceitos e Aplicações
	Elementos de Lógica para Documentação	Produção e recepção de Informações Documentárias no Mundo Contemporâneo
	Linguagens Documentárias I	
	Recursos Informacionais I	
	Linguagens Documentárias II	
	Documentação Audiovisual	
	Linguística Documentária	
	Administração de Recursos e Produtos de Informação	
Indexação: Teoria e Métodos		
10	Inglês Instrumental para Comunicações I	A Cultura Flutuante - A Dinâmica Cultural no Novo Século
	Língua Portuguesa - Redação e Expressão Oral I	Criando Comunidades Virtuais de Aprendizagem e de Prática
	Inglês Instrumental para Comunicações II	Organização da Informação nos Contextos da Modernidade e da Pós-Modernidade
Serviços de Informação em Ambiente Educativo: o Simbólico e as Representações		

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Para a temática um da taxonomia que se relaciona aos aspectos teóricos e gerais da Ciência da Informação, pode-se constatar que a mesma ocupa forte espaço nos cursos

estudados, tanto na graduação quanto no programa de Pós-graduação. Assim, vale destacar que a quantidade de disciplinas oferecidas que abarcam os fundamentos da área e a pesquisa científica distingue a importância que os estudos dessa temática têm nesta Universidade. A temática dois é contemplada em ambos os cursos com uma disciplina em cada, enquanto na temática três há um equilíbrio na oferta e, assim como a temática um, também aparece com destaque na oferta disciplinar além de demonstrar certo grau de interação disciplinar entre a graduação e a pós. Nas temáticas quatro e cinco, observa-se que estão presentes nas disciplinas ofertadas em ambos os cursos e manifesta preocupação com os estudos que envolvem a produção científica e os indicadores métricos nas disciplinas que são oferecidas nos cursos da Pós. A temática seis, que versa sobre Informação, Cultura e Sociedade, tem oferta equilibrada e apresenta também aproximação nos conteúdos, enquanto a temática sete só oferece disciplina na graduação. Na temática oito, há presença equilibrada nos dois cursos com indicação de interação disciplinar. Na temática nove, é marcante a presença das disciplinas que se voltam para os estudos das linguagens documentárias. Interessante notar que o curso de Biblioteconomia da USP tem acentuada tradição nesses estudos, tendo realizado muitas pesquisas por meio do grupo Temma⁶⁰, que pesquisa sobre esse assunto. Na pós-graduação, as linguagens documentárias também aparecem com certa regularidade na oferta das disciplinas, o que leva a convicção de forte aproximação dos conteúdos tratados também na graduação. Por último, na temática 10, não se verifica nenhuma conexão entre as ofertas da graduação e da pós, o que já era previsível, tendo em vista o caráter dessa temática dentro da taxonomia. De qualquer modo, o que se observa no cômputo das análises é que no caso dos cursos da USP existe intrínseca relação disciplinar entre a graduação e a pós-graduação e a sua manifestação mais evidente está presente nas disciplinas voltadas para as linguagens documentárias.

⁶⁰ Cf. SOUZA; OLIVEIRA 2007.

5.3.3 Universidade Estadual Paulista

No curso de graduação em Biblioteconomia da UNESP, foram estudadas as ementas, bibliografias e taxonomias de 42 disciplinas obrigatórias.

Na Pós-graduação (mestrado/doutorado) da UNESP, a análise se deu em 30 disciplinas que tiveram verificadas as suas ementas, programas e taxonomias. Tal análise permitiu a configuração disposta no Quadro 6.

Quadro 6 – Disciplinas UNESP

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Introdução à Ciência da Informação	Bases epistemológicas em Organização do Conhecimento
	Evolução dos Suportes de Informação	Conceitos e Métodos da Ciência da Informação
	Metodologia da Pesquisa Científica	Elementos éticos em organização e representação do conhecimento
	Métodos Quantitativos em Ciência da Informação – I	Fundamentos da Teoria da Informação
	Métodos Quantitativos em Ciência da Informação – II	Questões Bibliométricas em Produção e Organização da Informação
	Metodologia do Trabalho Científico	Seminários em Ciência da Informação WEB: Trajetória e Perspectivas para a Ciência da Informação
2	Prática Profissional em Biblioteconomia	
	Formação e atuação profissional	
3	Dinâmica Organizacional	Cultura Organizacional, Sociedade e Sistemas de Informação
	Marketing em Unidades de Informação	Estrutura das organizações no desenvolvimento das comunidades
	Sistemas de gerenciamento automático de unidades de informação	Gestão do Conhecimento: tecnologias de preservação da memória e de bens culturais
	Planejamento em Unidades de Informação Organização e Métodos em Biblioteconomia	Informação, Conhecimento e Inteligência Organizacional
4	Estudos de Usuários	Imagem e Informação
5	Comunicação	
	Introdução à Editoração	
6	História da Cultura	Documentos Imagéticos: reflexões sobre forma e conteúdo
		Mediação da Informação: usuários, tecnologias e sociedade

8	Arquitetura da informação digital	Arquitetura da informação digital
	Redes de Computadores e Internet	Banco de Dados: Modelos Teóricos e Conceituais para a Ciência da Informação
	Automação em unidades de informação	Biblioteca Digital: Aspectos teóricos e práticos
		Modelos computacionais de recuperação de informação
		Preservação da informação digital
Tecnologias de Informática Aplicadas à Ciência da Informação		
9	Análise documentária	A Diplomática como Subsídio às Atividades de Análise Documentária
	Linguística e Documentação	A Interface Análise Documentária, Linguística Documental e Terminologia
	Linguagens Documentárias Alfabéticas	A formação de coleções como fator condicionante na organização do conhecimento
	Normalização Documentária	A fotografia como documento e sua institucionalização em arquivos, bibliotecas e museus
	Catálogo Automática	Do texto ao documento: elementos instrumentais em Análise Documentária
	Linguagens Documentárias Hierárquicas	Formas de representação da informação: dos catálogos aos repositórios digitais
	Leitura Documentária	Leitura profissional em análise documentária: observação e análise de aspectos sociocognitivos e linguísticos
	Indexação	Sistema de Indización Automática para Artículos de Revista
	Condensação Documentária	
	Disseminação da Informação	
Fontes de Informação		
Desenvolvimento de Coleções		
10	Literatura da Língua Portuguesa	Aspectos Semióticos dos Processos Informacionais
	Expressão Escrita em Língua Portuguesa	Práticas e discursos: a institucionalização da Ciência da Informação em Arquivos e Bibliotecas
	Introdução à Ciência da Computação	
	Elementos de Lógica para Biblioteconomia	
	Inglês Instrumental	
	Teoria Geral da Administração	
	Elaboração de Projetos para Captação de Recursos	
	História Política, Social e Econômica do Brasil Contemporâneo	
	Desenvolvimento do Trabalho Científico (DTC) Gestão da Informação	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

A temática um está bem guarnecida tanto na oferta disciplinar da graduação quanto da pós, o que se configura como uma preocupação desses cursos com os aspectos teóricos e metodológicos da área. Nesse sentido, vale destacar que o programa de pós dessa Universidade, apesar de recente, mostra-se empenhado neste aspecto. A temática dois, embora esteja bem assentada na graduação, contudo, na pós, não encontra nenhuma ressonância e, dessa forma, acaba não oferecendo nenhuma

disciplina. Na temática três, as disciplinas calcadas em gestão ocupam espaço significativo em ambos os cursos e a interação parece se fazer sentir nestas abordagens curriculares. Na temática quatro, a presença é modesta com apenas uma disciplina em cada um dos cursos. A temática cinco, que se volta para os estudos sobre comunicação, divulgação e produção editorial, não é privilegiada na pós, todavia, na temática seis, a maior presença disciplinar se manifesta na pós, com duas ofertas, enquanto aparece apenas uma na graduação. A ausência da temática sete que, dentre outros tópicos, trabalha com legislação e políticas de informação e cultura se faz notar nos dois cursos, o que leva a indicação de que tais estudos não fazem parte dos programas da pós e, da graduação, se há interesse, não é no entorno das disciplinas obrigatórias da graduação em biblioteconomia. As tecnologias da informação, temática que abrange o item oitavo da taxonomia, consegue se fazer bastante representativa, sobretudo na oferta da pós-graduação com seis disciplinas. Nesse sentido, é possível afirmar que essa temática está também na centralidade dos estudos deste Programa de Pós-Graduação como linha de pesquisa. A temática nove na UNESP adquire uma proporção considerável, prova disso é que só na graduação são oferecidas 12 disciplinas ao mesmo tempo em que no programa de pós-graduação somam-se oito. Depreende-se daqui que a interação temática é resultante da relevância que esses estudos despertam nos cursos. A temática 10 na UNESP ocupa muito espaço nas disciplinas nos dois cursos, mas parece que não há muita sintonia entre as ofertas nos dois cursos.

5.3.4 Universidade de Brasília

Quanto ao curso de graduação em Biblioteconomia da UnB, foram analisadas 22 disciplinas obrigatórias e 44 disciplinas do Programa de Pós-graduação, apresentadas no quadro 7.

Quadro 7 – Disciplinas UnB

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	
1	Introdução à Biblioteconomia e à Ciência da Informação	Fundamentos da Ciência da Informação	
		Fundamentos epistemológicos sobre arquitetura da informação	
		Metodologia da pesquisa em Ciência da Informação (M)	
		Pesquisa em Ciência da Informação (D)	
		Pesquisa em Ciência da Informação 2281 (D)	
		Metodologia da pesquisa em Ciência da Informação	
		Pesquisa orientada em Ciência da Informação	
		Monografia em Biblioteconomia e Ciência da Informação	Prática da Pesquisa em Ciência da Informação 2
			Seminário avançado em Ciência da Informação (D)
			Seminário em Ciência da Informação
	Tópicos especiais em Arquivologia		
	2	Estágio supervisionado em Biblioteconomia I	Estágio de Docência em Ciência da Informação I
			Estágio de Docência em Ciência da Informação II (D)
		Estágio supervisionado em Biblioteconomia II	Profissional da informação
Tópicos especiais em Ciência da Informação IV			
Tópicos especiais em Ciência da Informação III			
Tópicos especiais em Comunicação da Informação			
3	Introdução à Administração	Gestão da informação e do conhecimento	
	Gerência de Sistemas de Informação	Macroplanejamento de Sistemas de Informação	
		Planejamento e Gerência de Unidade de Informação	
		Planejamento e Gestão de Sistemas de Informação	

	Planejamento de Sistemas de Informação	Seminário em Gestão da Informação e do Conhecimento
		Tópicos especiais em Gestão da Informação e do Conhecimento
4	Estudo de Usuários	Leitura e Cidadania
	Serviços de Informação	Usuários da Informação
5	Editoração	Comunicação Científica
		Comunicação da Informação
		Fontes de Informação
		Fontes para Recuperação da Informação
		Seminário em Comunicação da Informação
6		Informação Desenvolvimento e Sociedade
		Informação e Sociedade
		Memória e Informação
7		Políticas de Informação do Estado
	Informática Documentária	Bibliotecas Digitais
8	Introdução à Microinformática	Tecnologia da Informação
	Planejamento e elaboração de base de dados	
	Redes de Informação e transferência de dados	
9	Análise da Informação	Análise Documentária de Imagens
	Bibliografia	Organização e recuperação Informação
	Catalogação	Tópicos especiais em Ciência da Informação I
	Classificação	
	Formação e desenvolvimento de acervos	
	Indexação	
	Controle bibliográfico	
10	Estatística Aplicada	Arquitetura da Informação
		Estudo Avançados em Ciência da Informação I
		Fundamentos Epistemológicos da Arquitetura
		Leitura de Imagens: recepção, decupagem e produção de sentido

		Seminário em Arquitetura da Informação
		Tópicos especiais em Arquitetura da Informação
		Tópicos especiais em Ciência da Informação II

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

A temática um recebe, no curso da pós-graduação em Ciência da Informação da UnB, muito fervorosa atenção, tendo em vista que são oferecidas 14 disciplinas dentro daquela temática, enquanto na graduação apenas duas constam do elenco. Entretanto, destaca-se que a interação disciplinar parece que ocorre entre os cursos, pois ambos dedicam estudos dos fundamentos e metodologia de pesquisa em Ciência da Informação. Há que se ressaltar que, na UnB, há casos de disciplinas oferecidas exclusivamente para o Mestrado ou Doutorado. No Mestrado, a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica na Ciência da Informação e, no Doutorado, as duas disciplinas de Pesquisa em Ciência da Informação, caso da temática um, e, na temática dois, o Estágio de Docência em Ciência da Informação II aparece somente para o Doutorado. A temática de número dois representada na graduação de forma equilibrada apresenta na pós um espaço de ocupação também significativo, inclusive disponibilizando disciplinas para além dos estágios. Na temática três, a oferta nos dois cursos caracteriza interação disciplinar no que se refere, sobretudo, às disciplinas voltadas para os sistemas de informação. Na temática que aborda os assuntos sobre os estudos de usuários, demanda e uso de informação, além das unidades de informação e da oferta equissonante, percebe-se a ocorrência de interação de conteúdos disciplinares entre graduação e pós. Já na quinta temática, presente na graduação também, constata-se que a oferta da mesma nos cursos da pós é relevante e coloca a comunicação científica e os estudos das fontes com um grau de centralidade que não passa despercebida. As temáticas seis e sete são oferecidas apenas na pós-graduação. A temática oitava já aparece com mais oportunidades na graduação, embora haja oferta também nos cursos da pós. Na nona temática, a situação anterior se repete e indica, nos dois casos, a interação disciplinar. Por último, na temática 10, a pós-graduação traz um elenco significativo notadamente em arquitetura da informação.

5.3.5 Universidade Federal da Paraíba

O resultado da análise das disciplinas ofertadas no curso de Biblioteconomia e do Mestrado em Ciência da Informação da UFPB é apresentado no quadro 8.

Quadro 8 – Disciplinas UFPB

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Metodologia do Trabalho Científico	Fundamentos teóricos da Ciência da Informação
	História da Leitura e dos Registros do Conhecimento	Ética, Gestão e Políticas de Informação
	Ética da informação	
3	Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação	Conhecimento Organizacional
	Planejamento em Unidades de Informação	
4		Memória, organização, acesso e uso da informação
		Usuários da Informação
5	Fontes Especializadas de Informação	Comunicação Científica
	Disseminação da Informação II	
6	Informação, memória e sociedade	Informação, Conhecimento e Sociedade
8	Tecnologia da Informação II	Arquitetura da Informação
	Tecnologia da Informação – I	
9	NBR 6021: Informação e documentação – publicação periódica científica – apresentação	Representação da Informação
	Representação do conhecimento na perspectiva da Ciência da Informação em tempo e espaço digitais	
10	Laboratório de Práticas Integradas I	Novas tecnologias da Informação e Comunicação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Na temática um, há oferta equilibrada de disciplinas na graduação e na pós-graduação, na UFPB, assim como se observa a interação disciplinar principalmente acerca dos conteúdos que estão no entorno da Ética da Informação. Na temática dois, sobre Formação Profissional e Mercado de Trabalho, não há oferta de disciplinas na graduação e nem na pós-graduação. Na terceira temática, pode ser verificada a

presença e oferta disciplinar com relativo equilíbrio tanto na graduação quanto no programa de pós-graduação. Nessa temática, pode ser verificada a interação disciplinar entre os cursos. Na temática quatro, não há oferta de disciplinas (lembrando que no caso da graduação só se trabalha com as disciplinas obrigatórias) na graduação, mas em compensação a pós em Ciência da Informação na UFPB oferece duas. Na quinta temática, além do equilíbrio na oferta em ambos os cursos, verifica-se a esperada interação disciplinar. Na temática seis, há uma oferta em cada curso, enquanto que os estudos que se voltam para legislação, políticas públicas de informação e de cultura que dão vazão à temática sete não são contemplados em nenhum dos cursos. As tecnologias da informação que são o objeto da temática oito se fazem manifestar nos dois cursos da mesma forma que na nona temática e vale ressaltar que há entre as disciplinas ofertadas a interação disciplinar esperada. Na temática 10, há oferta em ambos os cursos, mas em áreas fronteiriças sem indicação de interação disciplinar entre as mesmas, o que, em se tratando dessa temática, não soa estranho.

5.3.6 Universidade Federal de Minas Gerais

O curso de graduação em Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da UFMG conta com 37 disciplinas obrigatórias. A pós-graduação em Ciência da Informação da UFMG é o curso que apresentou mais disciplinas, perfazendo um montante de 65. Na composição da tabela das temáticas, conforme taxonomia utilizada, as disciplinas da graduação assim como aquelas ofertadas na pós-graduação foram agrupadas conforme quadro 9.

Quadro 9 – Disciplinas UFMG

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
	Introdução à Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia	Fundamentos sociais da informação
	Teorias da Informação	Fundamentos teóricos da informação
	Fundamentos da Ciência da Informação	Met. e técnicas pesq. em cienc. informação
		Metodologia da pesquisa em ciência da informação
		Perspectivas teor. da informação social (D)
		Seminário de desenvolvimento de projeto e pesquisa (D)

1	Métodos e Técnicas de Pesquisa	Seminário de desenvolvimento de dissertação I (M)
		Seminário de desenvolvimento de dissertação II (M)
		Seminários de pesquisa em Ciência da Informação (M)
		Seminário em Ciência da Informação (D)
		Seminário de desenvolvimento de projeto de pesquisa III (D)
		Seminário em tese III (D)
		Seminário de desenvolvimento de projeto de pesquisa II (D)
		Seminário de desenvolvimento de projeto de pesquisa IV (D)
		Seminário de tese I (D)
		Seminário de tese II (D)
		Seminário de tese IV (D)
		Teoria do conhecimento em Ciência da Informação (D)
		Bibliometria, Administração e Pesquisa
2	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia e Gestão da Informação I	Estágio docente
	Estágio Supervisionado A	
	Estágio Supervisionado B em Gestão da Informação	
	Estágio Supervisionado B em Gestão de Coleções	
3	Administração (Teoria Geral da Administração - TGA)	Arquivos permanentes
	Gestão de Unidades de Informação	Conhecimento organizacional
	Administração (Teoria Geral da Administração - TGA)	Gestão estratégica da informação
	Planejamento em Unidades e Sistemas de Informação	Gestão de documentos
		Informação e inteligência empresarial
		Informação e processo decisório
		Gestão da Informação e do Conhecimento
		Informação e Estratégias Organizacionais
Gestão do Conteúdo e Redes Sociais		
Competência Informacional		
4	Usuários da Informação	Usuários da Informação
		Fundamentos Teóricos da Leitura e Formação
	Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico	Comunicação em sistemas de informação

5	Introdução às Fontes de Informação	Fontes de inform. para indust. e negócios
	Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais	Normalização bibliográfica
	Acesso (à) a Fontes de Informação em Meio Digital	Tópicos especiais em Ciências da Informação - Acesso (à) a Fontes de Informação Científica
	Serviços de Disseminação da Informação	Comunicação Científica
6	Cultura e Informação	Cultura, memória e sociedade
	Memória e Patrimônio Cultural	Informação e cidadania
	Competência Informacional	Informação e cultura
	Competência Informacional em Ambientes Acadêmico-Científicos	Sociedade da informação
7		Economia política da informação
		Informação nos setores industriais (D)
		Polit. de inform. em ciência e tecnologia
		Políticas arquivísticas
		Serv. de inform. em ciência e tecnologia
8	Introdução à Informática (Turmas A e B)	Acesso à informação eletrônica
	Introdução ao Banco de Dados	Banco de dados, internet e intranets
	Bibliotecas, arquivos, e museus digitais	Sistemas de informação
	Organização da Informação na Web Semântica	Tecnologias da informação na web
9	Fundamentos da Organização da Informação	Bases teóricas do proc. Classificatório
	Análise de Assunto	Preservação dos registros da informação (M)
	Linguagens de Indexação	Teoria da descrição e index. Documentos (D)
	Catálogo Descritiva	Sistemas de Recuperação de Informação
	Sistemas de Recuperação da informação	Organização e Recepção da Informação: Polos
	Formação e desenvolvimento do acervo	Tratamento da informação (M)
	Sistema de Classificação: CDD	
	Preservação do Acervo	
	Sistema de Classificação: CDU	
	Organização Bibliográfica Nacional	
Fundamentos da Organização da Informação		
		Atividades programadas I (D)
		Atividades programadas II
		Estudos especiais - 805

10		Estudos especiais - 806
		Estudos especiais - 804
		Estudos especiais - 803
		Tópicos especiais em Ciências da Informação – 802
		Teorias da Significação e Organização
		Informação, Conhecimento e Cognição

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Destaca-se que, nesse Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação assim como acontece com outras Universidades, há ofertas de disciplinas em separado para o Mestrado (Seminário de Desenvolvimento de Dissertação I, Seminário de Desenvolvimento de Dissertação II e Seminário de Pesquisa em Ciência da Informação na temática um; Preservação dos Registros da Informação e Tratamento da Informação na temática nove) e para o Doutorado (Perspectivas Teóricas da Informação Social, Seminário de Desenvolvimento de Projeto e Pesquisa, Seminário em Ciência da Informação, Seminário de Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa III, Seminário em Tese III, Seminário de Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa II, Seminário de Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa IV, Seminário em Tese I, Seminário em Tese II, Seminário em Tese IV e Teoria do Conhecimento em Ciência da Informação na temática um; Informação nos setores industriais na temática sete; Teoria da Descrição e Indexação de Documentos na temática nove e Atividades Programadas na temática 10). Na UFMG, no que diz respeito à classificação segundo a Taxonomia usada, verificou-se na temática um a presença tanto na graduação quanto no programa de pós-graduação e pode-se inferir que há por parte dessa Escola preocupação em dedicar estudos aos aspectos teóricos que fundamentam a Biblioteconomia assim como a Ciência da Informação, notadamente na grande oferta de disciplinas disponibilizadas principalmente na pós. Na temática dois, a oferta acadêmica se inscreve sobre os estágios em ambos os cursos e indica a interação disciplinar. Na temática de número três, há, além de considerável e variável disponibilização de disciplinas, sobretudo no programa de pós, fortes indícios de interação disciplinar entre essa última e a Biblioteconomia, o que se manifesta também nas temáticas quatro, cinco e seis. A

sétima temática, embora apareça com cinco disciplinas na pós, não é representada por nenhuma disciplina obrigatória da graduação. As temáticas oito e nove se fazem presentes nos dois cursos e confirmam a tendência de interação de conteúdos disciplinares, ao passo que com a temática de número 10 só se extrai disciplinas nos programas de pós-graduação, não oferecendo assim nenhuma disciplina na graduação.

5.3.7 Universidade Federal de Pernambuco

Essa instituição abriga um dos cursos de graduação em Biblioteconomia mais antigos no Brasil e o Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação mais recente dentre os demais. A classificação taxonômica, no quadro 10, apresenta o quadro de disciplinas daqueles cursos. Na divisão taxonômica, abaixo, a estrutura que conformou o quadro disciplinar envolvendo graduação e pós dos cursos pesquisados da UFPE.

Quadro 10 – Disciplinas UFPE

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação	Fundamentos da Ciência da Informação
	História dos Registros do Conhecimento	Pesquisa em Ciência da Informação
	Metodologia do Trabalho Científico	
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	
	Trabalho de Conclusão de Curso	
3	Administração e Organização de Unidades de Informação	Gestão de Processos e Serviços Informacionais
	Gestão de Sistemas de Informação	
	Planejamento de Unidades de Informação	
5	Editoração	Informação Científica, Tecnológica e Técnica: métricas e indicadores de produção
	Fontes de Informação	
	Serviço de Referência e Informação	
6		Informação e Cultura
7		Ciência, Tecnologia e Sociedade
		Uso Social da Ciência da Informação
		Informação em Ciência, Tecnologia e Inovação
	Automação em Sistemas Informacionais	

8	Informática Aplicada à Documentação	Preservação da Informação Digital
	Informática Documentária	
9	Formação e Desenvolvimento de Coleções	Processo de Organização da Informação
	Indexação e Resumos	
	Linguagens Documentárias	
	Preservação de Documentos	
	Representação Descritiva 1	
	Representação Descritiva 2	
	Representação Temática 1	
	Representação Temática 2	
10	Elementos de Estatística	
	Estudos Sócio-Políticos e Econômicos	
	Lógica 1	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Nos cursos de graduação em Biblioteconomia e mestrado em Ciência da Informação da UFPE, no que se refere à temática de número um, pode-se observar que a representação é consequente e que indica interação disciplinar entre os conteúdos trabalhados em ambos os cursos. A temática dois, que se relaciona à formação profissional e mercado de trabalho, e a temática quatro, que envolve os estudos de usuários, demanda e uso da informação e de unidades de informação, não estão contempladas nem na graduação nem na pós, enquanto as temáticas três e cinco aparecem em ambas com relativo equilíbrio e configuram interações disciplinares. As temáticas seis e sete não constam da oferta disciplinar da graduação e, nas temáticas oito e nove, é possível observar a interação entre as disciplinas que são oferecidas para a graduação e também para a pós. Finalmente, a temática 10 só é contemplada na graduação, o que reforça a ideia de que a pós-graduação não se dedica aos estudos daquela temática, fixando-se em disciplinas das suas linhas de pesquisa.

5.3.8 Universidade Federal de Santa Catarina

O curso de graduação em Biblioteconomia da UFSC teve analisados programas, ementas e taxonomia de 30 disciplinas obrigatórias e 33 no curso de Mestrado, que são mostradas no quadro 11.

Quadro 11 – Disciplinas UFSC

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Metodologia Científica para Biblioteconomia	Pesquisa em Ciência da Informação
	Produção dos Registros do Conhecimento	
	Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia	
2	Estágio Supervisionado em Biblioteconomia	Contexto Social, Econômico e Educacional das Profissões da Informação
		Metodologia do Ensino Superior
		Profissional da Informação
		O Profissional da Informação no Contexto Educacional
		Estágio de Docência I e II
		Tópicos Especiais: Trabalhando com Bourdieu sobre profissões da informação
3	Organização e Métodos Aplicáveis à Biblioteconomia – O&M	Informação e comunicação na sociedade do conhecimento
	Planejamento dos Serviços Bibliotecários	Inteligência competitiva
	Organização de Bibliotecas	Planejamento e gestão de Unidades de Informação
	Aquivística	Sistemas de Informações Gerenciais
		Gestão estratégica de tecnologia da informação
Gestão da Informação e do Conhecimento		
4	Usuário de Informação	Análise da informação literária para crianças
5	Periódicos e Seriadados	Fontes de Informação
	Editoração	Tópicos Especiais: Informação em acesso Aberto
	Informação Aplicada à Biblioteconomia	
	Normalização da Documentação	

	Disseminação da Informação	
6		Tópicos Especiais: Biblioteca Escolar
		Sociedade da Informação x Sociedade do Conhecimento: Paradoxos e Desafios da Cultura e da Tecnologia
7		Informação Científica, Tecnológica e Empresarial
		Informação Científica, Tecnológica e Empresarial: Avaliação e Monitoramento de sua Produção
8	Recuperação da Informação	Novas tecnologias aplicadas à Informação
		Recuperação Inteligente de Informação
	Automação de Bibliotecas	Tecnologias de informação e comunicação na educação superior
9	Catálogo de Múltiplos Meios	Modelos de Representação do Conhecimento
	Catálogo Descritivo	Sistemas de Organização do Conhecimento: Tesouros, Taxonomias e Ontologias
	Catálogo (Entradas e Cabeçalhos)	Análisis de contenido de documentos icónicos en entornos documentales
	Indexação	
	Classificação Decimal de Dewey	
	Classificação Decimal Universal – CDU	
	Formação e Desenvolvimento de Coleções	
	Controle dos Registros do Conhecimento I	
	Controle dos Reg. Do Conhecimento II	
	Controle dos Reg. Do Conhecimento III	
	Controle dos Reg. Do Conhecimento IV	
	Biblioteconomia Aplicada I	
	Biblioteconomia Aplicada II	
Biblioteconomia Aplicada III	El análisis y representación del contenido de textos e imágenes: principios y tendencias	
10		Trabalho, Tecnologia e Cultura na Sociedade da Informação
		Estudos Especiais
		Tópicos Especiais
		Análise do Discurso Coletivo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Pode-se afirmar que a interação disciplinar ocorre na temática um, entre o curso de graduação em Biblioteconomia e o mestrado em Ciência da Informação. Na temática dois, é expressiva a disponibilidade de disciplinas na pós-graduação e, na graduação, confirma a tendência, como em outros cursos de Biblioteconomia, da oferta de Estágio nessa temática. Na temática terceira, identifica-se o equilíbrio entre os dois cursos no que se refere à oferta disciplinar com a divisão entre os cursos de forma bem proporcional. Situação que será encontrada nas temáticas quatro e cinco também indicando a interação disciplinar. Nas temáticas seis e sete, aparecem ofertas de disciplinas somente no Programa de Pós-graduação. Na temática de número oito, infere-se que há aqui há a interação necessária. Na temática nove, o que se observa é que na graduação há uma oferta considerável de disciplinas e que vai ao encontro da afirmação de que as disciplinas tidas como do núcleo duro se fazem manifestar no curso de graduação da UFSC. Enfim, na temática 10, as disciplinas que são oferecidas estão mais visíveis na pós-graduação, o que possibilita afirmar que aqui não ocorre nenhuma interação disciplinar.

5.3.9 Universidade Federal do Rio Grande do Sul

No curso de graduação em Biblioteconomia da FABICO, foram registradas 30 disciplinas obrigatórias e 14 no mestrado em Comunicação e Informação.

No tocante à distribuição taxionômica, no caso dos cursos da FABICO, ficou assim estruturada:

Quadro 12 – Disciplinas UFRGS

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Fundamentos da Ciência da Informação A	Teorias da Comunicação e da Informação
	História dos Registros Humanos	Pesquisa Qualitativa e Comunicação
	Metodologia da Pesquisa Aplicada às Ciências da Informação	Metodologia de Pesquisa
	Introdução às Ciências da Informação	Teorias do Jornalismo
	Pesquisa em Ciência da Informação	Metodologias de pesquisa qualitativa
2	Seminário de Prática de Estágio	
	Gerenciamento e Organização da Informação	

3	Marketing em Ambientes de Informação	
	Organização, Controle e Avaliação em Ambientes de Informação	
	Gestão do Conhecimento	
	Gestão de Ambientes em Unidades de Informação	
	Administração e Planejamento Aplicados às Ciências da Informação	
4	Estudo de Comunidades, Públicos e Usuários	
	Leitura, Biblioteconomia e Inclusão Social	
5	Informação Especializada	
	Serviço de Referência e Informação	
	Normatização de Documentos	
	Fontes Gerais de Informação	
6		Estudos de recepção e identidade cultural: perspectivas latino-americanas
		Comunicação e Práticas Socioculturais
8	Planejamento e Elaboração de Bases de Dados	
	Documentos Digitais	
	Informação na Web	
9	Pesquisa e Desenvolvimento de Coleções	
	Linguagem Documentária III	
	Representação Descritiva I	
	Representação Descritiva II	
	Linguagem Documentária II	
	Linguagem Documentária I	
	Fundamentos de Organização da Informação	
10	Estatística Básica I	Palavra, imagem e comunicação
		Seminário de Jornalismo e Meio Ambiente
		Blogs e Encadeamento Midiático
		Seminário de Pesquisa de Linguagem e Culturas da Imagem
		Jornalismo e meio ambiente
		Jornalismo, cultura e arte
		Redes de Informação na Ciência

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

A oferta da temática um está presente equilibradamente nos dois cursos e indica a interação disciplinar, ao se considerar do ponto de vista semântico o conjunto dos tópicos tratados em ambos os cursos. A temática dois confirma a oferta de disciplina voltada para estágio e não é da centralidade dos estudos da Pós-graduação da FABICO. A graduação para as temáticas três, quatro, cinco, oito e nove oferecem um elenco razoável de disciplinas, o que não é verificado na pós e, nesse sentido, a única dedução possível é a completa ausência da interação disciplinar entre os cursos de graduação e Pós em relação aos tópicos que se constituem como objeto de estudos dessas temáticas. Já a temática de número seis, que se volta para os estudos de Informação, Cultura e Sociedade, está presente somente na oferta acadêmica da pós. Na última temática, a décima, o que se observa é uma quantidade significativa de disciplinas oferecidas na pós, sobretudo, de estudos ligados à Comunicação e seu entorno e, nesse aspecto, é importante frisar que este Programa de Pós-graduação é centrado em Comunicação, portanto área transversal com a Ciência da Informação.

5.3.10 Universidade Federal Fluminense

A análise no curso de graduação em Biblioteconomia da UFF foi realizada em 26 disciplinas obrigatórias e 34 disciplinas ofertadas no Programa de Pós-graduação, a partir de suas ementas, bibliografias e taxonomias. Na conformação taxonômica das disciplinas da UFF, o quadro 13 ficou assim constituído:

Quadro 13 – Disciplinas UFF

TAXONOMIA	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO
1	Aspectos Legais dos Processos Informacionais	Metodologia da Pesquisa (M)
	História do Livro e da Biblioteca	Metodologia da pesquisa em Ciência da Informação (D)
	Introdução à Biblioteconomia	Perspectivas da Ciência da Informação (M)
	Metodologia da Pesquisa I	Perspectivas da Ciência da Informação (D)
	Fundamentos Teóricos em Informação I	Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade I - Epistemologia da Ciência da Informação
	Fundamentos Teóricos em Informação II	Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade III - Questões epistemológicas da informação

	Metodologia de Pesquisa II	Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade III - Estrutura e fluxo da informação. Diferentes manifestações de informação em Arte e Cultura
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade IV - Comunicação da Informação. Comunicação científica
		Teoria, Epistemologia, Interdisciplinaridade V - Informação, Conhecimento e Sociedade no Pensamento Contemporâneo
3	Gestão de Documentos I	Construtos e processos na gestão da informação
	Gestão de Unidades de Informação	Gestão da informação nas organizações
	Gestão de Bibliotecas I	A gestão da informação para produção de conhecimento
	Gestão de Bibliotecas II	Informação e conhecimento na gestão estratégica
4		Produção e uso da informação
		Produtores e usuários de informação
		Produção e usos sociais da informação
		Produção e uso da informação
5	Fontes de Informação Gerais e Especializadas	
6		Informação e cultura
		Informação, estado e sociedade
		Informação, cidadania e democracia
		Memória e informação
7	Políticas Informacionais	Informação, conhecimento e desenvolvimento
	Serviços de Informação para Ciência e Tecnologia	Informação, conhecimento e inovação
8		Geração, processamento e transferência da informação por meio eletrônico (D)
		Web Semântica: padrões e tecnologias associadas, potencialidades
		Informação e redes sociotécnicas
	Laboratório de Representação Descritiva de Documentos	Linguagens de representação e recuperação da informação
	Linguagens Documentárias Notacionais	Tratamento e Recuperação da Informação
	Normas e padrões para o tratamento e recuperação da informação	Organização de domínios de conhecimento (M)
	Representação da Informação (ex. Fundamentos da Classificação)	Análise e Representação da Informação
	Análise de Documentos	Instrumentos taxonômicos e terminológicos

9		(D)
	Análise Documentária e Recuperação da Informação	Estrutura e fluxos da informação
	Avaliação e Seleção de Documentos	
	Desenvolvimento de Coleções 1	
	Desenvolvimento de Coleções 2	
	Laboratório de Linguagem Documentária Verbal	
	Laboratório de Representação Notacional I	
Preservação e Conservação de Acervos Documentais		
10		A informação registrada orgânica: identificação e processamento (M)
		A diplomática dos registros documentais contemporâneos e suas consequências na gestão de recursos informacionais (D)
		Modelização de Domínios do Conhecimento (D)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Algumas disciplinas do Programa de Pós-graduação da UFF são destinadas separadamente para o Mestrado (Metodologia de Pesquisa e Perspectivas da Ciência da Informação, na temática um; Organização de domínios do conhecimento, na temática nove; e A informação registrada orgânica: identificação e processamento, na temática de número 10) e para o Doutorado (Metodologia da Pesquisa em Ciência da Informação, Perspectivas da Ciência da Informação, na temática um; Geração, Processamento e Transferência da Informação por meio eletrônico, na temática oito; Instrumentos Taxonômicos e Terminológicos, na temática nove; A diplomática dos registros documentais contemporâneos e suas consequências na gestão de recursos informacionais e Modelização de Domínios do Conhecimento, na temática 10). Na representação da temática um, tanto na graduação quanto na pós-graduação da UFF, a oferta disciplinar está bastante significativa e, nesse sentido, conduz a inferência de que há por parte deste curso uma dedicação muito acentuada para os assuntos que essa temática encerra da mesma forma que sinaliza a interação entre os cursos. A temática dois não configura em nenhum dos cursos, enquanto a temática três está equilibrada tanto na oferta quanto na forte manifestação de interação disciplinar. Nas temáticas quatro, seis, oito e 10, só existem ofertas na pós-graduação e a temática cinco só existe na graduação, o que dificulta, no caso dessas temáticas, indicar a interação disciplinar.

Nas temáticas sete e nove, há disponibilidade de disciplinas em ambos os cursos e os assuntos que estão nos contornos das mesmas evocam a interação disciplinar.

5.4 Conformação do núcleo disciplinar comum da Graduação em Biblioteconomia

Após o estudo detalhado das disciplinas, anteriormente apresentado, procurou-se traçar um núcleo disciplinar com a finalidade de verificar como se desenha o núcleo perfil profissional comum nos cursos de graduação de Biblioteconomia. Nesse sentido, estabeleceu-se que, para compor o núcleo, a disciplina teria que fazer parte, no mínimo, do currículo de seis dos cursos pesquisados. Dessa forma, chegou-se à conformação do quadro abaixo.

Quadro 14 – Núcleo Comum – Graduação em Biblioteconomia

DISCIPLINAS	TAXONOMIA	OCORRÊNCIAS	CURSOS
Introdução/fundamentos	1	8	UFF,UFMG,UNESP,UFRGS,USP, UEL, UNB, UFPE
Metodologia/Métodos	1	10	UFF, UFMG, UNESP, UFRGS, USP, UEL, UNB, UFPE, UFSC, UFPB
História dos registros	1	7	UFF, UNESP, UFRGS, UEL, UFPE, UFSC, UFPB
Gestão/Administração	3	7	UFF, UFRGS, USP, UEL, UNB, UFPE, UFPB
Planejamento	3	8	UFMG, UNESP, UFRGS, UEL, UNB, UFPE, UFSC, UFPB
Estudos de usuários	4	6	UFMG,UNESP,UFRGS,USP, UNB, UFSC,
Fontes	5	6	UFF, UFMG, UFRGS, UEL, UFPE, UFPB
Tecnologia	8	6	UNESP, USP, UEL, UNB, UFPE, UFSC

Organização/Recuperação/ Disseminação	9	10	UFF,UFMG,UNESP,UFRGS,USP, UEL, UNB, UFPE, UFSC, UFPB
Formação e desenvolvimento de coleções	9	8	UFF, UFMG, UFRGS, USP, UEL, UFPE, UFSC, UFPB
Estágios	2	6	UFMG,UNESP,UFRGS,USP,UNB, UFSC

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Sobre os 10 cursos estudados, pode-se inferir que possuem e definem suas matrizes curriculares à luz da legislação existente, de seus projetos políticos pedagógicos e da finalidade precípua que os originou. Contudo, quando se observa de maneira mais próxima e aprofundada a grade curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia, depara-se com uma variedade terminológica que não passa despercebida. Em que pese essa variedade terminológica denotar alterações semânticas entre um curso e outro, interessa a esta pesquisa chegar ao que pode configurar como o tronco comum disciplinar. Assim, as disciplinas que trabalham as temáticas de introdução e os fundamentos da área aparecem em oito dos cursos pesquisados⁶¹. Nessas disciplinas, algumas trabalham além dos fundamentos da Biblioteconomia, também os de outras subáreas da Ciência da Informação. As disciplinas voltadas para metodologia científica da pesquisa e para os métodos e técnicas aparecem em todos os cursos e apresentam pequena variedade terminológica, sendo que, em alguns cursos, são oferecidas mais de uma. As disciplinas de gestão apresentam variação terminológica, incluindo as denominações administração, organização e gerência. Dentre as disciplinas de planejamento de unidades de informação, algumas envolvem também a organização e o planejamento de sistemas de informação. Já as disciplinas que se relacionam aos usuários, embora tenham alcançado o mínimo estabelecido de seis cursos, a oferta nos currículos aparece de forma muito parcimoniosa, ocorrência também nas disciplinas voltadas para as fontes e disseminação da informação e tecnologia. Em se tratando destas últimas áreas, é inexorável a surpresa pela baixa ocorrência, principalmente ao considerar o avanço tecnológico verificado nas últimas décadas, por meio de fatores

⁶¹ Cf. nas disciplinas analisadas constantes dos quadros das taxonomias dos cursos apresentados anteriormente.

como o advento da internet, a proliferação das mídias, facilidades de acesso e disponibilização da informação atualizada em tempo real, entre outros. Destaca-se também a ausência das disciplinas obrigatórias que se voltam para as políticas públicas uma vez que não parecem receber a relevância que sua abordagem pode ter na formação do bibliotecário e na sociedade. As disciplinas que abarcam a representação da informação são inquestionavelmente as que têm maior ocorrência e a variação terminológica nesse grupo é muito acentuada. Ainda dentro deste núcleo da taxonomia, aparece o desenvolvimento de coleções/acervo. Os estágios obrigatórios fecham o tronco com presença em seis dos cursos elencados.

5.5 Conformação do núcleo disciplinar comum da Pós-Graduação em Ciência da Informação

Nas disciplinas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, a sistemática de corte que se seguiu foi a mesma para a graduação, ou seja, ter ocorrência em pelo menos seis dos Programas pesquisados.

Quadro 15 – Núcleo Comum – Pós-Graduação em Ciência da Informação

DISCIPLINAS	TAXONOMIA	OCORRÊNCIAS	CURSOS
Fundamentos teóricos/sociais	1	7	UFMG, UNESP, UFRGS, USP, UNB, UFPE, UFPB
Metodologia	1	8	UFF, UFMG, UNESP, UFRGS, USP, UNB, UFPE, UFSC
Gestão/planejamento	3	8	UFF, UFMG, UNESP, USP, UEL, UNB, UFPE, UFSC, UFPB
Usuário de informação	4	8	UFF, UFMG, UNESP, USP, UEL, UNB, UFSC, UFPB
Comunicação/fontes de informação	5	7	UFF, UFMG, UNESP, UEL, UNB, UFPE, UFPB

Informação, cultura e sociedade	6	9	UFF, UFMG, UNESP, USP, UEL, UNB, UFPE, UFSC, UFPB
Organização/Recuperação/Disseminação	9	9	UFF, UFMG, UNESP, USP, UEL, UNB, UFSC, UFPB, UFPE
Assuntos Correlatos	10	9	UFF, UFMG, UNESP, UFRGS, USP, UEL, UNB, UFSC, UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

As disciplinas que tratam dos fundamentos sociais e teóricos da Ciência da Informação estão presentes em sete dos cursos e, na sua maioria, não apresentam abordagens muito diferenciadas. As disciplinas de Metodologia, curiosamente, não são frequentes em todos os cursos como no caso da graduação, revelando um fator preocupante, uma vez que são programas de pós-graduação e acreditava-se que esse tipo de disciplina seria parte intrínseca dos programas, já que formam pesquisadores. As disciplinas de gestão/planejamento têm grande oferta, todavia há que se ressaltar que nem todos os cursos as privilegiam, ficando ausente de dois. As disciplinas cujas temáticas estão voltadas para os usuários apresentam abordagens bem diversificadas. As disciplinas que tratam da comunicação/fontes de informação, embora configurem como parte dos currículos dos programas, aparecem de forma não homogênea. Fato similar pode ser verificado também nas disciplinas no entorno de informação, cultura e sociedade, com ocorrência na quase totalidade dos programas. As disciplinas que encerram a temática da representação da informação estão presentes em nove programas de forma bem vasta, como pode ser verificado por meio da classificação da taxonomia tratada anteriormente na descrição dos cursos. Por último, têm-se os assuntos correlatos que perpassam muitas temáticas transversais à Ciência da Informação e que têm lugar na grande maioria dos programas. Cabe lembrar ainda que, do ponto de vista taxonômico, as temáticas que se voltam para a formação profissional e para as políticas não constam da base nuclear dos programas de pós. Com base no estudo realizado, seria temerário afirmar que a formação conceitual dos egressos dos Programas de Pós-graduação se concentra hermeticamente em um núcleo determinado de disciplinas, o que se verifica, contudo, é que a literatura e as pesquisas da área são coerentes quando falam da imaturidade do campo (WERSIG, 2003). Conforme pontua Saracevic

(1996), independentemente do nome ou afiliação que receba a Ciência da Informação por meio de suas atividades profissionais e científicas, apresenta-se como necessária.

Diante da pesquisa realizada, é possível constatar que os núcleos disciplinares da graduação em Biblioteconomia e dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação possuem uma matriz disciplinar que se aproxima sob a ótica da taxonomia adotada. Isto é, as temáticas são tratadas em diferentes cursos com uma variedade muito extensa de nomenclatura. Contudo, o objeto de estudo, em ambas as áreas, configura-se como o mesmo, no caso, a informação. Todavia algumas ponderações necessitam ser feitas. Assim, a maior parte das disciplinas ofertadas em ambos os cursos não apresentam denominações comuns, embora ocorra com relativa frequência uma espécie de aproximação terminológica; a coincidência entre os autores utilizados nas disciplinas da graduação e da pós não ocorre com frequência; a graduação mantém um núcleo disciplinar mais coeso entre os cursos do que o verificado nas disciplinas dos programas de pós-graduação; as disciplinas ofertadas na pós são mais abrangentes do ponto de vista taxonômico do que as da graduação, pois contemplam oito áreas mapeadas, enquanto a graduação contempla sete; disciplinas ligadas às tecnologias aparecem com oferta muito modesta em ambos os cursos, o que indica um paradoxo em se tratando do avanço tecnológico evocado fortemente na área; as disciplinas voltadas para a organização, recuperação e disseminação da informação são significativamente muito presentes na graduação quanto na pós, o que permite afirmar que o núcleo duro da Biblioteconomia constitui-se num dos pilares da Ciência da informação.

No que se refere à pesquisa sobre formação conceitual do egresso dos cursos de Biblioteconomia e dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, concorda-se com Souza (2007, p. 2) quando afirma que são poucos os “pesquisadores em Ciência da Informação tratam do tema referente ao ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, assunto que se insere na problemática mais ampla da educação.” E o mesmo autor acrescenta que as pesquisas concentradas nos aspectos tecnológicos, presentes nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação,

derivam da prioridade dada às mesmas no Brasil, contudo não diminui a importância da temática que se volta para o ensino de Biblioteconomia. Desse modo, o ensino bibliotecário oferecido por meio da educação universitária relaciona-se com o conhecimento que pode possibilitar:

- a) a comunicação pedagógica do conhecimento atual, em dado momento histórico-social, e as experiências próprias da profissão de bibliotecário em dado contexto de ação; e
- b) a produção de conhecimento novo pela construção de questões que, submetidas aos critérios de elaboração científica, possam levar ao processo de compreensão e explicação da realidade existente e possa atribuir novos significados e, portanto, outras possibilidades de progresso futuro para o conjunto das atividades profissionais (SOUZA, 2007, p. 2).

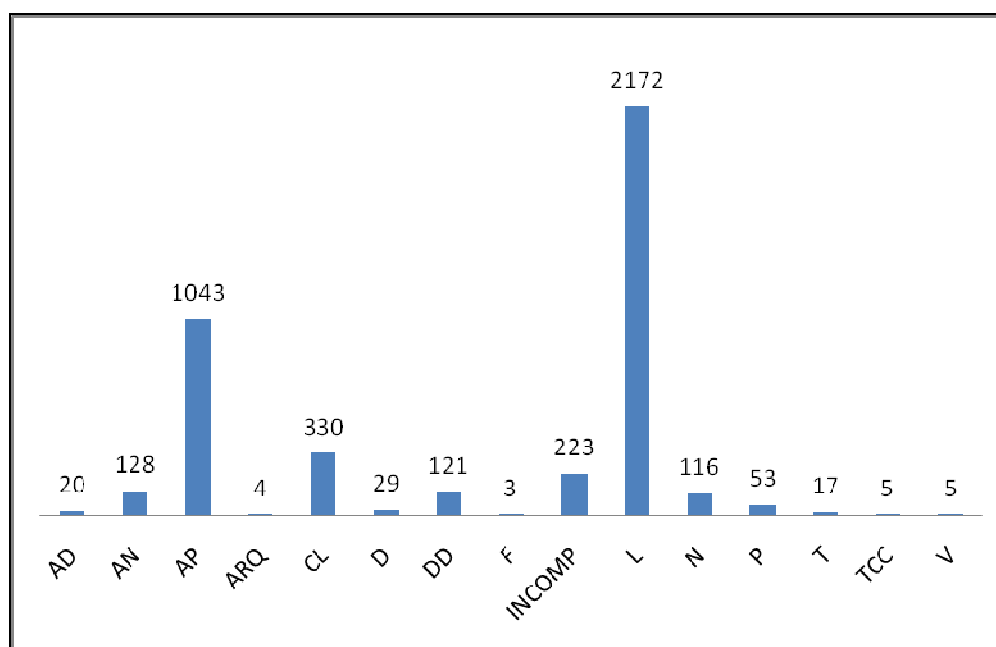
Nessa direção, ao se considerar o ensino da Biblioteconomia na atualidade e a formação conceitual do Bibliotecário, depara-se com uma conformação nuclear de disciplinas ligadas às temáticas que podem ser agrupadas como as que introduzem e fundamentam os aspectos teóricos, a prática incipiente de pesquisas e traçam a evolução dos registros do conhecimento; as de gestão, administração e planejamento das unidades e serviços de informação; as que se voltam e elegem como centralidade o comportamento, manifestação e demanda do usuário nas suas necessidades de informação; as que dizem respeito às fontes de informação na produção e comunicação científicas; as que se relacionam às tecnologias de informação e comunicação e que curiosamente, neste estudo, apareceram de maneira muito discreta na oferta curricular dos cursos pesquisados; as que se dedicam ao processamento, recuperação e disseminação da informação, grosso modo, disciplinas que tratam da representação da informação e, por último, os estágios, essenciais ao empirismo necessário para a futura atividade profissional. Assim verifica-se que essa base nuclear vai ao encontro do estudo de Barbosa *et al* (2000) que afirma que processos como a aquisição, armazenamento, tratamento, disseminação, acesso e uso da informação sempre se constituíram no problema central da Biblioteconomia. De qualquer modo, a sua interação e aproximação com a Ciência da Informação, por intermédio dos Programas de Pós-graduação, pode possibilitar a construção de um currículo mais inovado para a graduação conformada de docentes e disciplinas oriundas de outros domínios, propiciando mais abertura à pesquisa. Sendo assim, indica Souza (2010) que a relação

de trabalho entre a graduação em Biblioteconomia e a Pós-graduação, no que concerne ao ensino, contribui para a instituição e consolidação da interação entre ambas.

5.6 Referências Bibliográficas

Foi analisado nos 10 cursos de graduação em Biblioteconomia um total de 4269 referências bibliográficas indicadas nas 284 disciplinas obrigatórias. Abaixo, no Gráfico 6, a distribuição da tipologia documental abreviada, conforme legenda do Quadro 2.

Gráfico 6 – Tipologia Documental - Graduação



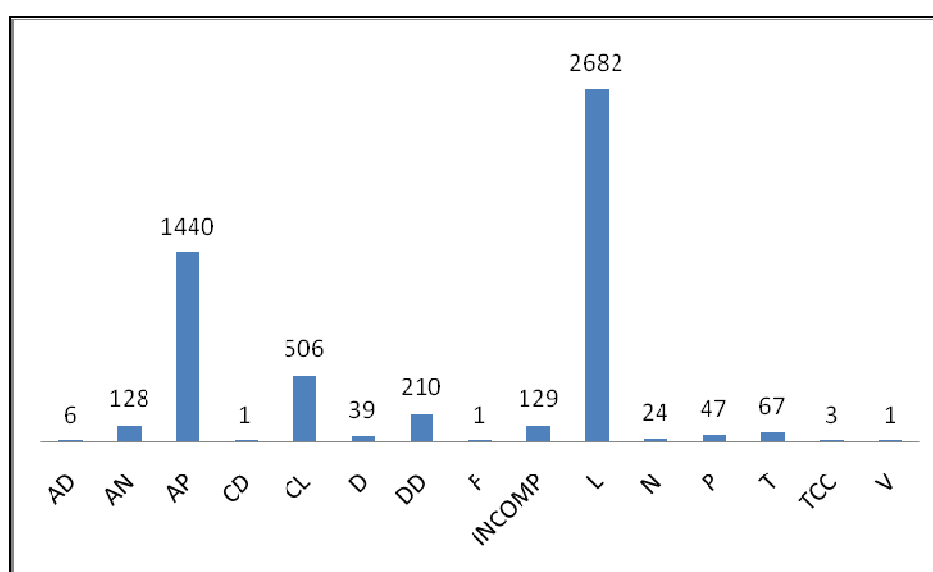
Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A pesquisa revelou que, na graduação, a recorrência aos livros se mostrou superior a qualquer outro item documental. Esta opção maior pelos livros indica que, embora as novas tecnologias possam sugerir agilidade na recuperação da informação bem como atualidade, ainda assim, como em outras áreas, a Biblioteconomia vale-se de seus instrumentos basilares e indispensáveis aos domínios pedagógicos. Os artigos de periódicos vêm em segundo lugar, o que pode ser caracterizado pelo aumento progressivo da produção científica. Chama atenção contudo, na análise tipológica, a

variedade de instrumentos utilizada nas referências. Destaca-se por último a valorização dada ao trabalho discente, tendo em vista a indicação de cinco TCC.

Nas 281 disciplinas dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, foi analisado um total de 5284 referências bibliográficas. Abaixo, no Gráfico 7, a distribuição da tipologia documental.

Gráfico 7 – Tipologia Documental – Pós-Graduação

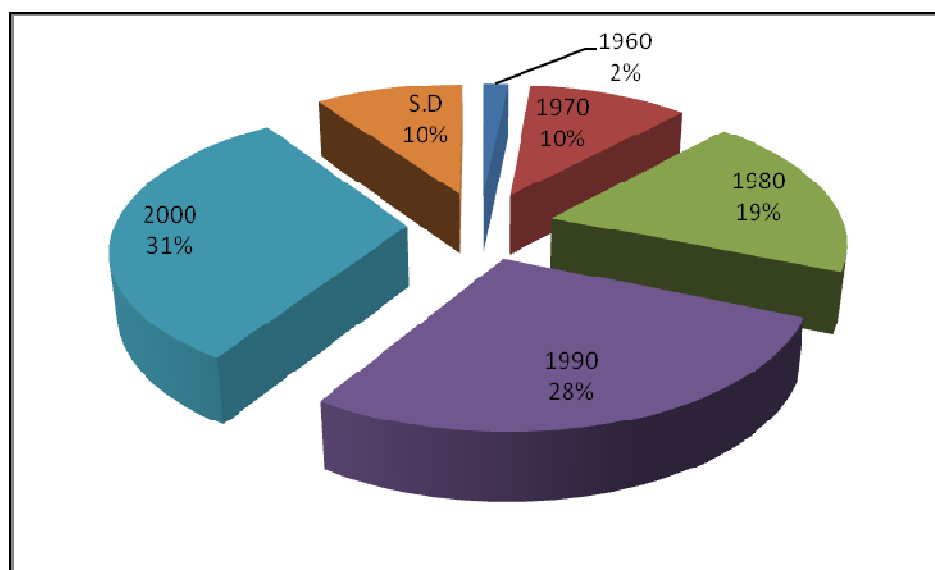


Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Nas análises realizadas nas referências bibliográficas das disciplinas dos Programas de Pós-graduação, observou-se que a superioridade numérica do livro também vigorou. Em segundo lugar, aparecem os artigos de periódicos, não configurando, desse modo, nenhuma surpresa, tendo em vista o aumento substancial dos periódicos da área associado aos avanços tecnológicos. Da mesma forma como nas referências bibliográficas dos cursos de graduação, há uma enorme variedade de itens, inclusive a recorrência também no caso da pós aos TCC.

Na análise das referências bibliográficas das disciplinas dos cursos de graduação em Biblioteconomia, foi identificado o período em que as obras foram publicadas. Assim, no gráfico 8, encontra-se a distribuição agrupada por décadas.

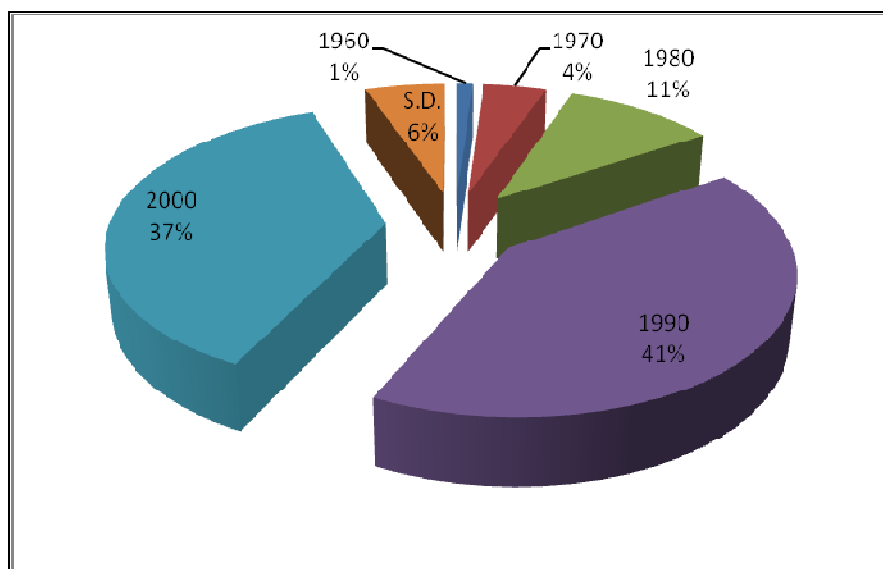
Gráfico 8 – Tipologia Documental – Período – Graduação



Fonte: Dados da pesquisa, 2011

O gráfico demonstra que a publicação científica na área da Ciência da Informação, mais especificamente em Biblioteconomia, teve um aumento significativo e linear, permitindo a atualização de conteúdos relevantes para o desenvolvimento de novos conhecimentos dos discentes. O fato de a década de 2000 ter aparecido em primeiro lugar e a década de 1990 em segundo revelou a existência de um relativo equilíbrio entre ambas. Nesse sentido, pode-se afirmar que mais da metade das indicações bibliográficas das disciplinas podem ser consideradas contemporâneas e atualizadas. É importante ressaltar que as publicações indetificadas anteriores à década de 1960 não atingiram o percentual mínimo de 1%, por isso não foram demonstradas no gráfico.

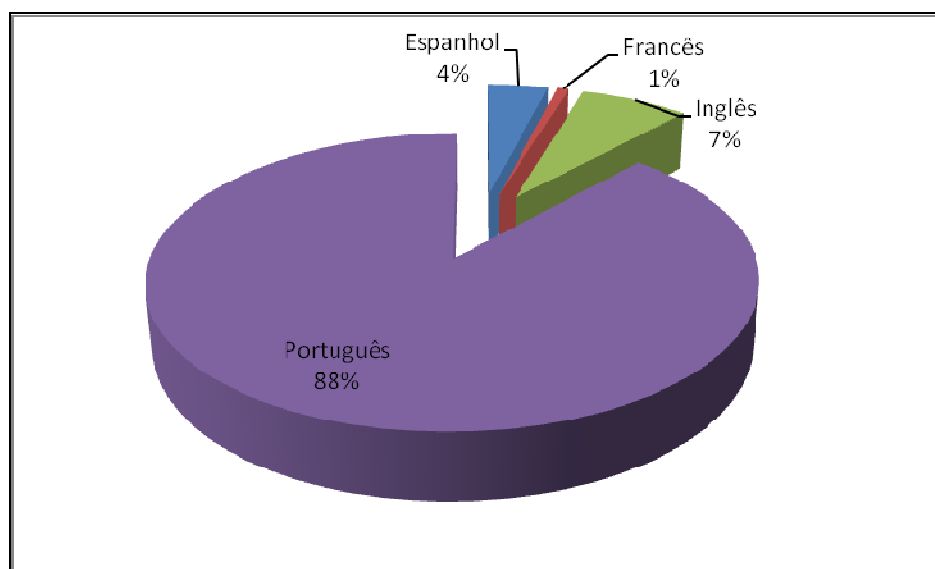
Nas disciplinas dos programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, os períodos de cobertura das publicações ficaram estruturados conforme o gráfico 9.

Gráfico 9 – Tipologia Documental – Período – Pós-Graduação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Na análise do período das referências bibliográficas da Pós-graduação, verificou-se que a década de 1990, diferentemente da graduação, ocupou o primeiro lugar. Em seguida, ficou a década de 2000. As duas décadas representam a maioria das indicações, o que permite afirmar que a Pós-graduação em Ciência da Informação tem se valido de uma literatura que teve sua ampliação a contar notadamente da década de 1990. Importante destacar que na década de 1990 já havia em funcionamento no Brasil cinco cursos de Mestrado e a implantação dos três primeiros cursos de Doutorado também coincide com esse período.

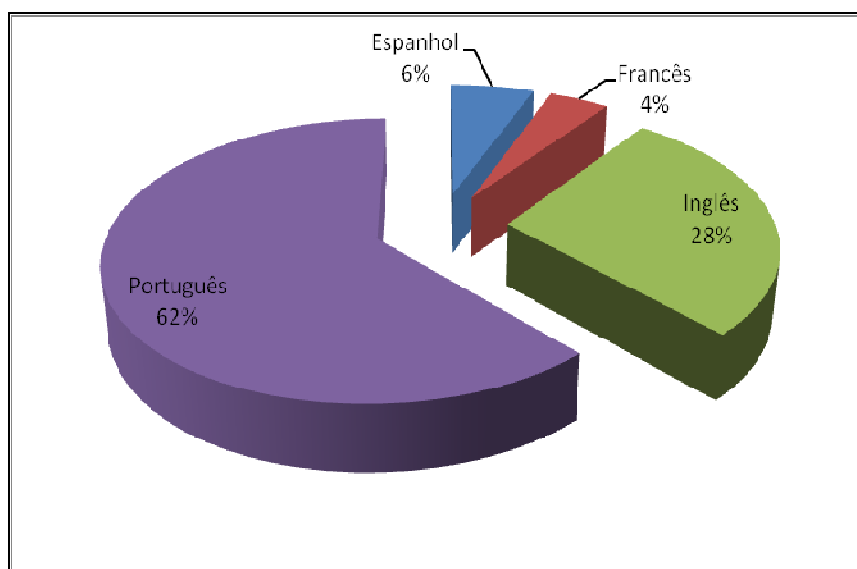
As referências bibliográficas na graduação em Biblioteconomia apresentaram a distribuição por meio da utilização dos seguintes idiomas, conforme o Gráfico 10.

Gráfico 10 – Tipologia Documental – Idioma – Graduação

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

Na graduação, o idioma majoritariamente dominante é o português, o que conduziu ao entendimento de que a literatura da área nessa língua é significativa no aprendizado dos discentes de graduação em Biblioteconomia. Os demais idiomas apresentaram-se em número pouco expressivo. Ressalta-se todavia que a graduação também se vale de domínios em outros idiomas, mesmo que seja com a indicação em poucas referências.

No estudo realizado sobre as referências bibliográficas das disciplinas da Pós-graduação em Ciência da Informação, os idiomas ficaram com a representação, conforme demonstrado no Gráfico 11.

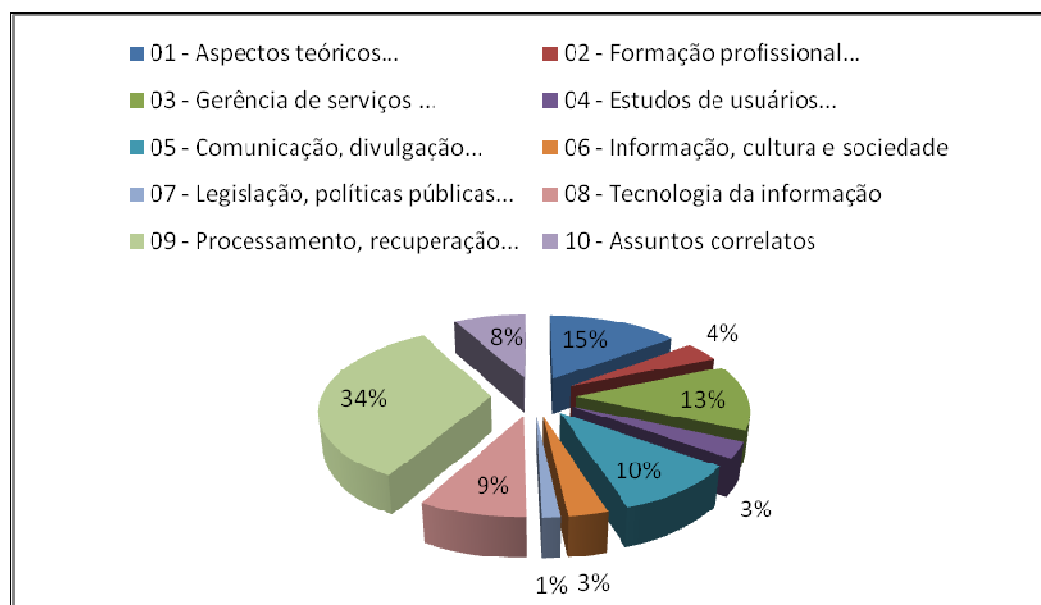
Gráfico 11 – Tipologia Documental – Idioma – Pós-Graduação

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

A análise revelou que, assim como na graduação, o idioma predominante na Pós-graduação é o português. Entretanto, os demais idiomas nas referências bibliográficas ocuparam um pouco mais de espaço do que foi verificado na graduação. O idioma inglês apresentou o maior número de indicações dentre os estrangeiros. O estudo conduziu ainda a compreensão que existe uma forte presença da literatura em Ciência da Informação no idioma português.

5.7 Reflexões gerais sobre a interação disciplinar por meio da análise taxonômica

O estudo das disciplinas obrigatórias da graduação em Biblioteconomia totalizou o número de 284. Assim, apresenta-se a distribuição por área de acordo com a classificação extraída da taxonomia proposta por Oddone e Gomes (2004) e a partir da qual se pode trabalhar com os seguintes dados, conforme o gráfico 12.

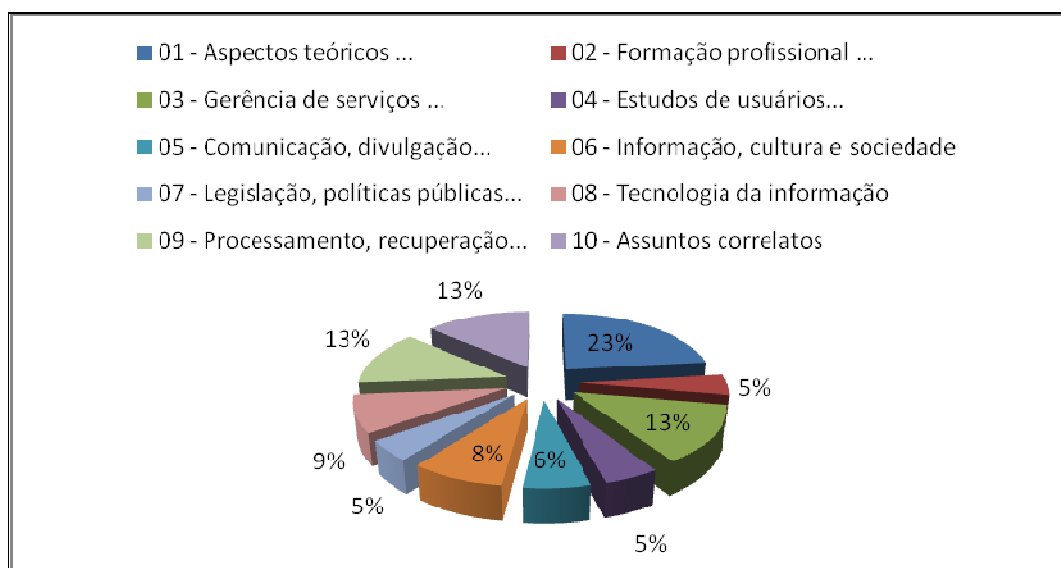
Gráfico 12 – Taxonomia das disciplinas da graduação em Biblioteconomia

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

É visível que a área que abrange os estudos sobre Processamento, recuperação e disseminação da Informação tem a maior representação, o que não oferece nenhuma surpresa, tendo em vista que essa área absorve as disciplinas que encerram o núcleo duro da formação bibliotecária. Na sequência, aparece a área um, que se relaciona aos aspectos teóricos e gerais da Ciência da Informação, e que pode ser compreendida como um aspecto relevante, tendo em vista que a fundamentação e o histórico da Biblioteconomia fazem parte das disciplinas classificadas nessa temática. A gerência das unidades e serviços de informação ocupa o terceiro lugar. A comunicação e tecnologia disputam o quarto lugar, uma vez que a primeira conta com 10% e a segunda com 9%. Ressaltam-se os lugares ocupados pelos estudos de usuários e a temática de informação, cultura e sociedade que estão em posição bastante desfavorável. Isso pode indicar alguma necessidade de ampliação de estudos nessas áreas. Tanto o objeto informação como o usuário como sujeito social são temas que poderão enriquecer a construção de conhecimento na área.

Para o estudo das disciplinas da pós-graduação em Ciência da Informação, foram elencadas 281 disciplinas, das quais se extraiu a representação que é demonstrada no gráfico 13.

Gráfico 13 – Taxonomia das disciplinas da pós-graduação em Ciência da Informação

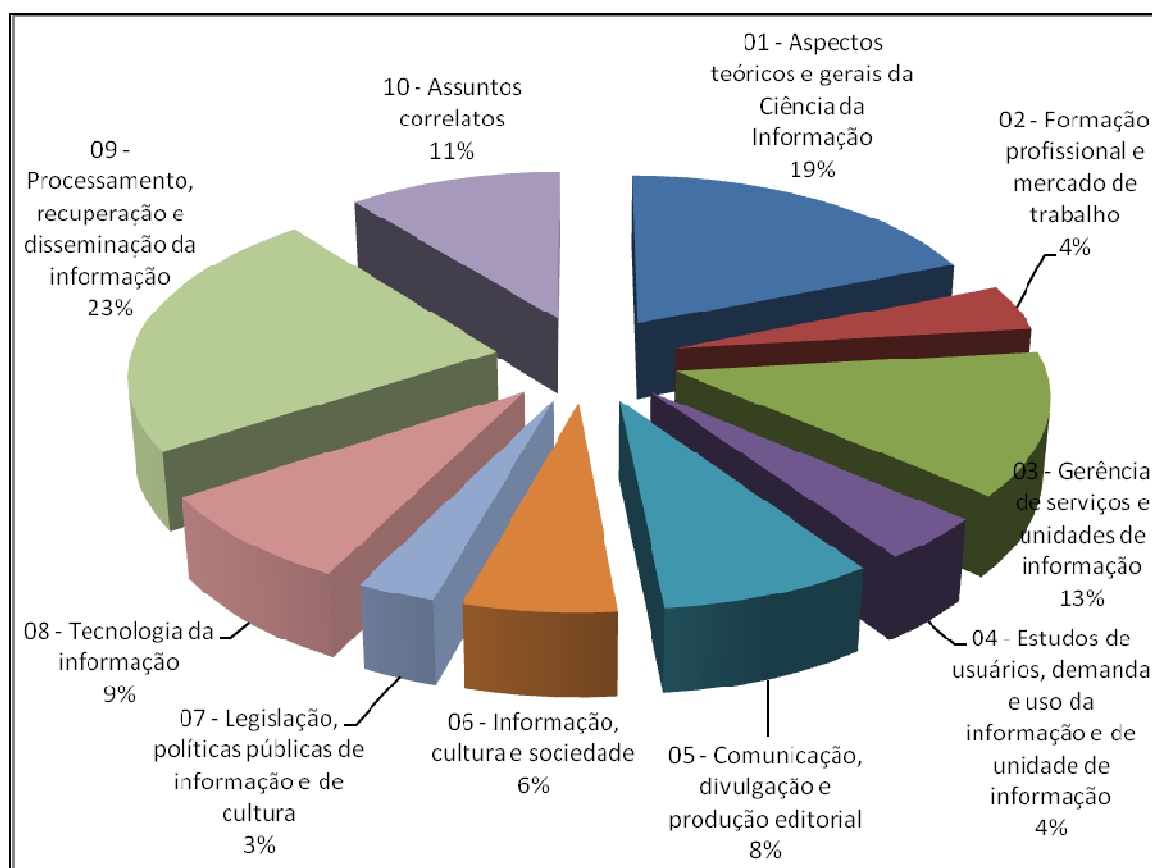


Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Nos dados colhidos por meio da análise taxonômica, constata-se que a ênfase recaiu notadamente sobre as disciplinas da temática um, que versa sobre os aspectos teóricos e gerais da Ciência da Informação. Dessa forma, representam 23% das disciplinas que foram estudadas. Em seguida, percebe-se certo equilíbrio nas temáticas que estão no entorno dos estudos que se voltam para o processamento, recuperação e disseminação da informação e na gerência de serviços e unidades de informação. Isso indica uma intrínseca relação existente entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Infere-se, no caso da temática nove, que a forte predominância na formação docente de Bibliotecários reflete-se nas opções bibliográficas que dão sustentação aos conteúdos disciplinares do “núcleo duro”. Já no caso do grupo das disciplinas que encerram a temática de “Gerência de Serviços e Unidades de Informação”, a significativa presença em disciplinas ofertadas nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação pode ser também caracterizada como uma aproximação interdisciplinar com algumas áreas, em especial, a Administração. Nas demais temáticas, verifica-se uma distribuição

equânime e, nesse sentido, depreende-se que a Pós-graduação diversifica mais os estudos no contexto das áreas temáticas compreendidas pela taxonomia adotada.

Gráfico 14 – Taxonomia geral das disciplinas da graduação em Biblioteconomia e Programas de pós-graduação em Ciência da Informação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Na distribuição geral das disciplinas, o que pode ser depreendido foi que a temática nove destacou-se em primeiro lugar. Isso reforça a indicação de que ainda é substancial a presença das disciplinas ligadas aos processos de recuperação e organização da informação. Em seguida, aparece a área da temática que influencia os estudos teóricos da Ciência da Informação, o que pode ser entendido como bom indicador de que há preocupação com as teorias fundamentais da área. Em terceiro lugar, encontra-se a área de Gestão de Serviços e Unidades de Informação. Essa colocação confirma que essa temática para as duas áreas representa uma tendência na

valorização tanto nos estudos de planejamento, gerência e gestão de unidades de informação como nos serviços de informação. Em seguida, detectou-se a presença dos assuntos correlatos que resultam de enfoques muito variados. A Tecnologia da Informação abarcou 9% das disciplinas, o que permite interpretar que esse resultado configura como um cenário de pouca ocupação na oferta disciplinar dos cursos, pois não conseguiu chegar nem a 10%. As demais temáticas também contaram com menos de 10% das indicações. Nesse sentido, destaca-se que essas disciplinas que se voltam para estudos como comunicação, usuários, políticas, cultura e formação profissional não recebem a atenção que a área requer. Há que se ressaltar principalmente que a centralidade de estudos sobre o usuário nas suas necessidades de informação não tem merecido muita atenção da área pesquisada. De qualquer modo, o estudo revelou que, por meio da taxonomia, tem ocorrido a interação disciplinar através das temáticas entre a graduação em Biblioteconomia e a pós-graduação em Ciência da Informação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta investigação mostram, por um momento no tempo e em determinado ponto do espaço, como se apresenta a interlocução entre Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Para apreender esse tipo de interação no ensino, tornou-se necessário o estudo dos programas disciplinares por meio das ementas e referências bibliográficas das disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação em Biblioteconomia e das disciplinas ofertadas nos Programas de Pós-graduação em 10 instituições que abrigam ambos e que têm em comum o corpo docente. A coleta de dados foi realizada no período de setembro de 2009 a abril de 2011. Assim, seria oportuno esclarecer que tais dados e informações podem, neste momento, mostrarem-se diferentes daqueles coletados, uma vez que muitas das instituições estavam em fase de reajuste curricular, no início ou em desenvolvimento.

6.1 Perfil da graduação em Biblioteconomia

Os currículos das instituições que oferecem graduação em Biblioteconomia apresentam a mesma sequência de ofertas de disciplinas obrigatórias que objetivam a formação de bibliotecários. Com algumas variações nos nomes, tais disciplinas formam um conjunto de saberes indispensáveis à organização, disponibilização para uso de documentos e/ou informações. Esse conjunto de disciplinas é formado por: Introdução e fundamentos da área; Metodologia/métodos de pesquisa; História dos registros de conhecimento; Gestão/administração de bibliotecas/unidades de informação; Planejamento; Estudos de usuários; Fontes de informação; Tecnologias de informação; Organização, recuperação e disseminação da informação/conhecimento; Formação e desenvolvimento de coleções; Estágios. Não foi possível verificar com mais apuro a oferta da disciplina para ensino de novas tecnologias nesses cursos, considerando-se principalmente aqueles que não contam com um professor do próprio curso para ministrá-la. Há variações na bibliografia indicada, mas a parte mais constante é o suficiente para perceber a preocupação de todos os cursos na formação de um perfil de bibliotecário consonante com as novas demandas da profissão. Ou seja, há bastante

consenso na área quanto ao eixo teórico, metodologias e técnicas que devem fundamentar a matriz curricular do graduando em Biblioteconomia.

6.2 Perfil da formação em Ciência da Informação

Os currículos dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação apresentaram não só algumas aproximações terminológicas, mas diferenciações mais profundas conduzidas pelas diferentes linhas de pesquisas e abordagens dos temas. Além disso, alguns programas ofertam disciplinas diferentes para o mestrado e para o doutorado. As disciplinas comuns a pelo menos seis cursos de pós-graduação apresentaram nomes que podem se enquadrar nas seguintes denominações: Fundamentos teóricos/ sociais da informação e/Ciência da Informação; Metodologia/métodos de pesquisa; Gestão/planejamento; Usuário da informação; Comunicação/Fontes de informação; Informação, cultura e sociedade; Representação da informação. Além desses assuntos, o currículo da pós-graduação mostra, em algumas instituições, disciplinas nomeadas como Tópicos, Estudos especiais, etc. São disciplinas que oferecem novidades no campo das teorias, metodologias e tecnologias na área. Esse grupo de disciplinas parece não oferecer conhecimentos suficientes para o domínio de uma área do conhecimento. Isso nos remete aos conceitos de Ciência da Informação que ainda não obtiveram consenso em nível internacional. Sendo que, nos países de língua inglesa, a Biblioteconomia e Ciência da Informação compõem uma só área. No Brasil, depara-se sempre com os diferentes níveis em que são oferecidos: os cursos de Biblioteconomia na graduação e a Ciência da Informação na pós-graduação *strito senso*, estando tais programas abertos a candidatos oriundos de qualquer área do conhecimento, sem exigência mínima de conhecimento da área. As disciplinas que oferecem os fundamentos teóricos das diferentes vertentes epistemológicas que compõem a Ciência da Informação parecem insuficientes para domínio completo da área. Depois de analisar os dados e informações da pesquisa empírica, incluindo a Taxonomia utilizada para classificação das disciplinas as duas áreas Biblioteconomia e Ciência da Informação, apesar de oriundas de epistemes diferentes parecem se completar nos cursos estudados. A Ciência da Informação não tem ainda um campo profissional específico e reconhecido pelas demais áreas do conhecimento e a

Biblioteconomia não tem espaço próprio para investigar seus problemas de pesquisas, fazendo isso mais fortemente na Ciência da Informação.

6.3 Currículos e disciplinas

Os currículos dos cursos de Biblioteconomia e dos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação apresentam seus objetivos ou finalidades pedagógicas. Alguns objetivos dos cursos de Biblioteconomia trazem em seu bojo a palavra bibliotecário, outros abordam genericamente na formação de um perfil profissional sem apontar qual seria.

O estudo revela, por meio da análise da taxonomia realizada nas disciplinas, que a temática que tem mais ocorrência é coincidentemente a que está ligada ao núcleo duro da Biblioteconomia, que abrange a organização, o processamento, a recuperação e a disseminação da informação. Assim, não seria temerário afirmar que o ensino da graduação tem sido praticado em consonância com a matriz disciplinar que orienta a formação do perfil do bibliotecário.

As temáticas e os conceitos da Ciência da Informação se refletem nas ementas das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e a relação inversa também acontece. Assim, observa-se que a interlocução e interação entre as duas no ensino existem por meio das escolhas temáticas. Desse modo, os estudos taxonômicos revelaram que as disciplinas mais centradas na parte conceitual e técnica da área estão contempladas, todavia aquelas se voltam para as abordagens que recaem sobre os usuários, políticas e formação profissional requerem mais atenção tanto da Biblioteconomia quanto da Ciência da Informação. Assim, depreende-se que há a necessidade de outros estudos que esta tese, embora suscite, não pôde abarcar.

6.4 Referências bibliográficas

No estudo sobre as disciplinas, constatou-se que, na tipologia documental, o item mais adotado pelos docentes é o livro seguido, dos artigos de periódicos. A pesquisa revelou

que, nessa categoria, os docentes lançam mão de uma gama variada de itens documentais que lhes dão subsídios pedagógicos e, nestes, incluem-se filmes, anais, documentos digitais, dentre outros. No que diz respeito ao período das obras adotadas nas referências, a maioria é da década de 1990, seguida da década de 2000, o que caracteriza a contemporaneidade da bibliografia. Ainda nas referências, foi possível detectar que a maioria das obras está em língua portuguesa, o que permite constatar que já existe uma forte presença da literatura em Ciência da Informação nesse idioma. Nas referências estudadas, verificou-se ainda que, em alguns cursos, uma parte dos autores adotados é do quadro de docentes dos mesmos. Nesse sentido, essa opção sugere uma valorização de seus pesquisadores assim como das publicações por eles empreendidas. Há que se registrar, todavia, que muitas dificuldades, tanto no levantamento dos dados quanto na análise, foram encontradas na parte do trabalho que se deteve sobre as referências. Dessa forma, concorda-se com Silveira e Bazi (2009, p. 1) quando as caracterizam como “o registro da fonte das ideias apreendidas pelo autor do texto”. Tais dificuldades foram sendo identificadas no decorrer do trabalho, na percepção sobre a forma adotada pelos docentes na indicação dos autores e, nesse caso, em particular, na economia, ao optarem pelas abreviaturas dos sobrenomes; a não observância à NBR 6023 foi verificada em muitos itens, o que, em se tratando, sobretudo, da área de abrangência desta pesquisa, revelou-se como fator de inquietação, pois se esperava outro quadro; a inconsistência das informações indicadas nas referências ainda se fez notar por problemas de grafia, ausência de caracteres, dados incompletos, dados errôneos, dentre outros. Diante desse cenário, faz-se necessário sugerir aos docentes que, ao fazerem suas indicações bibliográficas, procurem conferir se estão em conformidade com a norma, a fim de possibilitar que o interessado possa recuperar o item bibliográfico recomendado.

6.5 Professores/pesquisadores

No estudo realizado, destaca-se, no que se refere à formação acadêmica dos docentes em nível de graduação, que há superioridade numérica da Biblioteconomia, o que permite afirmar que os cursos contam com um expressivo número de professores bibliotecários no ensino de Biblioteconomia e na formação dos perfis profissionais. Na

titulação, em nível de Mestrado, a qualificação dos docentes em mais da metade dos currículos estudados foi em Ciência da Informação, o que revelou a opção dos professores dos cursos de Biblioteconomia em suas escolhas de área prioritária na continuidade de seus estudos. Nesse aspecto, vale ressaltar que a aproximação da Biblioteconomia com a Ciência da Informação comunga do mesmo objeto de estudo, no caso, a informação. Há que se destacar, porém, que a Biblioteconomia tem como núcleo de seu paradigma uma instituição social, a Biblioteca, que trata não só de informações, documentos, mas também de objetos de expressões culturais. A condução das duas áreas no Brasil tem sido realizada por bibliotecários, contudo a tão esperada interdisciplinaridade não foi identificada na pesquisa. Na formação em nível de doutorado, depreende-se que é a Ciência da Informação que também prepondera e, em seguida, a Comunicação. Nessa direção, não se configura como surpresa a Comunicação estar no segundo posto, pois, considerando o histórico da Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil, resgata-se a forte presença da área de Comunicação em Escolas como a ECA/USP e do IBICT- ECO/UFRJ. Sendo assim, o que se verifica, com base nos currículos estudados, é que nas Escolas em que se pesquisou, ao se tratar de uma configuração da formação docente, constatou-se que mais da metade desses professores são bibliotecários que têm sua pós-graduação voltada primordialmente para o Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Alguns autores apontam as áreas com que a CI estabelece um contato mais aproximado. Depois de realizar um paralelo entre as duas áreas, pôde-se perceber que as formações acadêmicas dos professores condizem com a literatura. Diante disso, para Foskett (1980), essas áreas são: Biblioteconomia, Computação, Comunicação, Psicologia e Linguística. Para Saracevic (1996), os campos em que as relações apresentam-se mais fortes são Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva (incluindo IA) e Comunicação. Portanto, as áreas do conhecimento abordadas pelos teóricos fazem parte efetivamente do grupo de professores ligados à CI, pelo menos no que tange aos docentes da área no Brasil.

6.6 Interação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação

Depois das análises realizadas em certo nível de profundidade, não se pode afirmar com certeza qual o nível de interação entre Ciência da informação e Biblioteconomia. Foi possível verificar, porém, que a Biblioteconomia carrega uma matriz disciplinar que é quase consenso entre os cursos sobre a formação do bibliotecário. Por outro lado, a formação da Ciência da Informação encontra-se mais dispersa, fragmentada. Essa dispersão de temáticas na formação do perfil do mestre ou doutor pode ser creditada às diferentes linhas de pesquisa que orientam tais programas. Mesmo assim, não foi possível observar consenso em pelo menos seis programas de pós-graduação quanto ao ensino da Ciência da Informação. Quanto aos temas ensinados na graduação em Biblioteconomia e na Pós-graduação em CI, observou-se o seguinte: quando se olham os assuntos ensinados por meio da taxonomia analisada, percebe-se um grau de interação, contudo, a tentativa de aprofundamento desse olhar pode conduzir a uma área de indefinição uma vez que não há coincidência de nomenclaturas das disciplinas e de autores nas bibliografias.

Espera-se que este estudo forneça material para reflexão aos pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como subsídio para ações políticas das Associações envolvidas para entendimento, diálogo e harmonização das duas áreas. Com base nas categorias estabelecidas, foi possível construir uma base de dados que congregou muitas informações sobre a estrutura acadêmica dos cursos pesquisados. Desse modo, tem-se como expectativa contribuir com futuras pesquisas.

Esta investigação permitiu conceber que a Biblioteconomia no Brasil tem procurado manter-se estruturada, procurando adequar-se às mudanças e atualizações e, nesse sentido, sua interação disciplinar com a Ciência da Informação tem se revelado importante. Os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação, por outro lado, desenvolveram-se através das escolas que mantêm curso de graduação em Biblioteconomia e inclusive a Pós-graduação do IBICT, mesmo não possuindo graduação em Biblioteconomia, deve-se aos esforços de profissionais bibliotecários.

Sendo assim, entende-se que a Ciência da Informação pode e deve buscar permanentemente esta interação disciplinar com a Biblioteconomia, na perspectiva de que essa se dê de forma progressiva no atendimento às demandas de ambas.

6.7 Sugestões de temas para novas pesquisas

A titulação de doutores em Ciência da Informação oriundos dos mais variados campos do conhecimento pode ser entendida como interdisciplinaridade da área?

Qual a matriz disciplinar da Ciência da Informação que alicerça a formação do perfil do mestre e doutor na área?

A mudança na terminologia das disciplinas que formam o núcleo duro da Biblioteconomia corresponde também à mudança de conteúdo?

Considerando a visão de Saracevic (1996) de que são de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais para a Ciência da Informação, como se percebe esse movimento nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação?

De que forma os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação podem interagir com a Biblioteconomia também a sua nomenclatura?

Qual é a formatação das disciplinas de Tecnologia da Informação para o ensino de graduação em Biblioteconomia?

REFERÊNCIAS

ALVARADO, Rúben Urbizagástegui; OLIVEIRA, Marlene. A comunidade científica da Biblioteconomia e Ciência da Informação brasileira. **Informação & sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 18, n. 1, p. 13-29, jan./abr. 2008. Disponível em: <[165TTP://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1733/1636](http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1733/1636)>. Acesso em: 15 set. 2008.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene, (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia**; novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. Cap. 2, p. 29-60.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Documentos ABECIN**. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ens>>. Acesso em: 20 jul. 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação; trabalhos acadêmicos; apresentação. Rio de Janeiro, 2011. 11p. Disponível em: <http://www.usp.br/prolam/ABNT_2011.pdf>. Acesso em: 31 abr. 2011.

_____. **NBR 6023**: Informação e documentação; Referências; Elaboração. Disponível em: <<http://www.habitus.ifcs.ufrj.br/pdf/abntnbr6023.pdf>>. Acesso em: 31 abr. 2011.

BANDEIRA, Suelena Pinto. Sobre o autor. In: MORAES, Rubens Borba de. **O bibliófilo aprendiz**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005, p. 9-11.

BARBOSA, Ricardo... *et al.* Novo nome e novo paradigma: da Biblioteconomia a Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 5, n. especial, p. 81-91, jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/557/339>>. Acesso em: 06 jul 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p. 49-59.

_____. Uma quase história da ciência da informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação** - v. 9, n. 2, abr. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr08/Art_01.htm#Autor>. Acesso em: 7 set. 2008.

BARRETO, Francisco César de Sá. Cepe aprova diretrizes da flexibilização curricular. Decisão. **Boletim da UFMG**, n. 1317, maio, 2001.

BARROS, Maria Helena T. C. **Alfabetização Informacional e Ação Cultural – I**. Disponível em: < http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=414>. Acesso em: 13 ago 2011.

BASARAB, Nicolescu. A evolução transdisciplinar a universidade; condição para o desenvolvimento sustentável. In: **CONGRESSO INTERNACIONAL “A RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE PARA COM A SOCIEDADE”**, 1997, Bangkok. Bangkok: International Association of Universities; Chulalongkorn University. Disponível em: <<http://nicol.club.fr/ciret/bulletin/b12/b12c8por.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2008.

_____. **O manifesto da transdisciplinaridade**. 3. ed. São Paulo: TRIOM, 1999.

BAUER, Carlos; JARDILINO, José Rubens Lima. Apontamento sobre uma história recente: gênese e desenvolvimento da Universidade Brasileira. **Rhela**. Espanha, v.7, p.9 – 36, 2005.

BELKIN, Nicholas J., ROBERTSON, Stephen E. Information Science and the phenomena of information. **Journal of the American Society for Information Science** - JASIS, v.27, n. 4, p.197-204, July-August 1976.

BICALHO, Lucinéia Maria. **As Relações interdisciplinares refletidas na literatura brasileira da Ciência da Informação**. 2009. 267f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, v.19, n.1, p. 3-5, jan. 1968. Disponível em: <[file:///C:/Documents and Settings/MG/Meus documentos/Borko, H, v 19, n 1, p 3-5, 1968.htm](file:///C:/Documents%20and%20Settings/MG/Meus%20documentos/Borko,%20H,%20v%2019,%20n%201,%20p%203-5,%201968.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2008.

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/534/486>>. Acesso em: 12 ago. 2008.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 4.084, de 30 de Junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial da União**, Publicada no

D.O.U. – em 02/07/6. Disponível em:

<<http://www.cfb.org.br/legislacao/leis/LEI%204084-62.asp>>. Acesso em: 7 jul. 2008.

_____. Lei n. 5.692, de agosto de 1971. **Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - revogada**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 13 agos. 2011.

_____. Lei n. 4024, de dezembro de 1961. Dispõe sobre **Diretrizes e Bases da Educação Nacional - revogada**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/108164/lei-de-diretrizes-e-base-de-1961-lei-4024-61>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

_____. Lei n. 9674, de junho de 1998. **Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9674.htm>. Acesso em: 13 agos. 2011.

_____. Lei 5.540, de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm>. Acesso em: 13 de ago 2011.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES/CNE n. 492 de 9 de julho de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Seção 1 e, p. 50. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 1.363/2001. Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Seção 1 e, p. 60. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1363.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2008.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CES/CES n. 19 de 9 de abril de 2002. Estabelece as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Biblioteconomia. **Diário Oficial da União**, Seção 1, p. 34. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 7 jul. 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 1/2001. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 12. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

_____. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação**

nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 7 jul. 2008.

BROOKES, Bertram. C. The foundations of Information Science. Part I. Philosophical aspects. **Journal of information science**, v. 2, p. 125-133, 1980

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**; de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

CAFÉ, Lígia; BRASCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1334/1032>>. Acesso em: 13 mar. 2011.

CAPURRO, Rafael. Epistemologia e Ciência da Informação. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, V, 2003, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.capurro.de/enancib_p.htm>. Acesso em: 2 agos. 2008.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/54/47>>. Acesso em: 18 jul. 2008.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectivas históricas**. Brasília: Thesaurus, 2000.

_____. **Um olhar distanciado para os velhos objetos**. 1998. 342 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

CHRISTOVÃO, Heloisa Tardin. A Ciência da Informação no contexto da pós-graduação do IBICT. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/529/481>>. Acesso em: 12 agos. 2008.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Cursos de Pós Graduação em Ciência da Informação no Brasil**. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60700009&descricaoArea=CI%C3%26%23131%3B%26%23138%3BNCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=CI%C3%26%23138%3BNCIA+DA+INFORMA%C3%26%23135%3B%C3%26%23131%3BO&descricaoAreaAvaliacao=CI%C3%26%23138%3BNCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+I>>. Acesso em: 13 agos 2011.

CUADRA, Carlos A. Introduction to ADI Annual Review. Annual review of Information Science and Technology-ARIST, v. 1, p. 1-14, 1966. In: PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. (Org). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 155-182.

CUNHA, Luiz Antônio. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA; Cynthia Greige. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 151-204.

CUNHA, Murilo Bastos. IBICT: 51 anos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 7-8, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewFile/694/589>>. Acesso em: 4 jul. 2008.

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/?Gradua%E7%E3o:Biblioteconomia>>. Acesso em: 30 jan. 2010.

DIAS, Eduardo Wense. Biblioteconomia e Ciência da Informação: natureza e relações. **Perspectivas em ciência da Informação**, Belo horizonte, v. 5, n. especial, p. 67-80. jan./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/viewFile/556/338>>. Acesso em: 12 agos. 2008.

_____. O específico da Ciência da Informação. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p. 87-99.

DIRETÓRIO dos grupos de pesquisa no Brasil. Grupo de pesquisa. Fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=03336070AHR3CK>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

DOMINGUES, Ivan. Em busca do método. In: _____. (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 17-40.

DUMONT, Ligia Maria Moreira. Carro-biblioteca e leitura no Brasil; um binômio inseparável. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 2, p. 192-205, jul./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/rebonline/>>. Acesso em: 12 jul. 2008.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Disponível em: <http://www.eci.ufmg.br/?Gradua%E7%E3o:Hist%F3rico:Biblioteconomia_e_GI>. Acesso em: 26 jan. 2010.

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. **Universidade do Brasil: das origens à construção**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

_____. **Universidade & poder**; análise crítica/fundamentos históricos: 1930-45. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

FAZENDA, I. **A Interdisciplinaridade: história, pesquisa, e teoria**. Campinas: Papirus, 1994.

_____. **Interdisciplinaridade**: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2007.

FOSKETT, D. J. Ciência da Informação como disciplina emergente: implicações educacionais. In: GOMES, Hagar Espanha (Org. e Trad.). **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p. 53-70.

GOFFMAN, William. Information Science: In: ARCHLEITNER, H. K. (editor). Intellectual foundations for information professionals. Boulder, CO: **Social Science Monographs**, 1987, p. 3-25

GOMES, Maria Yêda Falcão de Filgueiras Gomes. Desafios atuais da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 3, p. 190-205, set./dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n3/12.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Metodologia de pesquisa no campo da Ciência da Informação. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 1, n. 6, dez. 2000. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez00/F_I_aut.htm>. Acesso em: 2 agos. 2008.

GUINCHAT, Claire; MENO, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994.

HAWKINS, Donald T. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part 1: definition and map. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 8, p. 44-53, 2001.

HAWKINS, Donald T., LARSON, Signe E., CATON, Bari Q. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part 2: a new taxonomy for information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 8, p. 771-781, 2003.

HJØRLAND, B. Library and Information Science: practice, theory, and philosophical basis. **Information Processing and Management**, 36, 2000, p. 501-531.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/web/guest/superior-sinaes>>. Acesso em: 20. set. 2011.

INGWERSEN, P. Conceptions of information science. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). **Conceptions of library and information science**: historical, empirical and theoretical perspectives. London: Taylor Graham, 1992. p. 299-312.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez., 2006. Disponível em:
<http://www.cfb.org.br/html/sala_leitura/arquivos/R%5B1%5D.ACB-2006-150.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2008.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity: history, theory and practice**. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEAL, Maria Cristina. Política, religião e educação: o retorno de um debate? **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 2, n. 17, out. 2002. Disponível em:
<<http://www.espacoacademico.com.br/017/17cleal.htm>>. Acesso em: 24. Abr. 2011.

LENOIR, Timothy. **Instituindo a ciência: a produção cultural das disciplinas científicas**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.

LIMA, Raimundo Martins de. **A construção social da Biblioteconomia brasileira; a dimensão político-pedagógica do fazer bibliotecário**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 1999.

LINARES COLUMBIÉ, Radamés. **La bibliotecología y sus orígenes**. v. 35, n. 3, dez. 2004. Disponível em:
<http://www.cinfo.cu/Userfiles/file/Cinfo/cinfo2004/diciembre_35/Bibliotecologia.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2009.

MERTA, A. Informatics as a Branch of Science. In: FID/RJ Internacional Federations for Documentation. **Study Committee Research on Theoretical Basis of Information**. On theoretical of informatics. Moscow: All-Union for Scientific and Technical Information, 1969. (FID 435) p. 7-24

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento; pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo; Rio de Janeiro: Hucitec; Abrasco, 1996.

MIKSA, Francis L. Library and information science: two paradigms. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed.). **Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives**. London: Taylor Graham, 1992. p. 229-252.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **O que é o Reuni**. Disponível em:
<http://reuni.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=25&Itemid=28>. Acesso em: 9 fev. 2011.

MORAES, Rubens Borba de. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; OLIVEIRA, Marlene de. Formação e atuação profissional. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Coord.) **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. p. 95-108

MULLER, Suzana Pinheiro Machado. **Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 1988.

ODDONE, Nanci. O IBBD e a informação científica: uma perspectiva histórica para a ciência da informação no Brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 45-56, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a06.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2008.

_____; GOMES, Maria Yêda F. S. de Filgueiras. Os temas de pesquisa em ciência da informação e suas implicações político-epistemológicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: CIFORM, 5, Salvador, 2004. **Anais...** Salvador: UFBA, 2004. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/v_anais/artigos/nancioddone.html>. Acesso em: 7 out. 2008.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Conselho Regional de Biblioteconomia: uma experiência brasileira. In: INFO 99 - CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 1999, Havana. **Anais...** Havana: INFO 99, 1999.

OLIVEIRA, Marcos Marques de. As origens da educação no Brasil; da hegemonia católica às primeiras tentativas de organização do ensino. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 45, p. 945-958, out./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v12n45/v12n45a03.pdf>>. Acesso em: 21 agos. 2008.

OLIVEIRA, Marlene de. **Investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998. 200 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

_____. (Coord). Origens e Evolução da Ciência da Informação. In: _____. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como origem e base fértil para a fundamentação da ciência da informação. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 8, Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br>>. Acesso em: 07 ago. 2008.

_____. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da histórica da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 14, p. 59-79, 2009.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. **A Ciência da Informação entre sombra e luz:** domínio epistemológico e campo interdisciplinar. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1997, 269 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.

_____. Campo interdisciplinar da ciência da informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____. (Org.). **Ciência da informação**, ciências sociais e interdisciplinaridade. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. p. 155-182.

_____. Cenário da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, influências e tendências. In: Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação, 8, 2007, Salvador, **Anais eletrônicos...** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/>>. Acesso em: 9 set. 2008.

_____. Gênese da Ciência da Informação ou os sinais enunciadores da nova área. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação; gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p. 61-86.

_____.; LOUREIRO, José Mauro Matheus. Traçados e limites da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000140/01/Ci%5B1%5D.Inf-2004-576.pdf>>. Acesso em: 2 jul. 2008.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Lisboa: Relógio d'Água, 2004. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/interdisc%20excertos.htm>>. Acesso em: 4 ago. 2008.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/index.php?secao=1&id=1>>. Acesso em: 30 jan. 2010.

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO/UFGM, 2005. Disponível em: <http://www.ufmg.br/prpg/aa_stricto/sociais%20aplicadas/pa_cien_informacao.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2010.

RAYWARD, W. B. The origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International federation for information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 4, p. 289-300, 1997.

RENDÓN-ROJAS, Miguel Ángel, La ciencia de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas. Ontología, epistemología, metodología e interdisciplina. **DataGramZero, Revista de Ciência da Informação**, v. 9, n. 4, ago, 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago08/Art_06.htm>. Acesso em: 8 out. 2008.

_____. La Ciencia de la Información en el medio de la lucha de contrarios de la sociedad actual: multiculturalismo y globalización; algunas implicaciones teóricas, prácticas y éticas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo, **Anais ...** São Paulo, USP, 2008. p. 1-38.

ROMÊO, J. R. M.; ROMÊO, C. I. M.; JORGE, V. L. **Estudos de pós-graduação no Brasil.** (s.l.) UNESCO, 2004.

ROUSSEAU, Jean-Ives; COUTURE, Carol. **Os fundamentos da disciplina arquivística.** Lisboa: Publicações Dom quixote, 1998.

SANTOS, J. P. **Reflexões sobre currículo e legislação na área da Biblioteconomia.** Porto Alegre: Documentos ABEBD, n. 14, 1998. 17p. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABEBD14.pdf>>. Acesso em: 7 ago. 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan/jun, 1996.

_____. Interdisciplinary of information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 36-41, 1995.

SHANNON, Claude; WEAVER, Warren. **Teoria matemática da comunicação.** São Paulo, Rio de Janeiro: Difel, 1975.

SHERA, J. H. Na Epistemological Foundantion for library Science. In: MONTGOMERY, Edward B (editor). **The Foundations of Access to knowledge:** a symposium. [s. l.]: Syracuse University, 1968.

_____. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, Hagar Espanha (Org. e Trad.). **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980, p. 90-105.

SILVEIRA, Murilo Artur Araújo; BAZI, Rogério. As referências nos estudos de citação: algumas questões para discussão. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v. 10, n. 4, ago./09. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago09/Art_04.htm>. Acesso em: 12 jan. 2011.

SIMEÃO, Elmira L. Melo S. Experiência da Revista de Biblioteconomia de Brasília na Internet. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 127-140, jan/jun, 2001. Disponível em: <<http://www.unb.br/fa/cid/rbb/25012001/elmira.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2008.

SOUZA, Edivanio Duarte de; OLIVEIRA; Dalgiza Andrade. A análise documentária do grupo Temma: dos indícios às evidências da formação de unidades discursivas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 74-84, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/978/721>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Modernização e Biblioteconomia nova no Brasil**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2003.

SOUZA, Rosali Fernandez de; STUMPF, Ida Regina Chitto. Ciência da Informação como área do conhecimento: abordagem no contexto da pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, Número Especial, p. 41-58, 2009. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/901>>. Acesso em: 26 jan. 2010.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago., 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Faculdade de Ciência da Informação**. Disponível em: <http://www.cid.unb.br/m001/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=2>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Graduação**. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/graduacao/cursos>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://www3.eca.usp.br/pos/area?codcur=27004>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Graduação**. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/cin/>>. Acesso em: 28 mar. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestradoinformacao/pages/corpo-docente.php>>. Acesso em 28 mar. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. **Graduação**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#58,58>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://www.marilia.unesp.br/#363,363>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. **Instituto de Ciência da Informação**. Disponível em: <<https://www.twiki.ufba.br/twiki/bin/view/ICI/WebHome>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Graduação**. Disponível em: <http://www.coperve.ufpb.br/Cursos_Net.htm>. Acesso em 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/ppgci/>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Graduação**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/graduacao>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pos-graduacao>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Graduação**. Disponível em: <http://www.ufpe.br/proacad/index.php?option=com_content&view=article&id=108&Itemid=138>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Pós Graduação**. Disponível em: <www.ufpe.br/ppgci>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Graduação**. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/curso-de-graduacao-em-biblioteconomia/>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://dptcin.paginas.ufsc.br/pos-graduacao/>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Graduação**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/fabico/biblioteconomia.htm>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://www.ppgcom.ufrgs.br/novosite/>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Graduação**. Disponível em: <<http://www.prograd.uff.br/novo/cursos/graduacao/biblioteconomia-e-documentacao>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Pós Graduação**. Disponível em: <<http://www.uff.br/cienciainformacao>>. Acesso em: 13 agos. 2011.

WERSIG, Gernot; Information Science: the study of postmodern knowledge usage. Information processing e management, v. 29, n. 2, p. 229-239, 1993.

ZAHER, Célia Ribeiro. Entrevista concedida a Rosali Fernandez de Souza. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, p.13-20, jan./abr. 1995.

ZINS, Chaim. Mapa do conhecimento da Ciência da Informação; implicações para o futuro da área. Brazilian Journal of Information Science, v. 1, n. 1, p. 3-32, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.bjis.unesp.br>>. Acesso em: 17 nov. 2008.

APÊNDICE A - Formação dos docentes nas IES Pesquisadas - Graduação

GRADUAÇÃO	QUANTIDADE
Arquitetura e Urbanismo	2
Comunicação Social	2
Estatística	2
Processamento de Dados	2
Psicologia	2
Sociologia	2
Administração	1
Administração de Empresas	1
Análise da Sistemas	1
Arqueologia	1
Artes Plásticas	1
Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Ciências Biológicas	1
Ciências da Computação	1
Ciências Econômicas	1
Desenho e Plástica	1
Engenharia Civil	1
Engenharia Elétrica	1
Engenharia Mecânica	1
Engenharia Metalúrgica	1
Letras Vernáculas (licenciatura)	1
Licenciatura Plena em Português/Inglês	1
Linguística	1
Matemática	1
Serviço Social	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

APÊNDICE B - Formação dos docentes nas IES Pesquisadas – Mestrado

MESTRADO	QUANTIDADE
Artes	2
Ciências da Computação	2
Estudos da Linguagem	2
História Social	2
Library And Information Science	2
Multimeios	2
Administração de Bibliotecas	1
Artes Visuais	1
Business Administration	1
Ciência da Comunicação	1
Ciência da Informação e Documentação	1
Ciência Política	1
Ciências da Computação e Matemática Computacional	1
Ciências Sociais	1
Computação	1
Comunicação	1
Comunicação Social	1
Comunicação e Semiótica	1
DEA em Informatique	1
Documentação	1
Engenharia de Produção	1
Engenharia Elétrica	1
Ensino na Educação Brasileira	1
Engenharia Mecânica	1
Estatística	1
Física Aplicada à Medicina e Biologia	1
Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Technologique	1
História Cultural	1
História do Brasil	1
Informatique et Matematique	1
Information Management	1
Integração Latino-americana	1
Library Science	1
Library and Information Studies	1
Memória Social e Documentos	1
Planejamento Urbano e Regional	1
Saúde Publica	1
Science In Organization & Management	1
Sociologia Rural	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

APÊNDICE C - Formação dos docentes nas IES Pesquisadas - Doutorado

DOUTORADO	QUANTIDADE
Administração	2
Ciências Sociais	2
Information Studies	2
Library And Information Science	2
Linguística	2
Multimeios	2
Sociologia	2
Tecnologias e Sistemas de Informação	2
Administração de Empresas	1
Análise do Discurso	1
Artes	1
Ciências da Computação	1
Ciências da Comunicação/Ciência da Informação	1
Ciências Documentais	1
Computação	1
Comunicação	1
Engenharia Industrial e Gestão de Inovação Tecnoló.	1
Estudos da Linguagem	1
Génie Industriel Et Gestion de L'innovation Technologique	1
Filosofia	1
Histoire de L'Art et Archéologie	1
Informática, Análise de Sistemas e Tratamento de Sinal	1
Informatique	1
Línguas e Cultura da América Latina	1
Psicologia	1
Psicologia Social	1
Saúde Publica	1
Serviço Social	1
Social And Envirompentel Studies	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2011

ANEXO A - Taxonomia da Ciência da Informação

TAXONOMIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
01 – Aspectos teóricos e gerais da ciência da informação
<ul style="list-style-type: none"> Bibliometria, cienciometria, infometria Biblioteconomia comparada Biblioterapia Conceitos de biblioteca Ética e ciência da informação Fundamentação epistemológica História da arquivologia, da biblioteconomia, da documentação e da ciência da informação História do livro e das bibliotecas Interdisciplinaridade Leis bibliométricas Metodologia da pesquisa Origem e evolução da ciência da informação Pesquisa científica Teoria dos sistemas Teorias e conceitos de informação Outras questões teóricas
02 – Formação profissional e mercado de trabalho
<ul style="list-style-type: none"> Avaliação de cursos Currículo, metodologia e programa de ensino Formação profissional Profissional da informação Profissões e mercado de trabalho
03 – Gerência de serviços e unidades de informação
<ul style="list-style-type: none"> Arquivos Automação de unidades de informação Avaliação de bases de dados Avaliação e desenvolvimento de coleções Avaliação de serviços e de unidades de informação Balcão de informações Consórcios Compartilhamento de recursos Comportamento gerencial Custos Estilos gerenciais Gerência de recursos informacionais (GRI) Gerência organizacional Gestão da qualidade Inteligência competitiva Marketing Monitoramento ambiental Motivação

<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa de mercado Planejamento, organização e gerência de serviços e de unidades de informação Processo decisório Recursos financeiros Recursos humanos Serviços de extensão bibliotecária Sistemas de informação gerencial Estudos sobre outros serviços e unidades de informação
04 – Estudos de usuário, demanda e uso da informação e de unidades de informação
<ul style="list-style-type: none"> Caracterização e comportamento do usuário Educação e treinamento de usuários Hábitos de leitura Necessidades de informação Oferta, demanda e transferência de informação Uso e impacto das novas tecnologias de comunicação e informação Usos da informação e de unidades de informação
05 – Comunicação, divulgação e produção editorial
<ul style="list-style-type: none"> Atividade editorial Avaliação de periódicos Divulgação científica Documentação científica Editoração/publicação eletrônica Estudos bibliométricos, cienciométricos e infométricos Estudos da produção e da produtividade científica Estudos de autoria Estudos de canais, veículos, ciclos e modelos de comunicação Estudos de citação Estudos sobre fontes de informação Indicadores de produtividade científica Jornalismo científico Literatura cinzenta Normalização Produção editorial de impressos Produção do texto científico Publicações oficiais
06 – Informação, cultura e sociedade
<ul style="list-style-type: none"> Alfabetização digital Biblioteca, cultura e sociedade Centros populares de documentação e comunicação Democratização da informação Inclusão/exclusão informacional Informação, ação cultural e cidadania Sociedade da informação
07 – Legislação, políticas públicas de informação e de cultura

Depósito legal
 Direitos de propriedade intelectual
 Economia da informação
 Indústria e mercado cultural
 Indústria e mercado da informação
 Informação ambiental
 Informação científica e tecnológica
 Informação para indústria e negócios
 Informação tecnológica
 Política científica e tecnológica
 Política cultural
 Política de informação
 Política de informação científica e tecnológica
 Política editorial
 Transferência de tecnologia

08 – Tecnologias da informação

Bases de dados
 Bibliotecas virtual, digital e eletrônica
 CD-ROM
 Hipertexto e hiperídia
 Mecanismos de busca (*search engines*)
 Redes eletrônicas de informação
 Sistemas de gerenciamento eletrônico de documentos (GED)
 Sistemas especialistas
 Sistemas para automação de unidades de informação
 Tecnologias de inteligência competitiva
 Outros sistemas e tecnologias de comunicação e informação

09 – Processamento, recuperação e disseminação da informação

Análise documentária
 Catalogação/catalogação cooperativa
 Classificação
 Controle bibliográfico
 Desenvolvimento de coleções
 Elaboração de resumos
 Indexação (manual e automática)
 Linguagens documentárias
 Normalização
 Metadados
 Preservação e conservação
 Retirada e descarte
 Recuperação da informação
 Seleção e aquisição
 Tesouros
 Videotexto

10 – Assuntos correlatos e outros

Análise do discurso
Arquitetura da informação
Comunicação social
Design da informação
Informática
Linguística
Telecomunicações

Fonte: Oddone e Gomes (2004).